



CBF ACADEMY

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS DE FUTEBOL

Almir Pinto Monteiro Filho

Nagib Miguel Neto

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS:**

**Projeto de modelo específico para a
Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo
Feira de Santana/BA**



Rio de Janeiro

Agosto de 2021



Almir Pinto Monteiro Filho

Nagib Miguel Neto

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS:**

**Projeto de modelo específico para a
Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo
Feira de Santana/BA**

Projeto final apresentado à Coordenação do curso
Formação de Executivos de Futebol, oferecido pela
Confederação Brasileira de Futebol – CBF ACADEMY.

Orientador: Prof. Gabriel Puopolo de Almeida

Rio de Janeiro

Agosto de 2021

Dedicamos este trabalho:

Aos nossos familiares, pela compreensão de abril a agosto, com nossas renúncias familiares em prol de melhor aproveitamento do curso, e por estarem sempre presentes em todos os momentos de nossas vidas, e por saber que podemos contar com todos a qualquer hora.

À toda população de Feira de Santana/BA, que merece todo estudo necessário para implementação de gestão profissionalizada no futebol.

À todos vocês, nosso muito obrigado!

Nossos Agradecimentos:

Inicialmente, agradecemos a Deus, por ter- nos escolhido a sermos inseridos neste mundo, nas famílias da qual fazemos parte e por estarem sempre aos nossos lados em todas as horas:

Ao nosso orientador, Prof. Gabriel Puopolo de Almeida, pelo empenho e tempo dedicado para a conclusão deste trabalho;

Ao mestre e Prof.: Dr. Claiton Fernandez por toda atenção disponibilizada com seu vasto conhecimento;

Ao Presidente da Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo, Sr. Jefferson Roberto Souza, pelo entendimento, todo o apoio e abertura da ADC Campo Limpo, para implementação de Gestão Profissionalizada na Escola de Formação de Atletas;

A todos os nossos amigos, pelas palavras e atitudes de incentivo nos momentos de desânimo e pela postura diante das dificuldades.

Sumário

Nossos Agradecimentos.....	3
Apresentação do Tema.....	7
Resumo.....	8
1.Descritivo Institucional.....	9
1.1Histórico.....	10
1.2 Público.....	11
1.3 Finalidade.....	14
1.4 Diretoria Executiva.....	10
2. Centro de Formação de Atletas ADC Campo Limpo.....	10
2.1. Missão, Visão, Valores do CFA Campo Limpo.....	11
3. Análise Interna e Externa.....	12
3.1Estudo de Concorrência.....	12
3.2 Análise SWOT.....	13
3.2.1 Forças.....	13
3.2.2 Fraquezas.....	13
3.2.3 Oportunidades.....	13
3.2.4 Ameaças.....	13
3.3 Poder Negociador das Partes Envolventes.....	13
4. Diagnóstico.....	14
5. Objetivos do Plano Estratégico.....	15
6. Metas do Plano Estratégico.....	15
7. Metodologia.....	16
7.1 Equipe de trabalho das Categorias de Formação.....	17
7.1.1 Administrativo.....	17
7.1.2 Equipe Multidisciplinar.....	17
7.2 A Organização do Trabalho e as Fases do Desenvolvimento.....	18
7.2.1 Categoria SUB11/13.....	18
7.2.2 Categoria SUB15.....	19
7.2.3 Categoria SUB17.....	20
7.2.3 Categoria SUB20.....	21

7.3 Aprimoramento das Capacidades Gerais.....	22
7.3.1 Capacidade Técnica.....	22
7.3.2 Capacidade Tática.....	25
7.4 Quatro Momentos do Jogo.....	28
7.4.1 Nosso Modelo de Jogo.....	28
7.4.2 Modelo de Jogo – Organização Defensiva.....	28
7.4.3 Modelo de Jogo – Organização Ofensiva.....	29
7.4.4 Modelo de Jogo – Transição Defensiva.....	29
7.4.5 Modelo de Jogo – Transição Ofensiva.....	30
7.4.6 Modelo de Jogo – Bola Parada Defensiva.....	30
7.4.7 Modelo de Jogo – Bola Parada Ofensiva.....	30
7.4.8 Comportamento de Jogo.....	30
8. Objetivos da Preparação Técnica e Tática por Categoria.....	31
8.1 Objetivos Gerais SUB 11.....	31
8.2 Objetivos Gerais SUB 13.....	32
8.3 Objetivos Gerais SUB 15.....	33
8.4 Objetivos Gerais SUB 17.....	34
8.5 Objetivos Gerais SUB 20.....	34
9. Metodologia do Treinamento Físico.....	35
9.1 Categorias – Valências Físicas.....	36
9.2 Categoria SUB 11.....	37
9.3 Categoria SUB 13.....	37
9.4 Categoria SUB 15.....	38
9.5 Categoria SUB 17.....	38
9.6 Categoria SUB 20.....	39
10. Metodologia do Treinamento de Goleiros.....	39
10.1 O Processo de Formação de Goleiros.....	40
10.2 Fases de Desenvolvimento.....	40
10.3 Conteúdo Desenvolvido ao Longo do Processo.....	41
10.4 Conteúdo Tático.....	42

10.5 Conteúdo Técnico.....	43
10.6 Conteúdo Físico.....	45
10.7 Conteúdo Emocional.....	46
10.8 Perfil para Goleiro.....	48
11. Formação Integral do Atleta.....	48
11.1 Desenvolvimento por Meio de Atividades Esportivas.....	49
11.2 Fomento nas Atividades Lúdicas.....	49
11.3 Conscientização Ambiental.....	50
11.4 As Vantagens da Formação Integral para o Desenvolvimento dos Atletas.....	50
12. SUMÁRIO EXECUTIVO.....	51
12. 1 Recursos Materiais.....	51
12. 2 Recursos Humanos.....	52
12. 3 Organograma.....	52
12.4. Cargos e Funções.....	53
12.5 Cronograma.....	71
12.5.1 Calendário de Atividades Semanais.....	72
12.5.2 Calendário Competições 1º Semestre 2022.....	73
12.5.3 Calendário Competições 2º Semestre 2022.....	74
12.6 Orçamento.....	75
12.7 Plano de Negócios.....	77
12.8 Estratégias de Patrocínio.....	80
13. Indicadores de Desempenho / Avaliação.....	83
13.1 Indicadores de Desempenho Financeiro.....	83
13.2 Índice de Satisfação de Stakeholders.....	89
13.3 Índices Operacionais.....	91
13.4 Indicadores de Performance.....	94
14. Considerações Finais.....	96
15. Orientações Técnicas.....	97
16. Referência Bibliográfica.....	109
17. Anexos.....	112
18. Biografia dos Autores.....	119

APRESENTAÇÃO DO TEMA

“A sobrevivência das organizações tornou-se cada vez mais dependente da capacidade de responder rapidamente às mudanças do meio” (Amis & Slack, 1997).

A planificação estratégica é um processo pensado para que os líderes tenham um conhecimento e um domínio claro de seus objetivos e métodos. É uma ferramenta de gestão que permite às organizações criar valor mediante o estabelecimento de metas e a capacidade de executar atividades.

Os atletas são os principais ativos das agremiações desportivas. A formação integral dos atletas tem um papel preponderante neste aspecto para evolução do futebol brasileiro, visto que representam o futuro a médio e longo prazo, e em algumas exceções, a curtíssimo prazo, dos investimentos, retornos financeiros e retornos técnicos às respectivas agremiações que necessitam incessantemente de serem alimentadas com atletas dotados de boa qualidade técnica e assertivas tomadas de decisões.

Para que a organização desportiva atinja e mantenha os seus objetivos e metas é necessário ter um planejamento estratégico bem definido, para não perder o foco, o marco a alcançar ao longo do tempo, sofrendo solução de continuidade diante de mudanças estatutárias no clube, ou intervenções temerárias, distorcendo os princípios norteadores da governança. Por isso, a importância da caracterização da visão, missão, valores, ambiente, estratégias e estruturas que permitem entender a lógica do comportamento dos clubes formadores de atletas.

Os modelos de gestão das categorias de base nos principais clubes brasileiros ainda requer boa definição e sofrem influência negativa da política existente na administração dos clubes, que passam a ver a formação como custo e não como investimento. Por tudo isto a estratégia deve ser entendida como um plano integrador de coesão, que define e segue objetivos e ações sequenciais para a devida evolução da formação de jogadores no futebol brasileiro.

RESUMO

Este estudo surgiu do interesse em compreender o valor da administração profissional no contexto futebolístico de base em Feira de Santana, tendo como enfoque o desenvolvimento do Planejamento Estratégico para o Centro de Formação de Atletas, da ADC Campo Limpo. Tomou-se como base, o trabalho de gestão na Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo, que fica localizada na cidade de Feira de Santana/BA, segunda maior cidade do Estado da Bahia.

Procuramos analisar características de: **Aspectos Internos**, observando a estrutura física, o planejamento da Associação, a organização operacional, a direção e controle dos processos, o público alvo evidenciado e os indicadores de desempenho; No contexto da **Análise do Macroambiente**, analisamos a região metropolitana de Feira de Santana e sua localização com entroncamento rodoviário ligando várias regiões do país e os impactos macroeconômicos nos processos diretos e indiretos da ADC Campo Limpo; na esfera dos **Stakeholders** foram analisadas as partes interessadas e envolvidas nesta Associação, como pais e atletas, agentes oportunos e inoportunos, patrocinadores, investidores, parceiros e clubes representantes junto à FBF; Na **Análise do Mercado** (indústria) observamos as tratativas com a CBF e seus critérios para obtenção do Certificado de Clube Formador, a Federação Bahiana de Futebol para conhecimento de taxas para filiação de clube e atletas, calendários de competições de base Estadual, a Liga Municipal para calendário de competições municipais de base, a Macroeconomia da região para os impactos diretos e indiretos no projeto, As Leis de Incentivo a nível Municipal, Estadual e Federal para implementação de estruturas físicas e desenvolvimento de atividades, com o propósito de obtermos um real diagnóstico para devida elaboração do planejamento estratégico. Foi possível concluir que o planejamento estratégico deve ser caracterizado pela forte orientação ao produto futebol no contexto regional e nacional, este relacionado à capacitação e manutenção de uma formação de excelência com planejamento, qualificação dos agentes envolvidos, estruturação física adequada, estratégias para aporte financeiro, visando o futuro a médio e longo prazo, com capacidade para ocupar um excelente posicionamento no mercado futebolístico regional e nacional, tornando-se referência para o povo baiano e brasileiro.

Palavras-chave: Gestão esportiva; Planejamento estratégico; Futebol e formação de atletas.

DESCRITIVO INSTITUCIONAL

A **Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo**, inscrita no CNPJ/MF N° 27.839.389/0001-10, Inscrição Municipal N° 68.543-7, situada, Rua Paissandu, 35, Bairro Campo Limpo, CEP: 44.034-062, Feira de Santana - Bahia, Telefone/fax (75) 3226-2053/98124-4815, E-mail: djmarketing12@hotmail.com, no município de Feira de Santana, Bahia.

1.1 Histórico

A Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo foi fundada em abril de 2013 por um grupo de amigos e desportistas, durante o Campeonato Feirense de Futsal adulto daquele ano. Onde se consagrou vice-campeã, colocação essa que lhe rendeu uma vaga para representar a cidade para disputar a Copa Sertaneja de Futsal, competição de nível estadual que contou com mais de 80 municípios da Bahia, com mais de 2000 mil atletas, conseguindo o título de campeão. No mesmo ano numa parceria com Adesco da cidade de Araci, disputaram o campeonato baiano de profissionais de futsal, quando fizeram uma campanha regular, sendo desclassificados na primeira fase.

Em 2016, deram um grande passo na instituição, abrindo a sede que fica situada à Rua Paissandu, 35, no bairro Campo Limpo em Feira de Santana. Além da parte administrativa, na sede funciona também um núcleo de saúde que atende os sócios, atletas, alunos e comunidade em especialidades como nutrição, psicologia, fisioterapia e enfermagem. Tem como principal atividade o gerenciamento do Projeto Social denominado Projeto Dente de Leite, onde desde 2016, atende cerca de duas mil pessoas. Desde crianças à partir de 5 anos à adolescentes até 16 anos, bem como adultos em atividades físicas e modalidades esportivas, como futebol, futsal, natação, karatê, Jiu-jitsu, Hidroginástica, Pilates, dentre outras.

A ADC Campo Limpo, por meio do Projeto Dente de Leite, em todos esses anos, vem fazendo um papel muito importante na comunidade feirense, promovendo iniciação esportiva, socialização de crianças e adolescentes, tornando-as menos vulneráveis e expostas às drogas e violência, incentivando e motivando-os a vencer obstáculos e alcançar seus objetivos, e através das inúmeras ações na área da saúde, proporcionado uma melhor qualidade de vida, papel esse que rendeu o título de utilidade pública municipal, através da lei nº 3850, de 28 de maio de 2018. No início de 2020 deram um salto mais elevado, criando as equipes de alto rendimento.

1.2 Público:

Destinado à 750 crianças e adolescentes de 5 a 21 anos de ambos os sexos (sendo 100 atletas no alto rendimento), devidamente matriculadas em escolas do sistema de ensino do município. Prioritariamente crianças com vulnerabilidade social, econômica e familiar.

1.3 Finalidade:

ADC - CAMPO LIMPO, é uma sociedade civil de direito privado e domínio público, sem fins lucrativos, de caráter desportivo, assistencial, educacional e cultural. Tem a finalidade de desenvolver, difundir, aprimorar a educação física e a assistência à saúde em suas diversas áreas, através da prática das diversas modalidades esportivas; promover completamente atividades sociais, cívicas, recreativas e filantrópicas; promover a transmissão do conhecimento através de rádio e tv comunitária, sites, webtv; promover cursos de capacitação e profissionalização, visando assim, contribuir para o desenvolvimento esportivo e social da comunidade.

1.4 Diretoria Executiva:

Nome Membro	CPF	Função
Jefferson Roberto Souza	***.***.575-68	Presidente
Karina Jesus de Abreu	***.***.775-14	Vice Presidente
Leila de Oliveira Barreto	***.***.825-11	Secretária
Aurineia Botelho da Silva	***.***.355-17	Tesoureira

2. CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS ADC CAMPO LIMPO

Observa-se que a formação de atletas para o futebol, necessita de ferramentas e metodologias apropriadas para formação integral do SER, cidadão e atleta, dotando o indivíduo de essencialidades físicas, mentais e sociais, propícias à excelência de suas exigências no conceito atlético e comunitário. Utilizando-se do Centro de Performance da ADC Campo Limpo, onde são captadas crianças e jovens com habilidades propícias ao futebol, surge a necessidade de um Centro de Formação de Atletas, mais amplo, estruturado, qualificado e devidamente planejado, que forme o atleta/cidadão de forma integral e mude outrossim, a gestão imediatista para uma gestão planejada, com dirigentes e técnicos esportivos que possam compreender o que acontece com o físico e a mente do atleta, sabendo implementar também, tratativas comerciais. Este Centro de Formação propõe um perfil pedagógico de ensino-aprendizagem-treinamento para que os atletas tenham um completo desenvolvimento motor e possam realizar suas tarefas no futebol e na vida com a maior possibilidade de ações propositivas e assertivas.

2.1 Missão

Formação de atletas cidadãos, para participações em competições estaduais, regionais e nacionais com inserções no mercado do futebol.

Visão

Em um prazo de 6(seis) anos, até 2027, ser referência estadual, como Centro de Formação de Atletas, gestão e business, com ênfase na formação global de atletas cidadãos para o mercado do futebol, através de ferramentas, técnicas, ciência, inovação e tecnologia, com práticas de gestão profissionalizada.

Valores

Personalidade e Caráter triunfante;

Valorização da Cultura da Feira de Santana;

Respeito, Disciplina, Ética e Esportividade;

Excelência e Qualidade de Gestão;

Formação Geral do Atleta com ênfase na filosofia da ADC Campo Limpo;

Responsabilidade Profissional, Social, Técnica e de Gestão;

Socialização.

3. ANÁLISE INTERNA E EXTERNA

REGIÃO METROPOLITANA DE FEIRA DE SANTANA

PROJETO APROVADO NA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA BAHIA EM 16 DE JUNHO DE 2011

Número de municípios: 6(seis), Anguera, Antônio Cardoso, Candeal, Coração de Maria, Ipecaetá, Irará, Riachão de Jacuipe, Santa Bárbara, Santanópolis e Serra Preta. CIDADE SEDE: FEIRA DE SANTANA. População da Região Metropolitana: 735.486, ÁREA: 2.265,426km², DENSIDADE: 324,66 hab/km², IDH: 0,687 – médio, PIB R\$14,305.988 bilhões, PIB per capita R\$18,199 024'.

Cidade de Feira de Santana

Possui posição privilegiada que explica sua dinâmica interna, marcada pela contribuição ao desenvolvimento regional e nacional, e pelos benefícios que colhe devido à sua posição estratégica em relação ao mercado nacional e regional. Funciona como centro regional de passagens de pessoas, produtos e capitais, exercendo papel de entroncamento de vias de transporte, na fronteira da capital Salvador com o sertão, do recôncavo aos tabuleiros do semi-árido da Bahia. Área 1338 Km², 108 Km da capital, População: 619.609 habitantes. É considerada um celeiro de craques de futebol (Júnior Bahiano, Nunes, Fábio Bahiano, Jorge Wagner, Jorginho, Serginho, etc), tendo hoje, dezenas de escolinhas de futebol e projetos sociais em bairros da cidade, descobrindo novos talentos para o futebol.

População alvo do projeto :

5 a 20anos - 47.426 habitantes masculinos; 5 a 20anos - 46.116 habitantes femininos.

3.1 ESTUDO DE CONCORRÊNCIA

Feira de Santana possui dezenas de escolinhas de futebol, situadas em bairros do Município, além dos clubes tradicionais (Fluminense de Feira, Bahia de Feira, Feirense e Astro), filiados à Federação Bahiana de Futebol. Contudo, apenas o Bahia de Feira encontra-se mais estruturado e em melhores condições financeiras para a adequada formação de jogadores, requerendo ainda, implementação técnica e científica para este fim. O Fluminense de Feira caiu para segunda divisão do Estado e a muito tempo não forma um jogador. O Feirense(2ª divisão estadual) está a muito tempo sem participar das competições da FBF e sem apresentar nenhum jogador ao mercado, Astro(2ª divisão estadual), perdeu o seu maior Centro de Treinamento na Fazenda do Menor e disputa as categorias de base com o suporte técnico da JBS(Escolinha de futebol). A JBS(Jorge Wagner e Jaderson Barbosa) possui melhor coordenação e corpo técnico

com uma base estrutural mais profissionalizada, contudo não é filiada à FBF, dependendo de suporte de clube filiado(Astro), ou de outra cidade com clube filiado à FBF, para federar e colocar seus atletas no mercado. O Acorda para Vencer(Rincon Bahiano), é um Projeto Social de bairro, revela jogadores, mas não possui filiação à FBF. As demais escolinhas da cidade com trabalhos precários dependem de intermediários para captação de seus valores.

3.2 ANÁLISE SWOT

3.2.1 FORÇAS:

Credibilidade do projeto; Região Metropolitana de Feira de Santana - material humano farto; Estrutura física (Oyama Pinto, Cecilhão, CT); Legalização dos processos; Equipe multidisciplinar (psicólogo, fisioterapeuta, nutricionista, advogado, assistente social); Professores de Educação Física formados e em formação; Técnicos e monitores (ex jogadores de futebol profissional); Soocialização e socialibização.

3.2.2 FRAQUEZAS:

Pandemia; Aspecto financeiro; Coordenação técnica do centro formador de excelência a ser definido; Recursos materiais (vestuário, material de treinos e jogos); Logística; Departamento médico; Departamento de comunicação; Marketing; Departamento de captação (observadores técnicos); Departamento científico; Análise de mercado.

3.2.3 OPORTUNIDADES:

Parcerias com investidores, com clubes de futebol profissionais no Brasil; Negociação de atletas; Competições e excursões; Valorização de profissionais; Cursos e estágios; Socialização e inserção social; Formação de atletas cidadãos.

3.2.4 AMEAÇAS:

Concorrentes federados (times profissionais na cidade); Projetos Esportivos (escolinhas) na cidade e região; Agentes inoportunos e de emboscada; Assédio de atletas; Política local; Pandemia; Vulnerabilidade social.

3.3 PODER NEGOCIADOR DAS PARTES ENVOLVENTES

A ADC Campo Limpo disponibiliza corpo jurídico e técnico para tratativas comerciais que envolvam ativos, e ou produtos/serviços, que propiciem o desenvolvimento das suas atividades e sua sustentabilidade, diante de parcerias e projetos, com perspectiva de retorno ao investidor com visibilidade social e lucratividade.

4. DIAGNÓSTICO

Este trabalho debruçou-se sobre a problemática do diagnóstico na Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo, enquanto processo de desenvolvimento humano, que permite uma avaliação das estruturas físicas, capacidades e potencialidades dos indivíduos, Stakeholders (ativos, pais, agentes, clubes, investidores, patrocinadores), avaliação da Indústria do Futebol no que concerne à Confederação Brasileira de Futebol e seus regulamentos, Federação Bahiana de Futebol e seus regulamentos, Liga Feirense de Desportos e suas competições, Clubes Profissionais de futebol e suas parcerias/tratativas comerciais, como também, os impactos do Macroambiente (região, clubes formadores, escolinhas de futebol concorrentes, saúde, protocolos, agentes inoportunos), e aspectos Macroeconômicos (Pandemia, indústria, comércio, insumos), com impactos nos aspectos internos e externos da ADC Campo Limpo, considerando os rendimentos possíveis e desejáveis.

Considerando os dados coletados para elaboração deste trabalho, analisamos outrossim, aspectos como afirma Almada, F; Fernando, C; Lopes, H; Vicente, A; & Vitória, M. (2008), "Construir o futuro não passa certamente pela continuidade dos processos do passado. Quando a dúvida surgir, uma certeza podemos ter, aqueles processos que se mostraram eficientes no passado (hoje, portanto) não serão seguramente os mais eficientes no futuro (amanhã, portanto)".

A Associação Desportiva Comunitária Campo Limpo, tem como principal atividade o gerenciamento do Projeto Social, denominado Projeto Dente de Leite, atendendo antes da pandemia, cerca de duas mil pessoas, a partir de 5 até 20 anos, bem como adultos em atividades físicas e modalidades esportivas, como Futebol, Futsal, Natação, karatê, Jiu-jitsu, Hidroginástica, Pilates, dentre outras. Hoje, encontra-se em precária situação diante da pandemia e seus impactos macroeconômicos e ambientais na região. Na modalidade Futebol, deparou-se com potencialidades técnicas que requeriam treinamentos especializados, diferenciados da metodologia assistencial. Criou-se então o Centro de Performance, onde os selecionados partiram para treinamentos com metodologia apropriada. Contudo, diante do número expressivo de captados, requerendo um vasto cronograma de atividades, envolvendo Técnicos, Monitores, Locais de treinamentos, Material Esportivo, de Saúde, Transporte, dentre outros, e sobretudo, impactada pelos aspectos econômicos gerados pela pandemia, que bloquearam substancialmente suas atividades, restou-lhe apenas o Centro de Performance para Futebol com diminuição considerável da sua carga horária.

Este Planejamento Estratégico para o biênio 2022/2023, visa considerar os aspectos envolventes nos processos de sustentabilidade financeira e manutenção de atividades, delineando planos de ação, cronogramas e orçamentos para a formatação do Centro de Formação de Atletas da ADC Campo Limpo.

5. OBJETIVOS

O objetivo central deste planejamento estratégico é implementar ações técnicas, científicas e sociais na formação integral de atletas cidadãos, do Centro de Formação de Atletas ADC Campo Limpo, a partir de uma abordagem sistêmica. Visa agir estrategicamente com a gestão do mercado e stakeholders, enfatizando seus diferentes formatos de organização, estrutura e metodologia sistêmica.

Objetivos específicos:

Para o atendimento do objetivo principal, são delineados os seguintes objetivos específicos:

- Observar a indústria do futebol municipal, estadual, regional e nacional na organização e formação de atletas, suas variações metodológicas, inserções tecnológicas e métodos de gestão, analisando o cenário das categorias de base de futebol no Brasil e seus stakeholders.
- Identificar iniciativas bem sucedidas com a formação de atletas nos clubes nacionais, destacando razões que levam ao aprimoramento dos processos de formação e as ações desenvolvidas para otimização das diligências de inserção de atletas no mercado futebolístico.
- Identificar ferramentas e estruturas ideais para formação integral do atleta cidadão, considerando a região metropolitana de Feira de Santana, como um grande celeiro de atletas, na faixa etária entre 10 a 20 anos, que pretendem oportunidade em um clube de futebol, contando ainda, com uma ampla diversidade cultural, favorável à formação de base do futebol nesta região e país.
- Criar condições de civilidade e cidadania, através de práticas esportivas e sociais, englobando ações de saúde, socializações, acompanhamento psicopedagógico, jurídico e assistencial para atletas em formação.
- Conduzir o capital humano de forma que as pessoas apresentem um excelente desempenho físico, técnico e social para o mercado do futebol.

6. METAS

Estruturar o Centro de Formação de Atletas da ADC Campo Limpo (Oyama Pinto, Cecilhão e CT) para o biênio 2022/2023;

Implementar Jornada Pedagógica para todo o Staff do Centro de Formação da ADC Campo Limpo até janeiro de 2022;

Disputar em 2022/2023 em parceria com o Doce Mel Esporte Clube(1ª Divisão), o campeonato Bahiano, nas categorias sub 15, Sub 17 e Sub 20 ;

Participar em 2022/2023 das competições Municipais, Estaduais e Regionais com as categorias SUB 11 e SUB 13;

Participar em 2022/2023, da Taça 2 de Julho com a categoria Sub 17;

Participar em 2023, da Copa São Paulo de Futebol Júnior;

Realizar amistosos com equipes profissionais, categoria SUB 20, no biênio 2022/2023, com a presença de observadores técnicos;

Promover 08(oito) treinos específicos por ano, para observadores técnicos e profissionais de outras equipes no Estado e País;

Inserir no mercado em 2022, pelo menos, 1(um)atleta da categoria Sub15, 1(um)atleta da categoria Sub17 e 1(um)atleta da categoria Sub 20 em clubes do país;

Inserir no mercado em 2023, pelo menos, 2(dois)atletas da categoria Sub15, 2(dois)atletas da categoria Sub17 e 2(dois)atletas da categoria Sub 20 em clubes do país.

7. METODOLOGIA

O jogador de futebol do futuro precisará ter uma mente tão condicionada quanto às suas sinergias musculares, tendo que administrar um grande número de dados sobre seu estado atlético à um largo entendimento dos processos do jogo, além de ter exemplar conduta social.

A metodologia adotada para este trabalho é embasada no Documento Norteador - Processos e Procedimentos da Categoria de Base do Coritiba Foot Ball Club. LEITE, André Pereira, 2015, e trabalhos desenvolvidos por seus autores, em Clubes Profissionais de Futebol com categorias de base (Cruzeiro Esporte Clube, Escola de Formação de Atletas ADC Astro, dentre outros). Consiste em obter ao mesmo tempo eficácia e eficiência na utilização dos recursos organizacionais, ou seja, escolher os objetivos certos e conseguir atingi-los, minimizando a utilização dos seus recursos, como tempo, capital, pessoas e equipamentos, maximizando assim os resultados. As principais características do modelo adotado são o planejamento, a organização, uma equipe de profissionais qualificados, a integração de todas as áreas de atuação no dia a dia e um clima organizacional positivo de trabalho, o que permite mais profissionalismo, mais dinamismo e significativos resultados.

A participação do aluno estará condicionada à matrícula e frequência escolar em torno de 80%, através da apresentação de declaração comprobatória expedida pela escola, acompanhamento das médias escolares (bimestralmente), que deverá ser no mínimo média 7.0 (sete). Será empregada uma metodologia baseada no trabalho voltado à doutrina de treinamento

específico de futebol, onde os treinadores que farão parte do projeto sejam capacitados (conhecimento técnico) para tal fim.

O Centro de Formação buscará parcerias com Faculdades locais (Medicina, Odontologia, Educação Física, Administração, Direito, Psicologia, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social), para Estágio Supervisionado e atendimento aos participantes do projeto, como também, Clubes referência no futebol brasileiro, para fins de manutenção e mercado.

Os atletas terão formação atlética/cidadã, embasada na cultura da ADC Campo Limpo, com espírito competitivo, ético, guerreiro, técnico, proativo, proponente, alicerçados em princípios morais, civilidade e cidadania.

As atividades serão planejadas em um contexto transversal, mantendo o foco dos atores sobre a natureza interdisciplinar do problema a enfrentar e as estratégias se ajustam ao contexto e realidades cambiais.

7.1 EQUIPE DE TRABALHO DAS CATEGORIAS DE FORMAÇÃO

7.1.1 ADMINISTRATIVO

NOME	CARGO
CARLOS HENRIQUE DOS SANTOS	DIRETOR EXECUTIVO
AELICIO PEREIRA DE OLIVEIRA	COORDENADOR TÉCNICO
JOSÉ HENRIQUE MARTINS	JURÍDICO
A definir	GERENTE COMERCIAL
A definir	COMUNICAÇÃO E IMAGEM
AURINEIA BOTELHO DA SILVA	AUXILIAR ADMINISTRATIVO
A definir	ANALISTA DE MERCADO



7.1.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

NOME	CARGO
A definir	MÉDICO
ASTROGILDA CERQUEIRA SANTOS FILHO	PSICÓLOGO
A definir	PSICOPEDAGOGA
DANIELA BISPO SILVA LAYLA LIMA MELLO	FISIOTERAPEUTAS
ADELMACY DE ALENCAR BRANDÃO DIAS	NUTRICIONISTA
A definir	ASSISTENTE SOCIAL
A definir	ANALISTA DE DESEMPENHO
A definir	MASSOTERAPEUTA
A definir	ROUPEIRO

7.2 A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E AS FASES DO DESENVOLVIMENTO.

A organização do trabalho leva em consideração o processo da descoberta de novos talentos, priorizando sempre o respeito as fases do desenvolvimento individual do atleta, de acordo com os níveis de especialização abaixo:

7.2.1 CATEGORIA SUB 11/13

Iniciação Esportiva

A iniciação esportiva integrará atletas ainda sem vínculo definitivo com clubes e é formada pelas categorias Sub11 e Sub13. O planejamento prevê contar com atletas nestas categorias, todos residentes em Feira de Santana e região metropolitana.

Comissão Técnica

NOME	CARGO
ITAMAR RAMOS MAGALHÃES	TÉCNICO
EVANILSON DOS SANTOS SILVA	PREPARADOR FÍSICO
A definir	ESTAGIÁRIO TÉCNICO *
A definir	ESTAGIÁRIO PREP. FÍSICA*
A definir	ESTAGIÁRIO ANÁLISE DE DESEMP*
A definir	ESTAGIÁRIO ASSIST. SOCIAL*
A definir	ESTAG. ATIVIDADES LÚDICAS*

Obs: *Cargos não remunerados.

7.2.2 CATEGORIA SUB 15

Desenvolvimento Esportivo I

O início do Desenvolvimento Esportivo I compreenderá atletas das categorias Sub15 e que passarão a ter vínculo com o clube parceiro da ADC Campo Limpo, através do Contrato de Formação. Esses atletas poderão passar a receber uma bolsa aprendizagem, bem como serão alojados os atletas que não forem residentes no município.

Com relação ao direito econômico destes atletas na pactuação do contrato de formação e ou contrato profissional, tendo a ADC Campo Limpo como seu patamar mínimo a vinculação de 60% (sessenta por cento), sendo o remanescente pactuado com o atleta e ou responsáveis iniciando com 10% (dez por cento), galgando etapas e categorias, podendo chegar ao máximo de 40% (quarenta por cento).



Comissão Técnica

NOME	CARGO
JAIME ALVES VITÓRIO JUNIOR	TÉCNICO
EVANILSON DOS SANTOS SILVA	PREPARADOR FÍSICO
WASHINGTON ALVES DE OLIVEIRA	PREPARADOR DE GOLEIROS
A definir	ESTAGIÁRIO TÉCNICO*
A definir	ESTAGIÁRIO PREP. FÍSICA*
A definir	ESTAGIÁRIO DE GOLEIROS*
A definir	ESTAGIÁRIO DE SUPERVISÃO*
A definir	ESTAGIÁRIO ANÁLISE DE DESEMP*
A definir	ESTAGIÁRIO ASSIST. SOCIAL*

Obs: *Cargos não remunerados.

7.2.3 CATEGORIA SUB 17

Desenvolvimento Esportivo II

Essa fase do Desenvolvimento Esportivo II compreenderá atletas vinculados à ADC Campo Limpo e ao clube com Contrato de Formação ou Contrato Profissional, entre 16 e 17 anos e será formada pelos atletas da categoria Sub17. Esses atletas poderão passar a receber uma bolsa aprendizagem, bem como serão alojados os atletas que não forem residentes no município.

Com relação ao direito econômico destes atletas na pactuação do contrato de formação e ou contrato profissional, tendo a ADC Campo Limpo como seu patamar mínimo a vinculação de 60% (sessenta por cento), sendo o remanescente pactuado com o atleta e ou responsáveis iniciando com 10% (dez por cento), galgando etapas e categorias, podendo chegar ao máximo de 40% (quarenta por cento).

Comissão Técnica

NOME	CARGO
EVANILSON DOS SANTOS SILVA	TÉCNICO
EVANILSON DOS SANTOS SILVA	PREPARADOR FÍSICO
WASHINGTON ALVES DE OLIVEIRA	PREPARADOR DE GOLEIROS
JAIME ALVES VITÓRIO JUNIOR	MASSOTERAPEUTA
A definir	ROUPEIRO
A definir	ESTAGIÁRIO COORD. CIENTÍFICA*
A definir	ESTAGIÁRIO TÉCNICO*
A definir	ESTAGIÁRIO PREP. FÍSICA*
A definir	ESTAGIÁRIO GOLEIROS*
A definir	ESTAGIÁRIO SUPERVISÃO*
A definir	ESTAGIÁRIO ANÁLISE DE DESEMP*
A definir	ESTAGIÁRIO COMUNICAÇÃO*
A definir	ESTAGIÁRIO ASSIST. SOCIAL*

Obs: *Cargos não remunerados.

7.2.4 CATEGORIA SUB 20

Especialização

É a última etapa do processo de formação e compreenderá atletas vinculados à ADC Campo Limpo e ao clube filiado à Federação de Futebol com Contrato Profissional e alguns ainda com Contrato de Formação, entre 18 e 20 anos e é formada pelos atletas da categoria Sub20. Esses atletas poderão passar a receber valores fixados previamente em contrato, bem como serão alojados os atletas que não forem residentes no município.

Com relação ao direito econômico destes atletas na pactuação do contrato de formação e ou contrato profissional, tendo a ADC Campo Limpo como seu patamar mínimo a vinculação de 60% (sessenta por cento), sendo o remanescente pactuado com o atleta e ou responsáveis iniciando com 10% (dez por cento), galgando etapas e categorias, podendo chegar ao máximo de 40% (quarenta por cento).

Comissão Técnica

NOME	CARGO
A definir	TÉCNICO
A definir	AUXILIAR TÉCNICO
A definir	PREPARADOR FÍSICO
A definir	PREPARADOR DE GOLEIROS
A definir	MASSOTERAPEUTA
A definir	ESTAGIÁRIO COORD. CIENTÍFICA*
A definir	ESTAGIÁRIO TÉCNICO*
A definir	ESTAGIÁRIO PREP. FÍSICA*
A definir	ESTAGIÁRIO GOLEIROS*
A definir	ESTAGIÁRIO SUPERVISÃO*
A definir	ESTAGIÁRIO ANÁLISE DE DESEMP*
A definir	ESTAGIÁRIO COMUNICAÇÃO*
A definir	ESTAGIÁRIO ASSIST. SOCIAL*

Obs: *Cargos não remunerados.

7.3 APRIMORAMENTO DAS CAPACIDADES GERAIS

Conforme o Documento Norteador que segue como parâmetro do Coritiba Foot Ball Club, LEITE, André, 2015, dentro do processo de formação técnica e tática para os atletas, se tem como objetivo o aprimoramento das capacidades gerais, as quais serão divididas em capacidades técnicas e capacidades táticas conforme definição abaixo:

7.3.1 Capacidade Técnica: O objetivo é desenvolver a execução dos fundamentos específicos do futebol, que levam o atleta a solucionar os problemas advindos do jogo. A Capacidade Técnica é dividida em Fundamentos Essenciais/Complementares e Específicos por posição. Os fundamentos essenciais/complementares são subdivididos em defensivo e ofensivo conforme segue abaixo no quadro 1.

Já os Fundamentos Específicos por posição, são os fundamentos primordiais para cada posição em campo, conforme segue no quadro 2.

Quadro 1 – Fundamentos Essenciais e Complementares

FUNDAMENTOS ESSENCIAIS		FUNDAMENTOS COMPLEMENTARES	
OFENSIVOS	DEFENSIVOS	OFENSIVOS	DEFENSIVOS
Recepção	Postura de marcação	Cabeceio	Cabeceio
Passe	Deslocamento	Chute refinado	Rebatida
Condução	Aproximação	Passe refinado	Antecipação
Chute	Desarme	Cruzamento	Carga
Cabeceio		Lançamento	
Drible		Pivô	
Finta		Bate Pronto	
Proteção		Voleio/Bicicleta	
		Arremesso lateral	



QUADRO 2 – FUNDAMENTOS ESPECÍFICOS POR POSIÇÃO:

Fundamentos	Zagueiro	Lateral	Volante	Meia	Extremo	Atacante	
Ofensivo	Passe de circulação	Condução	Proteção	Recepção	Condução	Recepção	
	Passe entre linhas	Proteção	Passe de circulação	Último passe	Drible	Proteção	
		Lançamentos	Cruzamentos	Passe de primeira	Passe de primeira	Finta	Finalizações
	Condução		Finalização na diagonal	Passe entre linhas	Lançamentos	Proteção	Condução
		Proteção	Drible		Proteção	Cruzamentos	Drible
	Cabeceio	Arremesso lateral	Lançamentos	Finalizações	Finalizações	Finalizações	Finta
				Finalização longa	Drible	Finta	Cabeceio
Finalização média	Cabeceio ofensivo	Passe de primeira					
Defensivo	Postura de marcação	Postura de marcação	Postura de marcação	Postura de marcação	Postura de marcação	Postura de marcação	
	Rebatida	Rebatida	Rebatida	Antecipação	Antecipação	Antecipação	
	Cabeceio	Cabeceio	Cabeceio	Carga	Carga	Carga	
	Antecipação	Antecipação	Antecipação				
	Carga	Carga	Carga				
Desarme	Desarme	Desarme					
Ambos	Ajustes corporais	Ajustes corporais	Ajustes corporais	Ajustes corporais	Ajustes corporais	Ajustes corporais	

QUADRO 3 - O desenvolvimento da capacidade técnica no processo de formação de um atleta dentro do Centro de Formação Campo Limpo, seguirá as seguintes etapas:

Categoria	Capacidade Técnica Essencial	Capacidade Técnica Complementar	Capacidade Técnica Específica
SUB 11	AP	IN	IN
SUB13	AP	AP	AP
SUB 15	RM	AP	AP
SUB 17	MN	RM	RM
SUB 20	MN	MN	RM

Legenda:

IN – Iniciação

AP – Aperfeiçoamento

MN – Manutenção

RM – Rendimento Máximo

7.3.2 Capacidade Tática: O objetivo é desenvolver no atleta a tomada de decisão, a leitura e entendimento de jogo, a percepção espacial, o raciocínio lógico e a resolução de problemas dentro do campo de jogo. A Capacidade Tática é dividida em Capacidade Tática Individual, Capacidade Tática de Grupo e Capacidade Tática Coletiva conforme conceituamos abaixo:

Capacidade Tática Individual - É o comportamento de um jogador, que através de sua capacidade de tomada de decisão, interpreta as ações de tempo e espaço em concordância com os objetivos específicos e gerais do jogo;

Capacidade Tática de Grupo - Representa uma ação coordenada entre dois ou quatro jogadores da mesma equipe, em termos motores e cognitivos (técnica / tomada de decisão), visando um objetivo comum;

Capacidade Tática Coletiva - Relaciona-se com a ação simultânea de cinco ou mais jogadores dentro do conceito do jogo. Pode ser entendida como o próprio sistema tático, a descrição numérica que identifica os posicionamentos iniciais de um jogador, ampliando a visão para estruturá-los em um desenho único (442,433,343.....)

QUADRO 4 -O desenvolvimento da capacidade tática no processo de formação de um atleta dentro do Centro de Formação Campo Limpo, seguirá as seguintes etapas:

Categoria	Tática individual	Tática de grupo	Tática coletiva	Regras de ações	Modelo de jogo
SUB 11	AP	IN	IN	IN	IN
SUB13	AP	AP	AP	IN	AP
SUB 15	RM	RM	AP	AP	AP
SUB 17	MN	RM	RM	AP	RM
SUB 20	MN	MN	RM	RM	RM

Legenda

IN – Iniciação

AP – Aperfeiçoamento

MN – Manutenção

RM – Rendimento Máximo

QUADRO 5 - QUADRO DE CAPACIDADE TÁTICA

Tática Individual	Tática de Grupo	Tática Coletiva	Regras de Ações das Posições
1XG e 1X1	1x2/ 2x1/ 2x2/ 3x2/ 2x3/3x3/ 4x3/ 3x4/ 4x4	Ações de equipes com 5 a 11 jogadores	Comportamentos táticos individuais com referência na posição/função que o atleta joga e na estratégia da equipe.
Confrontos Individuais	Situações que exigem tomadas de decisões de acordo com as ações de companheiros e adversários	Princípios Táticos Coletivos / Modelo de jogo/ Estratégias	Posicionamento corporal / Ações específicas da posição
<input type="checkbox"/> Tomada de decisão <input type="checkbox"/> Coragem <input type="checkbox"/> Imposição	<input type="checkbox"/> linha de passe <input type="checkbox"/> Infiltração <input type="checkbox"/> Tabelas <input type="checkbox"/> Triangulações <input type="checkbox"/> Ultrapassagens <input type="checkbox"/> Homem livre <input type="checkbox"/> Antecipação <input type="checkbox"/> Quebras de linha <input type="checkbox"/> Cobertura <input type="checkbox"/> Direcionamento <input type="checkbox"/> Proteção de alvo <input type="checkbox"/> Indicativos de pressão <input type="checkbox"/> Tipos de Marcação <input type="checkbox"/> Temporização	<input type="checkbox"/> Amplitude <input type="checkbox"/> Profundidade <input type="checkbox"/> Compactação <input type="checkbox"/> Equilíbrio defensivo <input type="checkbox"/> Pressão <input type="checkbox"/> Recomposição <input type="checkbox"/> Posicionamento em bolas paradas <input type="checkbox"/> Pressão / Pressing	<input type="checkbox"/> Posicionamento de corpo em diferentes situações: bolas cobertas e descobertas; Cruzamentos ofensivos e defensivos; posição de expectativa para finalizações de primeira; ajuste corporal para recepção de bola; etc. <input type="checkbox"/> Compreender as ações que cada posição/função exige no jogo

7.4 QUATRO MOMENTOS DO JOGO:

- 1) **Organização Defensiva** - é o momento do jogo que a equipe se posiciona com o objetivo de recuperar a bola. Nesta fase procura-se de maneira organizada pressionar o adversário, impossibilitando que ele progrida no terreno do jogo, protegendo assim o espaço defensivo e a baliza. A ordem é para condicionar, direcionar e pressionar o adversário, induzindo ao erro e a retomada da posse de bola;
- 2) **Organização Ofensiva** - é o momento do jogo que se caracteriza pelos comportamentos organizados que nossas equipes assumem quando estão com a posse da bola, tendo como objetivo a preparação e a criação de jogadas ofensivas que resultem na marcação do gol;
- 3) **Transição Defensiva** - é o momento do jogo entre a ação ofensiva e a defensiva. Se caracteriza após a perda da posse de bola em ação ofensiva, e o tempo que nossas equipes levam para se reorganizarem defensivamente;
- 4) **Transição Ofensiva** - é o momento do jogo que se caracteriza pelos comportamentos organizados e rápidos de nossas equipes, com o objetivo de pegar nossos adversários em desorganização defensiva.

7.4.1 NOSSO MODELO DE JOGO

Temos como objetivo trabalhar em nossas equipes de base um mesmo modelo de jogo, modelo este que respeita as etapas de formação, trabalhando conteúdos apropriados para cada faixa etária, mas desde cedo iniciando a formação de nossos atletas dentro de uma mesma filosofia de jogo.

7.4.2 MODELO DE JOGO – ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA:

Temos como objetivo trabalhar a organização defensiva em todas as nossas categorias na seguinte forma:

Preferencialmente marcar em bloco alto (realizar o pressing / pressão ao portador / direcionar). Não sendo possível, saber efetuar as ações em bloco médio e baixo.

(Gatilhos de pressão: passe para trás, domínio errado, passe longo, lento ou ruim, tiro de meta e lateral defensivo);

Tirar o passe vertical / marcar pela frente;

Fechar a faixa central do campo, induzir para o lado e pressionar o adversário;

- Coberturas bem alinhadas, diminuir o espaço efetivo de jogo;
- Defender a profundidade;
- Controlar o adversário (não fazer faltas desnecessárias / ansiedade);
- Defender, atacando.

7.4.3 MODELO DE JOGO – ORGANIZAÇÃO OFENSIVA:

Temos como objetivo trabalhar a organização ofensiva em todas as nossas categorias na seguinte forma:

- Preferencialmente sair apoiado (construção curta desde o goleiro);
- Goleiro participando das ações ofensivas;
- Velocidade do jogo (Levar em consideração a condição do gramado) e velocidade do passe;
- Estimular os passes verticais;
- Controlar o jogo com a posse quando não for possível progredir;
- Criar superioridade para progredir (Terceiro homem, homem livre);

Gerar desequilíbrios no adversário (infiltração, 1x1, tabela, ultrapassagem);

- Mudanças de corredores;
- Valorizar os confrontos 1x1 no terço final do campo e identificar o melhor momento nos demais setores,
- Preencher o espaço da área;
- Terminar / finalizar as jogadas, evitando transições do adversário;
- Atacar, marcando.

7.4.4 MODELO DE JOGO – TRANSIÇÃO DEFENSIVA:

- Tirar os passes verticais;
- Pós perda (sempre que houver igualdade ou superioridade numérica);

- Retardar e evitar a progressão;
- Direcionar as zonas de pressão para recuperar a posse;
- Recomposição do bloco / passar a linha da bola.

7.4.5 MODELO DE JOGO – TRANSIÇÃO OFENSIVA

- Retirar da pressão com passes verticais ou mudança rápida de corredor;
- Ser objetivo e vertical sempre que possível;
- Transitar com o maior número de atletas;
- Aproveitar a desorganização / desequilíbrio do adversário;
- Ser agressivo no ataque às linhas;
- Terminar as jogadas (finalizar em gol ou manter a posse).

7.4.6 MODELO DE JOGO – BOLA PARADA DEFENSIVA

- Ter conhecimento de todas as formas de marcação (zonal / mista / individual), mas preferencialmente utilizar as formatações zonal e mista;
- Obs: Em caso de faltas frontais (ofensivas e defensivas), cada comissão definirá sua estratégia de acordo com a necessidade da partida.

7.4.7 MODELO DE JOGO – BOLA PARADA OFENSIVA

- Preferencialmente criar situações de bloqueio e jogadas combinadas para desequilibrar a defesa adversária quando a mesma estiver em marcação individual ou mista;
- Preferencialmente criar combinações para desestruturar a defesa adversária quando a mesma estiver em marcação zonal ou mista. Não abdicar das cobranças diretas.

7.4.8 COMPORTAMENTO DE JOGO

Os comportamentos a seguir, devem ser vistos em todas as equipes da ADC Campo Limpo.

- Preferencialmente saída de bola curta;
- Atrair para jogar;
- Troca de ritmo;
- Objetividade (buscar finalizar as jogadas);
- Pressão pós-perda;
- Proteger o centro;
- Compactação em relação à bola;
- Saber reagir às situações de bolas cobertas e descobertas.

8. OBJETIVOS DA PREPARAÇÃO TÉCNICA E TÁTICA POR CATEGORIA.

8.1 Objetivos Gerais **SUB 11**

- Atividades que estimulem a evolução do repertório motor e cognitivo;
- Ênfase na coordenação motora com e sem bola;
- Desenvolvimento dos fundamentos técnicos essenciais de relação com a bola (passe, chute, recepção, condução e drible) – ênfase em distâncias curtas;
- Aumentar o repertório motor sem preocupação excessiva com a especificidade ou modelo de jogo;
- Estimulação da ambidestria;
- Atividades em campo reduzido e com menor número de atletas (aumentar a participação individual no centro de jogo e elevar o número de contatos com a bola);
- Estimular a criatividade e conhecer as individualidades de cada atleta;
- Tática Individual e de grupo (ênfase primordial em confrontos 1x1);
- Estimular cobranças de faltas e escanteios diretos com intuito de identificar potenciais cobradores;
- Marcação individual ou mista nos escanteios para estimular o confronto individual;

- Noções básicas de ocupação espacial (entendimento dos setores, zonas e lados do campo);
- Oferecer possibilidade de conhecer diferentes posições no campo de jogo;
- Intervenções verbais com perguntas/problemas;
- Ensino das regras do jogo;
- Estímulo da competitividade, intensidade de trabalho e desenvolver espírito de coletividade;
- Nos jogos, ser competitivo e ter maior controle das principais ações do jogo que os adversários, independente do resultado final;

8.2 Objetivos Gerais **SUB 13**

- Atividades que estimulem contínua evolução do repertório motor e cognitivo;
- Elevar o nível de pressão e complexidade das atividades em relação ao Sub 11;
- Ênfase na qualidade do movimento com o implemento gradativo de velocidade e tempo nas execuções;
- Aprimoramento dos fundamentos técnicos essenciais do jogo (aumento de distância e Força nas execuções) e dos complementares de menor complexidade;
- Atenção especial para a ambidestria;
- Início da especificidade de ações que acontecerão no jogo relacionados ao modelo de jogo;
- Mesclar atividades em diferentes tamanhos de campo (pequeno, médio e grande);
- Estimular melhores tomadas de decisões sem limitar a criatividade e individualidade;
- Tática Individual e de grupo através de Confrontos (1xG, 1x1, 2x1, 1x2, 2x2, 3x2,2x3, 3x3, 3x4, 4x3 e 4x4);
- Estimular cobranças de faltas e escanteios diretos com intuito de identificar potenciais cobradores;
- Marcação individual ou mista nos escanteios para estimular o confronto individual;
- Compreensão dos diferentes tipos de marcação (Individual, zona e mista);

- Compreensão tática das fases do jogo (Ofensiva, Defensiva, Transições e Bolas Paradas);
- Oferecer possibilidade de compreender e vivenciar diferentes posições no campo de jogo;
- Desenvolvimento da competitividade, intensidade de trabalho e espírito de coletividade;
- Nos jogos, ser competitivo e ter maior controle das principais ações do jogo que os adversários independente do resultado final.

8.3 Objetivos Gerais **SUB 15**

- Atividades que estimulem contínua evolução do repertório motor e cognitivo;
- Elevar o nível de pressão e complexidade das atividades em relação ao Sub 13;
- Ênfase na qualidade e velocidade do movimento;
- Refinamento dos fundamentos técnicos essenciais, desenvolvimento dos complementares e início do trabalho de especialização por posição;
- Atenção especial para a ambidestria;
- Estimular melhores tomadas de decisões de acordo com as regras de ações de cada posição;
- Mesclar atividades em diferentes tamanhos de campo (pequeno, médio e grande);
- Capaz de compreender as fases do jogo e se adaptar ao modelo de jogo e estratégias do professor;
- Versatilidade para alterar a qualquer momento da partida o sistema tático de jogo;
- Preocupação inicial com jogadas ensaiadas de bolas paradas;
- Início da especialização por posição (mas, possibilitando ao atleta jogar em pelo menos duas posições);
- Evolução da competitividade, intensidade de trabalho, espírito de coletividade;
- Nos jogos, ser competitivo e ter maior controle das principais ações do jogo que os adversários, independente do resultado final.

8.4 Objetivos Gerais **SUB 17**

- Elevar o nível de pressão e complexidade das atividades em relação ao Sub 15;
- Ênfase na eficiência e eficácia das ações, mesmo sob pressão;
- Desenvolvimento técnico e tático a partir do modelo de jogo;
- Execução segura dos fundamentos técnicos essenciais, aperfeiçoamento dos complementares e ênfase no trabalho de especialização por posição;
- Ambidestria deve ser algo comum;
- Ênfase nas regras de ação de cada posição;
- Capacidade de executar com fluidez mais de uma posição (Versatilidade);
- Atividades que envolvam jogos, mais voltadas para dimensões maiores e com conceitos de jogo bem definidos;
- Estimular melhores tomadas de decisões de acordo com as regras de ações de cada posição;
- Compreensão aprofundada das fases do jogo e capacidade de se adaptar ao modelo de jogo e estratégias do professor, sem perder a autonomia de jogar;
- Manutenção da competitividade, intensidade de trabalho e espírito de coletividade;
- Nos jogos, os atletas devem ser competitivos, controlar as emoções e ter inteligência para utilizar estratégias em busca do resultado final favorável.

8.5 Objetivos Gerais **SUB 20**

- Elevar o nível de pressão e complexidade das atividades em relação ao Sub 17;
- Treinamento técnico e tático voltado ao modelo de jogo e às especificidades de cada posição;
- Especialização técnica do atleta ao máximo que ele pode render;
- Maior utilização de campo grande nos treinamentos;

- Ter segurança para jogar e se adaptar a diferentes sistemas, estratégias e modelos de jogo;
- Compreensão aprofundada e segura das regras de ações de sua posição, assim como das fases do jogo;
- Autonomia para jogar;
- Manutenção da competitividade, intensidade de trabalho e espírito de coletividade;
- Nos jogos, exigir sempre a melhor performance individual e coletiva.

9. METODOLOGIA DE TREINAMENTO FÍSICO

O trabalho da preparação física no Centro de Formação de Atletas ADC Campo Limpo tem o quadro abaixo como referência no desenvolvimento de suas atividades.



9.1 CATEGORIAS

V A L Ê N C I A S F Í S I C A S	SUB 11	SUB 13	SUB15	SUB17	SUB 20
	Coordenação +++++	Coordenação +++++	Coordenação ++++	Coordenação +++	Coordenação ++
	Propriocepção +++++	Propriocepção +++++	Propriocepção ++++	Propriocepção ++	Propriocepção +
	Core +++++	Core +++++	Core +++	Core +++	Core +++
	Padrões de Movimento +++++	Padrões de Movimento +++++	Padrões de Movimento +++++	Padrões de Movimento ++	Padrões de Movimento ++
	Resistência Aeróbica ++	Resistência Anaeróbica +++	Resistência Aeróbica ++++	Resistência Aeróbica ++++	Resistência Aeróbica ++
	Resistência Anaeróbica +	Resistência Anaeróbica ++	Resistência Anaeróbica +++	Resistência Anaeróbica +++++	Resistência Anaeróbica +++++
	Força ++	Força +++	Força ++++	Força +++++	Força +++++
	Velocidade +++	Velocidade ++++	Velocidade +++++	Velocidade +++++	Velocidade +++++
	Agilidade ++++	Agilidade +++++	Agilidade ++++	Agilidade ++++	Agilidade ++++
	Flexibilidade ++++	Flexibilidade +++++	Flexibilidade +++	Flexibilidade ++	Flexibilidade +
	Potência +	Potência ++	Potência ++++	Potência +++++	Potência +++++

9.2 Categoria **SUB 11**

- Iniciar com movimentos de menor para maior complexidade;
- Realizar exercícios coordenativos, proprioceptivos, mobilidades e flexibilidade (explicar sempre o objetivo fazendo o atleta construir a ideia do trabalho junto com o profissional);
- Iniciar com pranchas isométricas de menor complexidade e com tempo baixo de isometria (foco no entendimento das reações corporais).

Objetivo final: foco na qualidade de movimentos para ascender ao sub-13.

9.3 Categoria **SUB 13**

- Utilizar em todas as sessões o aquecimento em formato de circuito aumentando a complexidade dos exercícios ao longo do período de desenvolvimento;
- Evolução dos padrões de movimentos do mais simples (SUB 11) para mais complexos;
- Conhecimento corporal (entender o que está acontecendo com o corpo, o que cada parte é responsável) exercícios de core, proprioceptivos, mobilidades, coordenativos e flexibilidade; inserir bosu, disco de propriocepção e pranchas de equilíbrio;
- Iniciar a vivência em uma sala de musculação (ensinar o funcionamento de cada aparelho, que musculatura trabalha e qual o objetivo dos exercícios), não utilizar carga externa, apenas peso do corpo;
- Introdução a exercícios puros: velocidade 1, potência 1, resistências 1 aeróbia/anaeróbia (duas a três vezes na semana);
- 2º ano da categoria inserir exercícios com um grau de dificuldade maior (peso livre), construir o pensamento em conjunto com o atleta;
- Frequência 1x na semana.

Objetivo final: refino dos padrões de movimento e conhecimento básico da sala de musculação.



Figura 9.16 – O atleta deverá estar atento à barra durante o exercício.

Figura 9.17 – Variação da atividade.

- Individualização das cargas da musculação, sendo 1º ano da categoria (carga direcionada) e exercícios basicamente nas máquinas; 2º ano da categoria (carga individualizada através de fórmula predefinida) e exercícios com ênfase em pesos livres, cadeia cinética fechada e funcionais;
- Frequência da musculação 2x na semana;
- Atuar de forma direta na correção dos movimentos para que o atleta entenda a importância e o porquê de tal trabalho;
- Manter a realização de trabalhos coordenativos, de mobilidade, flexibilidade e fortalecimento de core, estes em conjunto com a parte específica física;
- Introdução a exercícios puros: velocidade 2, potência 2, resistências 2 aeróbia/anaeróbia (duas a três vezes na semana);
- Atuar de forma direta na correção dos movimentos para que o atleta entenda a importância e o porquê de tal trabalho;
- Iniciar a suplementação de atletas os quais sejam observadas a necessidade de utilizar (especialmente 2º ano de categoria);
- Atenção com as individualidades. Respeitar momentos maturacionais.

Objetivo final: Padrão ouro de movimento e melhora nas avaliações físicas.

9.5 Categoria **SUB 17**

- A Musculação terá a individualização das cargas através de fórmula predefinida, duas vezes na semana treinos gerais e duas vezes na semana treinos com características de ganho de massa (atletas predefinidos), ênfase em exercícios funcionais, pesos livres e cadeia cinética fechada;
- Complementos de trabalhos na fisioterapia, duas vezes na semana (atletas direcionados), mobilidades, estabilidades e flexibilidade;
- Introdução a exercícios puros: velocidade 3, potência 3, resistências 3 aeróbia/anaeróbia (três a quatro vezes na semana);
- Atuar fortemente na correção do padrão de movimento (atletas novos);
- Complementos físicos específicos para atletas em déficit físico em relação ao grupo;
- Manter e iniciar suplementação para atletas específicos.

Objetivo final: Melhora da performance nas valências avaliadas.

9.6 Categoria **SUB 20**

- A Musculação terá a individualização das cargas através de fórmula predefinida, duas a três vezes na semana treinos gerais e três vezes na semana treinos com características de ganho de massa (atletas predefinidos), ênfase em exercícios funcionais, pesos livres e cadeia cinética fechada;
- Complementos de trabalhos na fisioterapia, duas a três vezes na semana (atletas direcionados), mobilidades, estabilidades e flexibilidade;
- Introdução a exercícios puros: velocidade 3, potência 3, resistências 3 aeróbia/anaeróbia (três a quatro vezes na semana);
- Atuar fortemente na correção do padrão de movimento (atletas novos);
- Manter e iniciar suplementação para atletas específicos;
- Complementos físicos específicos para atletas em déficit físico em relação ao grupo.

Objetivo final: Melhora da performance nas valências avaliadas.

10. METODOLOGIA DE TREINAMENTO DOS GOLEIROS

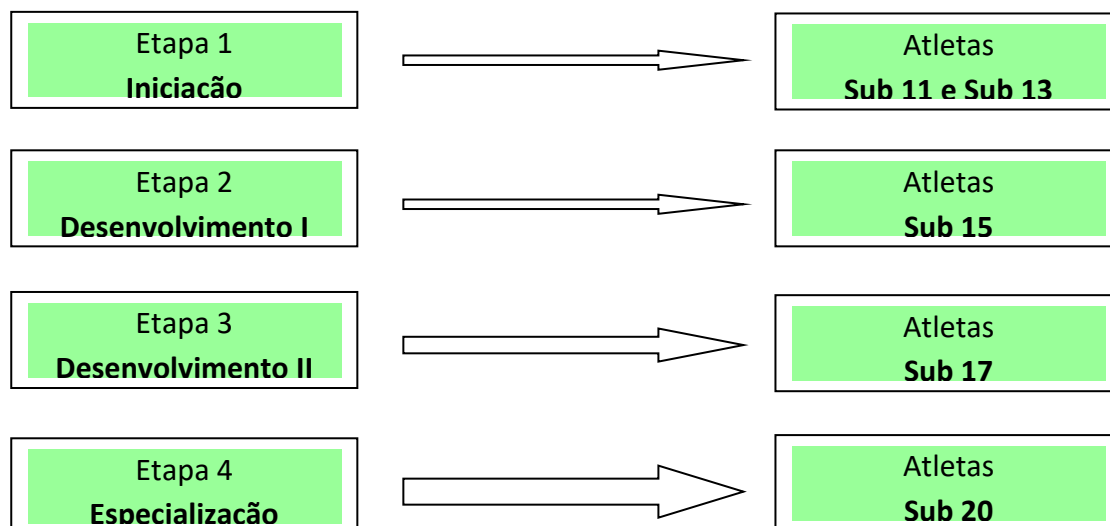


10.1 O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE GOLEIROS

- I. A inserção de jovens goleiros no processo de formação é realizada de acordo com as características da faixa etária em que estes se encontram. O treinamento será realizado de acordo com as demandas motoras e cognitivas adequadas para a categoria, com o objetivo de potencializar o desenvolvimento do atleta;
- II. Ao longo do processo de formação, os goleiros passam por diferentes etapas de desenvolvimento tático, técnico e também de maturação física e mental, principalmente entre as idades de 10 a 17 anos, o que pode vir a causar variações na performance do atleta em algum momento. Segundo NAVARRO, recomenda-se um período de 6 a 10 anos de treinamento para que um jovem atleta alcance o alto rendimento;
- III. A formação a longo prazo consiste na aplicação de um método de treinamento continuado que respeite as particularidades de cada fase de desenvolvimento, proporcionando, assim, uma evolução contínua dos atletas.

10.2 FASES DE DESENVOLVIMENTO

Respeitando este processo de crescimento e desenvolvimento, estipulamos que nosso trabalho segue as seguintes etapas de treinamento:



10.3 CONTEÚDOS DESENVOLVIDOS AO LONGO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO.

Tático	Técnico	Físico	Emocional
Funções	Ações	Capacidades	Aptidões
Organização defensiva	Defesa da meta	Coordenação	Concentração
Organização Ofensiva	GK X 1	Equilíbrio	Atenção
Transições	Saída de gol	Força	Velocidade de processamento de informação
Bolas paradas defensivas	Cobertura defensiva	Velocidade de ação	Autoconfiança
Proteção da meta	Reposição	Velocidade de reação	Controle emocional
Proteção do espaço aéreo	Jogo com os pés	Flexibilidade	Resiliência
Cobertura defensiva		Agilidade	
Pênalti		Resistência anaeróbica	
Construção Ofensiva		Resistência aeróbia	



10.4 CONTEÚDO TÁTICO

O treinamento tático é dividido em tática individual, na qual o goleiro recebe orientações quanto às possíveis maneiras de realizar suas intervenções dentro das funções de **PROTEÇÃO DA META, PROTEÇÃO DO ESPAÇO AÉREO, COBERTURA DEFENSIVA, CONSTRUÇÃO OFENSIVA E PÊNALTI**; e tática coletiva, quando o goleiro está inserido nos treinamentos da equipe e recebe orientações quanto às funções coletivas nos momentos de **ORGANIZAÇÃO DEFENSIVA, OFENSIVA, TRANSIÇÕES E BOLAS PARADAS**.

No treinamento individual desenvolvemos as referências básicas para que o goleiro possa se familiarizar com as funções que irá realizar dentro do modelo de jogo. O treinamento coletivo serve como potencializador do treino individual e orientador das funções coletivas, para que o goleiro entenda suas atribuições dentro do modelo de jogo e possa treiná-las o mais próximo possível das situações reais do jogo.

Treinamento Tático	
Tática Individual	Tática Coletiva
Proteção da meta (TI)	Organização defensiva (TC)
Proteção do espaço aéreo (TI)	Organização ofensiva (TC)
Cobertura defensiva (TI)	Transições (TC e TI)
Pênalti (TI)	Bolas paradas defensivas (TC)
Construção ofensiva (TI e TC))	



Tática Individual (TI)	Tática Coletiva (TC)
-------------------------------	-----------------------------

Funções	Frequência	Funções	Frequência
Proteção da meta (TI)	2 a 3 vezes por semana	Organização defensiva (TC)	2 a 5 vezes por semana
Proteção do espaço aéreo (TI)	2 a 3 vezes por semana	Organização ofensiva (TC)	2 a 5 vezes por semana
Cobertura defensiva (TI)	1 a 2 vezes por semana	Transições (TC e (TI)	2 a 3 vezes por semana
Pênalti (TI)	1 a 2 vezes por semana	Bolas paradas defensivas	1 a 2 vezes por semana
Construção ofensiva (TI e TC)	1 a 2 vezes por semana		

10.5 CONTEÚDO TÉCNICO

O treinamento técnico pode ser realizado em conjunto com as capacidades físicas e funções táticas individuais e coletivas. Os exercícios buscam proporcionar situações próximas ao jogo, nas quais ocorra um grande número de repetições, objetivando o desenvolvimento de determinados fundamentos.

Buscamos desenvolver e refinar todos os fundamentos básicos e complexos das ações de defesa da meta, Gk x 1, saída de gol, cobertura defensiva, jogo com os pés e reposição.

Os treinos acontecem em ambiente dinâmico com ações de alta intensidade e sequências coerentes com as situações do jogo, podendo variar o volume, a intensidade e a densidade do treinamento de acordo com as capacidades físicas ou funções táticas que se busca trabalhar em conjunto com a técnica.

Treinamento Técnico

Defesa da meta	Cobertura defensiva I e L
Posição base, pagada, encaixe, entrada, entrada com quique, saltos laterais B/M/A, mão trocada e direcionamentos	Base para confrontos, espacato, cabeceio, domínio, bate pronto e ambidestria
GK X 1	Reposição
Base para confrontos, técnicas de deslocamento e espacato	Tiro de meta C/M/L, mão C/M/L, voleio M/L e ambidestria
Saída de gol	Jogo com os pés
Técnicas de deslocamento, abordagens à bola, ajuste de pegada, soco duplo, soco unilateral e direcionamentos	Domínio, passe C/M/L, condução, drible e ambidestria

Ação e Frequência do Treino Técnico

AÇÕES	FREQUÊNCIA	AÇÕES	FREQUÊNCIA
Defesa meta	2 a 3 vezes por semana	Cobertura defensiva	1 a 2 vezes por semana
GK x 1	2 a 3 vezes por semana	Reposição	2 a 3 vezes por semana
Saída de gol	1 a 2 vezes por semana	Jogo com os pés	2 a 3 vezes por semana

10.6 CONTEÚDO FÍSICO

O treinamento físico pode ser aplicado no campo ou na academia, com o objetivo de desenvolver as capacidades físicas essenciais para que o goleiro possa realizar suas funções e ações nos jogos com eficácia. O treino de COORDENAÇÃO é realizado juntamente com os treinos técnicos, no qual busca-se desenvolver uma coordenação específica para as ações técnicas realizadas nos jogos. O EQUILÍBRIO é desenvolvido nos treinamentos de CORE e propriocepção, podendo ser aplicados no campo ou na academia. No treino de FORÇA, quando realizado na academia, busca-se elaborar exercícios com o maior grau de transferência para as ações realizadas pelo goleiro no campo. Também desenvolve-se a força no treinamento de campo, em conjunto com as funções táticas e ações técnicas, podendo utilizar também, equipamentos para gerar sobrecarga. A VELOCIDADE DE AÇÃO é realizada juntamente com a AGILIDADE, quando o atleta realiza mudanças de direção em velocidade para executar uma ação técnica. Para a VELOCIDADE DE REAÇÃO elaboramos um ambiente imprevisível, no qual o atleta recebe o estímulo cognitivo e precisa tomar uma rápida decisão Tática/Técnica para solucionar o problema. A FLEXIBILIDADE é trabalhada no momento inicial das atividades no campo, por meio de alongamentos passivos ou ativos. O desenvolvimento das resistências ANAERÓBIA E AERÓBIA é realizado em conjunto com os treinos Táticos/Técnicos, sendo regulados pelo volume, intensidade e densidade do treinamento. Em casos de retorno de lesão, é realizado um treinamento isolado para o desenvolvimento destas capacidades por meio de corridas em campo ou esteira.

Treinamento Físico	
Coordenação	Flexibilidade
Equilíbrio	Agilidade
Força	Resistência Anaeróbia
Velocidade de Ação	Resistência Aeróbia
Velocidade de Reação	

Capacidades Trabalhadas e Frequência do Treinamento Físico

CAPACIDADES	FREQUÊNCIA	CAPACIDADE	FREQUÊNCIA
Coordenação	2 a 3 vezes por semana	Flexibilidade	1 a 2 vezes por semana
Equilíbrio	2 a 3 vezes por semana	Agilidade	1 a 2 vezes por semana
Força	2 a 3 vezes por semana	Resistência Anaeróbia	2 a 3 vezes por semana
Velocidade de Ação	2 a 3 vezes por semana	Resistência Aeróbia	2 a 3 vezes por semana
Velocidade de Reação	2 a 3 vezes por semana		

10.7 CONTEÚDO EMOCIONAL

O treinamento Emocional está presente em todas as sessões de treinamento e principalmente nos jogos, nos quais as exigências psicoemocionais podem atingir níveis máximos. Podemos dizer que o bom desempenho do goleiro é determinado por suas aptidões psicoemocionais. Desta forma, o estado mental pode exercer grande influência em suas funções táticas, ações técnicas e capacidades físicas, o que, por sua vez, pode levar a uma boa ou má performance nos treinos e jogos.

A mente pode ser um aliado ou um inimigo. Por isso, é extremamente importante buscarmos o desenvolvimento das aptidões **CONCENTRAÇÃO, ATENÇÃO, VELOCIDADE NO PROCESSAMENTO DE INFORMAÇÃO, CRIATIVIDADE, AUTOCONFIANÇA, CONTROLE EMOCIONAL E RESILIÊNCIA** dos goleiros em todas as sessões de treinamento, juntamente com o auxílio de profissionais da psicologia do esporte.

Capacidades Emocional

Concentração	Criatividade
Atenção	Autoconfiança
Velocidade de processamento da informação	Controle emocional
	Resiliência

Aptidões e Frequência do Treinamento Emocional

Aptidões	Frequência	Aptidões	Frequência
Concentração	Todas a sessões de treinamento	Criatividade	Todas as sessões de treinamento
Atenção	Todas as sessões de treinamento	Autoconfiança	Todas as sessões de treinamento
Velocidade de processamento da informação	Todas as sessões de treinamento	Controle emocional	Todas as sessões de treinamento
		Resiliência	Todas as sessões de treinamento

10.8 PERFIL PARA GOLEIRO

- Perfil Técnico - O Centro de Formação ADC Campo Limpo procura identificar atletas com bom refino nos fundamentos técnicos de defesa da meta, GK x 1, saída de gol, reposição e jogo com os pés. Os fundamentos de defesa da meta, saída de gol e jogo com os pés, apresentam um grau de importância maior na prospecção de uma possível captação, pois são ações consideradas básicas.
- Perfil Físico – Atleta com estatura final de no mínimo 1,88 metros e com bom nível de potência. Boa capacidade de coordenação motora nos momentos de execução dos gestos técnicos.
- Perfil Tático – Atleta com bom entendimento dos comportamentos coletivos da equipe. Entendimento dos diferentes momentos do jogo e suas principais funções nos momentos de organização defensiva, ofensiva e transições defesa ataque e ataque defesa. Capacidade de adaptação a diferentes ideias de jogo.
- Perfil Emocional –Boa capacidade de percepção, análise e tomada de decisão diante das diferentes situações do jogo. Resiliência, autocontrole e comunicação clara com os demais companheiros.

11. FORMAÇÃO INTEGRAL DO ATLETA

A formação integral de atletas vem ganhando destaque uma vez que o mercado de trabalho tem exigido dos profissionais uma formação mais completa. Os esforços para este fim, se concentram em promover trabalhos sociais, psicológicos, pedagógicos e afetivos, buscando uma formação humanizada. Desse modo, a formação integral do(a) atleta ocorre quando se considera a multidimensionalidade dos saberes e quando a formação busca trabalhar diferentes dimensões desde a infância até a adolescência.

Preocupar-se com a formação integral, desde a educação infantil é fundamental para o desenvolvimento da criança. Ao trabalhar aspectos das relações humanas desde cedo, o(a) atleta estará mais apto a entender questões de racionalidade, integração e cognição. As atividades em grupo, a prática de exercícios e o desenvolvimento artístico/atlético são alguns exemplos que melhoram as dimensões afetivas e de bem-estar.

A formação integral deve ser estendida até a casa do atleta, e os pais precisam ser ativos, ajudando a promover o desenvolvimento ético e moral do indivíduo. É preciso que os jovens entendam desde cedo como funciona a sociedade, quais são as regras de boa convivência e quais são os seus direitos e deveres.

Quando os clubes, centros de formação, optam por propostas mais humanistas e sociointeracionistas, eles estão preocupados em valorizar contextos em que o(a) atleta pode ser autor(a) do seu desenvolvimento de aprendizagem. Além do mais, essa relação é benéfica para todos os lados, pois os jovens se desenvolvem emocional, física e intelectualmente, e assim o clube ganha alunos mais qualificados e mais ativos para se empenharem nas atividades propostas.

11.1 DESENVOLVIMENTO POR MEIO DE ATIVIDADES ESPORTIVAS

As práticas esportivas são opções que os alunos devem encontrar nos clubes, escolas, para ter uma formação mais completa. Praticar esportes é necessário durante toda a vida, mas, na infância e juventude, a prática tem uma importância ainda maior. Além de prevenir doenças, como obesidade infantil, problemas cardíacos e respiratórios, os esportes também auxiliam no desenvolvimento intelectual e emocional. O esporte é conhecido como uma atividade que trabalha habilidades físicas e motoras, melhorando o desenvolvimento corporal das crianças e adolescentes. Contudo, ele também beneficia outros aspectos, visto que as atividades propostas melhoram a velocidade de raciocínio, memória, atenção e a parte social e emocional, quando estabelece regras e compromissos sociais em competições e jogos em grupos. A aula de dança ou a de teatro são atividades extracurriculares cujo objetivo primário não é formar artistas e dançarinos profissionais, mas sim servir como ferramentas de aperfeiçoamento de aprendizagem, integrando atividades extras com os objetivos futebolísticos. A dança e o teatro permitem que o(a) atleta explore novas facetas, conheça o seu corpo, aprenda a lidar com a emoção, ajudando-o a ser mais criativo e exercitar o lado emocional. Elas também possibilitam a ampliação cultural do indivíduo, bem como o desenvolvimento social com outros integrantes do grupo.

11.2 FOMENTO NAS ATIVIDADES LÚDICAS

As atividades lúdicas são aquelas que têm por objetivo promover a integração dos indivíduos de forma divertida e prazerosa. Mas, diferentemente de uma brincadeira, elas têm objetivos claros de aprendizado.

Ao fomentar esse tipo de atividade nos treinos, os atletas terão a chance de aprender o conteúdo da preparação/formação atlética/cidadã, porém de um modo mais leve. Por se tratar de um modo diferente de aprendizagem, o atleta fica mais motivado e interessado nas propostas dos treinamentos. Uma atividade com tais características pode ser aplicada na metodologia do treino, os técnicos, monitores, estagiários, podem usar gincanas, cartazes, oficinas e a gamificação (inovação e engajamento) para tornar o processo mais rico e participativo.

11.3 CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL

A formação integral também passa pela preocupação do clube, centro de formação, em conscientizar os atletas da necessidade de se preocuparem com o meio ambiente. Nas últimas décadas, os problemas climáticos vêm se intensificando e boa parte deles estão sendo causados pelos seres humanos. O Centro de Formação de Atletas Campo Limpo e os pais podem incorporar hábitos conscientes nos atletas, como a importância de jogar lixo em local correto, a necessidade de separar o lixo em reciclável e não reciclável, além da importância de economizar água e energia. É possível propor atividades aos finais de semana, por exemplo, quando atletas e familiares são convidados a plantar mudas de árvores no Centro de Treinamento ou em locais da cidade.

11.4 AS VANTAGENS DA FORMAÇÃO INTEGRAL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ATLETAS

A formação integral requer uma série de esforços por parte do clube para conseguir promover os aspectos sociais, pedagógicos e afetivos. Desde a infância, a educação trabalha o aspecto das relações humanas de forma ampla, indo muito além dos conteúdos dos treinos e jogos. A relevância, portanto, ocorre no desenvolvimento de dimensões que incluem valores e o bem-estar dos atletas. Contando com o apoio de um pedagogo, o clube assegura o seu compromisso com a comunidade, possibilitando mais opções de atividades para o processo de desenvolvimento. Além disso, por favorecer o convívio social, o clube contribui para a construção da identidade e da autonomia da criança, incentivando a prática do autoconhecimento que considera os desejos, gostos e habilidades de cada indivíduo. Isso resulta em maior aceitação, tanto por parte dos pais quanto dos filhos, do formato utilizado pelo clube ou centro de formação de atletas.

12. SUMÁRIO EXECUTIVO

12.1 RECURSOS MATERIAIS

RECURSOS MATERIAIS INICIAIS PARA 2022 (02/01/2022 a 31/12/2022).

N	QT	ITEM	PERÍODO
01	01	Campo Society (Oyama Pinto)	Parceria PMFS – 12 Meses
02	02	Campos Society (Cecilhão)	Locação - 12 Meses
03	01	Campo Oficial (CT)	Locação - 12 Meses
04	01	Academia	Parceria – 12 Meses
05	20	Bolas Dalponte	12 Meses
06	10	Bolas plásticas de iniciação	12 Meses
07	10	Jogos de Uniformes Completos	12 Meses
08	80	Uniformes de treino	12 Meses
09	120	Coletes	12 Meses
10	50	Cones marcadores	12 Meses
11	20	Cones médios	12 Meses
12	02	Jump	12 Meses
13	02	Sistemas de anéis de precisão	12 Meses
14	04	Travinhas	12 Meses
15	04	Bombas para encher bolas	12 Meses
16	01	Calibrador de bola	12 Meses
17	04	Escadas de agilidade/velocidade	12 Meses
18	02	Jogos de Estacas (20)	12 Meses
19	04	Porta bolas	12 Meses
20	01	Rede de precisão	12 Meses
21	04	Conjuntos de Barreiras (24)	12 Meses
22	04	Apitos Pearl	12 Meses
23	02	Jogos de cartões	12 Meses
24	04	Redes p/ transportar bolas	12 Meses

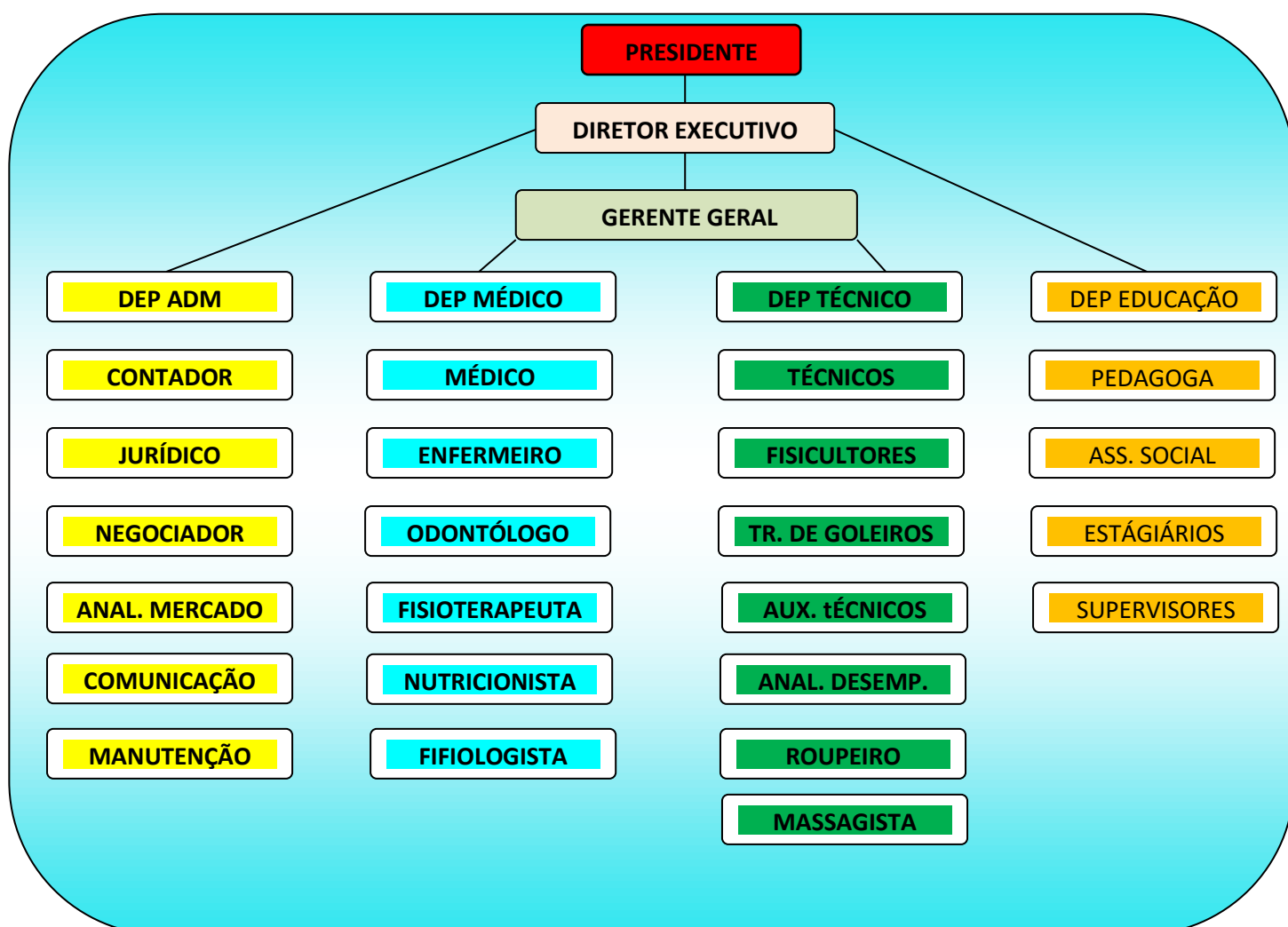
OBS: Os valores dos aluguéis e recursos materiais à serem adquiridos inicialmente foram passados por fornecedores com preços à vista e da ocasião, podendo sofrer reajustes no início do projeto. Para o ano de 2023, custos com aluguel do Cecilhão, CT e aquisição de materiais que se fizerem necessários para aquisição e reposição, serão mantidos e ou implementados no orçamento, sendo assim, ajustados no Plano de Negócios.

12.2 RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos já foram citados no descritivo da entidade e na metodologia deste trabalho. A ADC Campo Limpo dará suporte ao CFA Campo Limpo com os setores contábil e jurídico. Contratos de Cooperação Técnica serão feitos com Faculdades e Universidades para Estágio Supervisionado (sem custos da ADC Campo Limpo) de estudantes e professores, assistindo às seguintes áreas: Técnica (Educação Física e Fisiológica); Médica (Medicina e Enfermagem); Odontológica; Fisioterápica; Psicológica; Pedagógica; Assistência Social; Jurídica (Direito) e Contábil (Contabilidade).

12.3

ORGANOGRAMA



12.4 CARGOS E FUNÇÕES

AGENTES DE FORMAÇÃO

Deve-se considerar para o pleno desenvolvimento dos atletas em formação, os seguintes agentes: Centro de Formação (Estrutura, planejamento, organização, direção e controle); Pais(família); Equipe de Administração (Diretores,Auxiliares administrativos, Advogado); Departamento de Saúde(Médico, Enfermeiros, Fisioterapeuta, Psicólogo, Fisiologista, Analistas do movimento humano); Departamento Social(Psicopedagoga, Assistente Social); Departamento Técnico (Coordenador, Técnicos, Preparadores Físicos, Preparadores de Goleiros, Analista de treinos e competições, Massagistas, Roupeiro, Observadores técnicos); Agentes externos(Clubes, Intermediários, Entidades de organização do futebol), CT / Alojamento(Serviços de apoio e limpeza, Manutenção para estrutura física); Refeitório(Cozinheiros); Transporte(Motoristas); Departamento de Educação(Professores da escola, Psicopedagogo).

A FORMAÇÃO DO JOGADOR DE FUTEBOL

Conforme a Universidade do Futebol, “O processo de formação de jogador de futebol precisa, necessariamente, passar pela estruturação de metodologias e multidisciplinares equipes técnicas, as quais devem gerenciar recursos materiais e humanos de forma a garantir a melhor condição possível para o desenvolvimento dos componentes inerentes à performance inicialmente apresentados. Funções de suporte ao trabalho de campo garantem melhores condições de desenvolvimento aos atletas e permitem a sistematização longitudinal do processo de formação esportiva pensado pelo clube” (UF,2016). O ambiente de aprendizagem, outrora dominado pelo ensino dos “fundamentos”, passou a compreender conteúdos tático-estratégicos inerentes à nova dinâmica do jogo, conferindo maior espaço aos princípios táticos (Silva, 2008; Tamarit,2007) e à modelação tática e estratégica das equipes (Garganta, 1997). A primeira crença que precisamos ter é a de que um Centro de Formação de jogadores de futebol, ou seja, categorias de base, necessita ser visto como investimento e não como custo. O processo de formação do jogador de futebol necessita ir além do desenvolvimento técnico, físico e psicológico; precisamos também incorporar o conceito do Planejamento da carreira esportiva. A carreira esportiva de um atleta envolve diferentes fases. Estas fases podem estar associadas à progressão pelas categorias de um determinado esporte (ex.: pré-mirim, mirim, infantil, juvenil e adultos) ou conforme sugerido pelo modelo de Lavalle (2006) podem estar associadas ao nível de exigência esportiva: iniciação, desenvolvimento, excelência e aposentadoria.

O estudo do planejamento da carreira esportiva e suas transições deve ter como objetivo a otimização da formação de atletas profissionais, mas também a preparação de cidadãos mais conscientes e com melhor qualidade de vida em todas as fases de sua vida. (SAMULSKI, 2009).

DIRETOR EXECUTIVO

O Diretor Executivo é o Mentor do Centro de Formação ADC Campo Limpo. É quem proporciona o pleno funcionamento dos setores. Representa o CF ADC Campo Limpo junto aos Clubes parceiros e Entidades Organizadoras do Futebol; Planeja, Estrutura, Organiza e Controla toda a funcionalidade do CF. Dirige a coordenação técnica para todas as atividades de formação do CF Campo Limpo; Elabora o orçamento anual do CF Campo Limpo; Elabora a política de salários dos seus colaboradores; Participa e gerencia junto ao Presidente e o Negociador dos processos de venda de atletas e parcerias com Clubes de Futebol; Analisa os relatórios passados pelo Coordenador Técnico das atividades de todas as categorias de ordem técnica, física, psicológica, educacional e social; Elabora com o Coordenador Técnico e Observadores Técnicos a Política de Captação de Atletas; Acompanha as ações de Responsabilidade Social de cada categoria ao lado do Coordenador Técnico, Técnicos e Assistente Social; Supervisiona o Departamento de Saúde e demais departamentos do CF Campo Limpo; Estabelece cronograma para visitas de intermediários e dirigentes de clubes para observação de atletas; Elabora o planejamento de competições e viagens, organiza delegações; Contrata ou demite membros da Equipe Técnica. Se reporta ao Presidente da ADC Campo Limpo.

GERENTE GERAL

O Gerente Geral é responsável por proporcionar o pleno funcionamento do CF Campo Limpo, conforme o planejamento e a cultura da ADC Campo Limpo; Realiza reuniões técnicas semanais com as comissões das categorias; Analisa o planejamento de treinos de todas as categorias; Supervisiona o processo educativo e disciplinar dos Atletas; Elabora mensalmente relatório de atividades para o Diretor Executivo; Elabora frequentemente junto à equipe Técnica de cada categoria, release para o setor de Comunicação e Imagem visando divulgação; Solicita transporte, arbitragem, materiais, dentre outras necessidades para treinos e jogos; Define a avaliação técnica de jogadores; Controla e atualiza a documentação de todos os atletas; Determina horário e local para treinos e jogos de todas as categorias; Atende familiares em casos especiais; Define integrantes das comissões técnicas; Se reporta e mantém contato permanente com o Diretor Executivo, também, para indicar atletas que se destacam; Acorda e agenda testes e jogos em outras localidades.

NEGOCIADOR

O negociador da ADC Campo Limpo para tratativas comerciais envolvendo atletas, pais, clubes, fornecedores, investidores, intermediários registrados, patrocinadores e clubes parceiros, deverá dominar técnicas de negociação com expertise e será acionado para acompanhar e colaborar com o Presidente e o Diretor Executivo em negociações de grande porte. Devem agir com bastante sutileza e muita habilidade. Suas ações e comunicações deverão ser calculadas para que se possa atingir os objetivos previamente planejados. Ele se reporta ao Presidente, Diretor Executivo e Jurídico da ADC Campo Limpo.

ANALISTA DE MERCADO

O analista de mercado do CF Campo Limpo é responsável por fazer um mapeamento de atletas, observando suas características, de acordo com os interesses da ADC Campo Limpo. Nessa observação, os relatórios irão considerar o sucesso na tomada de decisão do atleta, a quantidade de ações que ele realiza sob pressão, o nível dessa execução, o espaço do campo em que ele mais age e demais situações de jogo. Com base nesses dados, o analista tem o papel de elaborar relatórios qualitativos e quantitativos, que comparem esses jogadores aos atletas do elenco e às exigências e perfis do CF Campo Limpo. Sua função norteia as escolhas dos técnicos das categorias, buscando uma otimização e eficiência na captação de novos atletas para o CF Campo. Analisa possibilidades para inserção de atletas em clubes de futebol. Organiza dados performáticos sobre atletas em formação para futuros negócios.

COMUNICAÇÃO

O setor de Comunicação é essencial para o CFA Campo Limpo diante da necessidade de manter a entidade em evidência para os veículos da imprensa, pois, essa exposição, é vital para que o Centro Formador de Atletas Cidadãos, conquiste a opinião pública – parceiros e empreendedores.

Os assessores de comunicação (profissional e estagiários) utilizam-se de uma série de recursos com o fim de divulgar informações, tais como a produção de textos jornalísticos – releases e press-kits, sendo esses os dois principais dentro do futebol, além de indicações de pautas, informes oficiais, comunicados, artigos, convocações, coberturas – e uso de novas tecnologias – página na internet e TV e rádios locais. É comum medir-se a eficiência dessa divulgação arquivando-se todo material veiculado na mídia impressa ou na internet que mencione o CFA Campo Limpo – o chamado clipping.

Qualquer material produzido para as empresas jornalísticas, por exemplo, deve ser feito com linguagem particular, específica deste Centro Formador, e também, é necessário fazer uso dos

chamados valores-notícia, que são segundo MONTEIRO,2003, pag 154, um conjunto de critérios tomados como referência no meio jornalístico para elaboração dos noticiários, e permitem a seleção, rápida e rotineira, dos fatos que serão notícia.

O release é um termo inglês que deriva da locução press-release, que em português significa material liberado para a imprensa e que, mesmo sendo antigo, ainda é muito utilizado no meio esportivo. Normalmente, é produzido em forma de texto jornalístico e poderá ser enviado através de correio eletrônico.

O press-kit também é um termo inglês e significa conjunto para a imprensa. Como define Duarte (2003, p. 303), é um Conjunto de material informativo normalmente colocado em pasta ou envelope, para subsídio ao jornalista. Pode apresentar, além de um ou mais releases, fotos, gráficos, apostilas e outras informações em formatos diferentes, oferecendo detalhes que permitam dar ao jornalista diferentes opções para abordar o assunto. O press-kit é bastante utilizado para que os jornalistas conheçam melhor os membros da equipe, desde os jogadores até a comissão técnica e a diretoria, do CFA Campo Limpo, através de fotos e dados pessoais.

A internet é o espaço de comunicação mais democrático. Cresce cada vez mais o número de internautas, principalmente entre os jovens, por isso, a necessidade de ter um site oficial do CFA Campo Limpo emitindo informações diárias e conhecimento das atividades, avaliações e competições a respeito da entidade, tanto para empresas patrocinadoras quanto para a mídia.

Clipping remete à palavra “corte” e é uma expressão idiomática inglesa que se refere ao ato de colecionar notícias oriundas de jornais, revistas e portais da internet. Após fazer uso dos mais variados recursos para espalhar informações da entidade, é indispensável acompanhar o efeito surtido pelo trabalho de divulgação. É preciso acompanhar o maior número possível de programas de televisão e de rádio e, principalmente, catalogar todas as notícias veiculadas pela mídia impressa ou internet que façam alguma referência ao CFA Campo Limpo, fazendo o chamado clipping. O assessor de comunicação se reportará ao Diretor Executivo.

EQUIPE TÉCNICA DE FUTEBOL

A equipe técnica é formada pelo Coordenador Técnico, Técnicos das Categorias SUB 11/13, SUB 15, SUB 17 e SUB20, Preparadores Físicos, Preparadores de Goleiros, Analista de treinos e jogos, Analista do Movimento Humano, Massagistas, Roupeiro e auxiliares. Todos da equipe técnica se reportam primeiro ao Coordenador Técnico que será o responsável direto pelo equilíbrio, conformidade dos planejamentos de treinos em todas as categorias para os propósitos da cultura do Centro de Formação da ADC Campo Limpo.

A Equipe Técnica de Futebol será responsável por: Planejar os treinamentos físicos, técnicos e táticos das equipes; controlar as atividades dos técnicos das equipes, quanto ao treinamento das mesmas; programar reuniões técnicas com os setores envolvidos com a preparação das equipes, visando a homogeneização das atividades; controlar critérios de conduta dos atletas; elaborar e ministrar palestras relativas as atividades do seu departamento; preparar relatórios das atividades das equipes; executar outras tarefas correlatas.

TÉCNICOS

Técnicos são as pessoas encarregadas do treinamento e da formação de uma equipe em sua categoria, preparando-a para um bom rendimento dentro da filosofia do CF Campo Limpo, visando obter resultados positivos, atléticos e sociais. O técnico é um especialista na direção técnica, tática, física e no desenvolvimento psicológico do jogador. Suas tarefas podem se ampliar, em função de suas competências (FIFA, entre 2003 e 2006).

É o Comandante da sua comissão técnica, em sua categoria, e suas funções são:

- 1) Sempre se reportar ao Coordenador Técnico;
- 2) Planificar semanalmente suas atividades e encaminhá-la ao Coordenador para apreciação;
- 3) Deve reconhecer as características de cada atleta respeitando sua individualidade e as características coletivas da sua equipe;
- 4) Deve analisar a metodologia de formação do CF Campo Limpo e planificar a sua metodologia de trabalho em acordo à ela, sendo um modelo de liderança e comportamento para os atletas;
- 6) Deve ser autêntico e criativo, ter senso de humor e atitude positiva para influenciar de forma positiva o ambiente de treinos e competições;
- 7) Deve Implementar suas ideias respeitando a filosofia do CF campo Limpo, delegando responsabilidades e esforços à todos da equipe;
- 8) Deve conhecer a fundo a modalidade esportiva suas normas e regulamentos;
- 9) Deve transmitir valores educativos, morais, sociais e culturais, passando a mensagem aos atletas de que a competição não é “maior que a própria vida”;
- 10) Deve transmitir ensinamento para que o atleta focalize o que fazer para vencer e não diretamente a vitória;
- 11) Nunca menosprezar nem ridicularizar o atleta por erros cometidos e sim apoiá-lo, treiná-lo e corrigi-lo.
- 12) Ser a extensão da família como educador e formador de cidadãos.

PREPARADORES FÍSICOS

O preparador físico é um profissional da área desportiva, formado em áreas da saúde como a Educação Física. O mesmo deverá buscar especializações relacionadas à anatomia, fisiologia, fisiologia do exercício, nutrição desportiva, cinesiologia, biomecânica e também sobre a modalidade a ser desenvolvida. É necessário que o profissional seja, acima de tudo, confiável, estudioso e responsável, pois o rendimento do atleta dependerá principalmente das orientações passadas pelo profissional, para que o mesmo se desenvolva da melhor maneira possível, despertando ao máximo o seu potencial.

Para que o atleta possa se desenvolver de forma plena, o mesmo deverá seguir corretamente as orientações do profissional. O mesmo realizará a avaliação do indivíduo e, de forma didática desenvolverá o planejamento dos treinos, a aplicação dos mesmos e as devidas progressões, para que o atleta possa ter o rendimento desejável e compatível para a prática da modalidade escolhida, evitando lesões graves ao longo da carreira. O preparador físico deverá planificar a sua metodologia de trabalho em consonância com a metodologia do Técnico e direcionada à faixa etária da categoria sob sua responsabilidade, condicionando atletas para a cultura atlética do CFA Campo Limpo. Deve se reportar primeiro ao Técnico da sua categoria para depois, juntos, se reportarem ao Coordenador Técnico.

TREINADORES DE GOLEIROS

O preparador de goleiros é um dos profissionais mais importantes da comissão técnica de um time de futebol. Afinal, sua função é o que garante que o jogador mais importante da defesa consiga desempenhar seu papel de forma consciente e confiante.

Diferentemente do senso popular, a posição de goleiro não é para aqueles que não sabem jogar com os pés — ela é incrivelmente complexa e deve sempre ser mencionada como uma das funções mais difíceis de todo o esporte.

É preciso ter, além de condicionamento físico, uma excelente capacidade para ler o jogo, identificar jogadas adversárias (e do próprio time), reagir a chutes e a movimentação dos oponentes. Tudo isso com técnica impecável, reflexo acima da média e muita segurança para não errar.

Com tantas responsabilidades, é de se imaginar que o profissional responsável por esse atleta deve ter um nível técnico elevado, além de muita bagagem, para conseguir instruir e assegurar que o planejamento além de cumprido, está funcionando para a equipe. Deve planificar a sua metodologia de trabalho compatível com a faixa etária da sua categoria. Deve se reportar primeiro ao Técnico da sua categoria para depois, juntos, se reportarem ao Coordenador Técnico.

MASSAGISTA

O massagista é um especialista que concentra sua ação nas massagens e tem a responsabilidade de dar as primeiras assistências aos atletas nos locais de treinamentos e jogos. Seu principal trabalho para com o atleta é acelerar o processo de recuperação, além de reduzir a fadiga, as tensões musculares e articulares.

Os médicos também recebem assistência permanente do massagista. Cabe a esse profissional providenciar e controlar a ingestão de medicações e dos líquidos orientados pelos especialistas do setor de saúde durante os treinamentos, nos dias de jogos, durante os jogos e após os mesmos.

É importante que o massagista tenha conhecimento sobre os procedimentos básicos de primeiros socorros em atividades esportivas. O desconhecimento pode fazer que ele deixe de adotar medidas elementares e pode levar a manobras inadequadas sobre um atleta lesionado. Em muitos casos, isso acarreta no agravamento de uma lesão ou em complicações que poderiam ser evitadas.

Por todos esses fatores, a atuação do massagista deve ser dinâmica e rápida, mas colocada em prática com serenidade. O profissional não pode ser precipitado e precisa antecipar os procedimentos técnicos adequados para a especificidade de cada caso.

Na prática do futebol, a contusão é uma das situações que ocorrem com mais frequência durante treinos e jogos. Portanto, a atuação imediata do massagista é fundamental para aliviar a dor e reduzir ao mínimo o hematoma e os componentes inflamatórios (através do frio, compressão e elevação).

Os casos de atendimentos mais habituais são as lesões, feridas, fraturas e luxações. Circunstâncias de emergência que ocorrem com alguma frequência são os traumatismos violentos, geralmente sobre a cabeça, que tem como resultado a inconsciência do jogador e até em paradas cardiorrespiratórias.

Nesses casos, pode ser vital um auxílio rápido, colocando em prática medidas de suporte destinadas a manter a vida do atleta até a chegada de um atendimento especializado.

Em algumas unidades de saúde de clubes, o massagista utiliza conhecimentos de quiropraxia. Esse tratamento é uma manipulação de várias partes do corpo, sobretudo das vértebras, a partir da idéia de que o crânio e as vértebras servem de suporte dos órgãos mais sensíveis e mais importantes do sistema nervoso.

De acordo com essa linha de entendimento, a compressão ou irritação de um nervo pode perturbar o funcionamento normal dos órgãos. Para evitar isso, o massagista utiliza procedimentos para devolver o atleta à posição correta e evitar anomalias.

Sobre a prevenção de lesões e mecanismos para favorecer o relaxamento muscular, o massagista deve utilizar os efeitos terapêuticos de suas técnicas através do estímulo à circulação venosa e linfática e do alívio dos pontos de tensão.

Deve se reportar primeiro ao Técnico da sua categoria para depois, juntos, se reportarem ao Coordenador Técnico do CFA Campo Limpo.

ROUPEIRO

Roupeiro é o profissional responsável em zelar, preparar e organizar todos os uniformes, materiais desportivos da equipe de futebol. Também é responsável em organizar o vestiário da equipa antes de uma partida.

O roupeiro sempre é o primeiro a chegar e o último a sair na rotina de uma equipe de futebol. Seja nos treinos ou nas partidas de futebol oficiais, esta cansativa rotina é mantida. Às vezes ele tem de sair altas horas da noite após uma partida noturna e logo de manhã tem de estar novamente no local de treino para organizar e dar todo o aparato aos acessórios desportivos utilizados pelos jogadores.

O roupeiro é responsável em apertar, ajustar, limpar e conferir o número das chuteiras dos jogadores. Ele também é responsável em organizar de forma impecável as meias dos jogadores, deixando todas separadas, meias utilizadas no uniforme principal e meias utilizadas no uniforme reserva, assim também acontece com as cores dos calções e das camisas dos equipamentos principais e alternativos, deixando tudo disponível próximo do armário e ou espaço de cada jogador, além de ter de dobrar e conferir o tamanho utilizado de todos os materiais descritos acima de cada jogador. Ele também calibra as bolas utilizadas nos jogos e treinos. Esta rotina repete-se antes e depois dos treinos e antes e depois das partidas oficiais.

Muitos jogadores se acostumam com a presença do roupeiro no vestiário antes e depois das partidas. Muito carinho e amizade circundam esse profissional, que muitas vezes também exercem a função de “conselheiros” dos jogadores, que relatam que esses humildes profissionais são tratados com muito carinho e que conversas sobre fatos particulares acontecem devido à convivência contínua com esses profissionais.

A grande maioria dos roupeiros trabalha por muitos anos nos clubes de futebol. Esses profissionais no CFA Campo Limpo deverão ser muito dedicados, estando atentos à rotina de trabalho, procurando sempre orientar os atletas em formação a zelarem por todo o vestuário de treinos e jogos, com também, pelos materiais de treinamentos.

Deve se reportar primeiro ao Técnico da sua categoria para depois, juntos, se reportarem ao Coordenador Técnico do CFA Campo Limpo.

FISIOLOGISTA

O Fisiologista do Esporte ou do Exercício, vem auxiliar na otimização da performance. O papel do profissional - fisiologista no futebol, vem exatamente atuar neste aspecto. Este profissional será utilizado em Estágio Supervisionado com Faculdades de Feira de Santana para compor o Departamento Científico do CFA Campo Limpo.

Através das avaliações fisiológicas é possível detectar as condições de composição corporal dos atletas, ou seja, qual o peso considerado ótimo para cada atleta, levando-se em consideração as características genéticas, mas principalmente a exigência da modalidade. Assim se pode determinar qual a massa muscular adequada para cada atleta, considerando a suas características e posições táticas, é possível também detectar as quantidades de gordura ideais para melhoria da performance.

Também se verificam as avaliações da capacidade de resistência aeróbica, limiares metabólicos, da velocidade, da resistência anaeróbica (resistência de velocidade), da potência, agilidade, força e outros.

Auxiliando também, na formação dos Atletas das categorias de base, com a possibilidade de apurar as valências físicas que serão importantes no desenvolvimento futuro destes atletas como profissionais, como exemplo, podemos citar os desenvolvimentos de massa muscular, de velocidade e de resistência, que desenvolvidos em longo prazo, e verificados prematuramente, evitam um choque de trabalho no atleta, colocando em risco a sua estrutura física.

A evolução do treinamento no futebol proporcionou mudanças substanciais em relação à décadas anteriores, o número de jogos e horas dedicadas às sessões de treinamento sofreram aumentos significativos. As dinâmicas das cargas de treinamento foram alteradas em decorrências de novos conceitos acerca do futebol da atualidade.

Como exemplo, podem-se observar, as diferenças nas distâncias percorridas nas Copas do Mundo, na Copa da Suíça em 1954, em média durante um jogo, os atletas percorriam a distância total de 4.500 metros, e a partir da Copa da Itália em 1990, estas distâncias totais totalizavam mais de 10.000 metros, é o que também se observa nos dias atuais.

Por isso, o fisiologista no futebol, deve possuir:

- Conhecimento amplo e atualizado das metodologias científicas acerca do treinamento desportivo e da avaliação funcional motora específica para a modalidade;
- Domínio específico de conceitos bioenergéticos direcionados ao futebol;
- Atualização sobre os métodos de controle de cargas de treinamento e de competições.

A atuação do fisiologista no futebol deve ter seu trabalho associado ao Departamento de Futebol – Comissão Técnica: treinadores, auxiliares, preparadores físicos e preparadores de goleiros. Departamento Médico, de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia. A Integração total com o preparador físico é fundamental.

Assim, atualmente o Departamento de Fisiologia do Esporte (Futebol) tem como funções específicas:

- O planejamento do sistema de avaliação fisiológica: rotinas, testes, especificidades por categorias;
- O acompanhamento transversal e longitudinal dos efeitos e adaptações funcionais em decorrência do treinamento;
- A investigação, detecção e reflexão sobre os aspectos relacionados à assimilação das cargas físicas e seus efeitos;
- A detecção de situações isoladas de *overtraining* (supertreinamento e desgaste excessivo), através de avaliações de desempenho e bioquímicas;
- O acompanhamento das cargas de trabalho e desgaste físico durante jogos e treinamentos, fornecendo ao preparador físico, mais subsídios para o acompanhamento do processo recuperativo e evolutivo;

Este profissional deve se reportar ao Técnico, Preparador Físico, Treinador de Goleiros e Massagista para o planejamento das atividades da categoria e ao Coordenador Técnico para requerer implementos, equipamentos, para as suas atividades no âmbito geral do CFA Campo Limpo.

ANALISTA DE DESEMPENHO

A análise de desempenho no futebol é basicamente um meio para conhecer melhor o próprio time e o adversário de cada partida. Ou seja, é necessário ter um profissional que seja responsável pelo recolhimento de informações de treinos e jogos, analisar, traduzir e transmitir ao técnico os resultados. Este profissional será utilizado em Estágio Supervisionado com Faculdades de Feira de Santana para compor o Departamento Técnico do CFA Campo Limpo.

De forma mais direta, o Analista de Desempenho serve para ser esse condutor de dados e, por isso, deve ser um conhecedor aprofundado de conceitos e conteúdos do esporte e capaz de interpretar e colher dados qualitativos e quantitativos, tanto de cada jogador quanto da equipe toda.

Para se ter uma ideia da importância do Analista de Desempenho, existem três momentos primordiais para o uso dos dados no CFA Campo Limpo: captação de um talento, estudo da equipe e estudo do adversário.

Na captação de um talento, ele recolhe informações do jogador indicado com participações em treinos e jogos, tomada de decisões, combatividade, postura e movimentação, antecipações, gols, mapa de calor em campo, passes certos, passes errados, desarmes, dribles... deste modo, é possível analisar o que realmente pode se esperar do atleta.

Assim, há ainda a possibilidade de saber o nível de condicionamento físico para a categoria pleiteada e se costuma ter lesões.

No estudo do adversário, o analista tem a função de dar informações ao corpo técnico sobre pontos negativos e positivos do oponente. Com a finalidade de criar estratégias, jogadas e escolher jogadores que possam se encaixar melhor para o tipo de jogo.

No estudo da equipe, o profissional deve conhecer intimamente cada jogador. Outro ponto importante é o recolhimento de dados para saber qual equipe está sendo mais eficaz, quais jogadores rendem mais ou menos juntos.

Este profissional deve se reportar ao Técnico, Preparador Físico, Treinador de Goleiros da categoria para análise de relatórios e planejamento de jogos e ao Coordenador Técnico para requerer implementos, equipamentos, para as suas atividades no âmbito geral do CFA Campo Limpo.

OBSERVADORES TÉCNICOS

Segundo a Universidade do Futebol, a captação de atletas é um processo contínuo nas categorias de base. Identificar o talento nas diferentes faixas etárias, detectar seu potencial de desenvolvimento de acordo com o perfil do clube e decidir sobre sua aprovação são procedimentos complexos que podem definir o sucesso do projeto de formação do clube no médio prazo.

Destacamos que a função é antiga e que passou a ser exercida de maneira menos improvisada e mais organizada nos últimos anos. Junto com a mudança na qualificação, houve também uma mudança de nomenclatura, de olheiros, passaram a ser observadores técnicos ou captadores. Observadores são cada vez mais necessários para ajudar os clubes a descobrir as novas joias do futebol mais cedo, ainda em estado bruto.

No CFA Campo Limpo os observadores técnicos visam descobrir onde estão os talentos da região. Devem acompanhar campeonatos regionais, fazer visitas em escolinhas, promover competições internas e seletivas patrocinadas catalogando a escolha dos jogadores da região com qualidades motoras diferenciadas, desde questões técnicas e físicas, ao lado psicológico em situações de estresse e tomadas de decisões, além do histórico social do jogador.

NO CFA Campo Limpo o goleiro é a única função com um pré-requisito de estatura, busca-se talentos acima de 1,85m. Zagueiros com 1,85m e 1,90m, são procurados para ênfase na parte técnica. As valências físicas, como força e velocidade, também serão enfatizadas. Observa-se a questão da intensidade, competitividade do jogador, o quanto ele participa do jogo, com e sem a bola e o seu nível de concentração. O observador técnico deve atuar como um filtro quantitativo e qualitativo.

Quanto mais velho for o atleta, maiores devem ser as exigências prévias para a chegada ao nosso Centro Formador. Pesquisa e confirmação de competições anteriores, análise de DVD's e buscas por referências na região com técnicos de escolinhas que conhecem o jogador são procedimentos que podem ser realizados para tornar o processo de captação mais assertivo.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE

MÉDICO

Quando todas as medidas de precaução, preparação física amparada em testes fisiológicos precisos se deparam com imponderáveis imprevistos, os médicos entram em campo, literalmente. Eles ficam a postos em caso de algum choque mais forte para realizar o diagnóstico, tentar identificar previamente, se houve alguma fratura e se é necessário substituir o jogador ou ainda, se é recomendável levá-lo a um hospital a fim de se detalhar a lesão através de exames. Os médicos também são responsáveis diretos – após avaliação dos documentos dos outros membros do departamento – em dar aval para utilização dos jogadores ou reter os que ainda não estiverem em 100% de suas condições. Este profissional será contratado pela ADC Campo Limpo para organizar o Departamento Médico da Associação e prestar o atendimento médico aos participantes. Serão feitos convênio e parcerias com clínicas e hospital traumatológico para atendimento aos nossos atletas.

ENFERMEIRO

Segundo a Universidade do Futebol (agosto,9,2007), a enfermagem é um serviço médico auxiliar desempenhado por um enfermeiro através de um conjunto de técnicas e cuidados ministrados por profissionais regulamentados, através de ações preventivas, curativas e de reabilitação, com o objetivo de atender as necessidades básicas de saúde do ser humano.

Os enfermeiros elaboram o plano de assistência ao paciente, de acordo com a prescrição dos médicos e terapeutas e fiscalizam o trabalho da equipe de auxiliares. Ajudam pacientes antes e depois das cirurgias e durante exames. Ministram medicamentos, convocam médicos, psicólogos, nutricionistas, assistentes sociais e terapeutas, quando for necessário. Este profissional será utilizado em Estágio Supervisionado em parceria com Faculdades de Enfermagem de Feira de Santana.

As atividades do Enfermeiro junto à CFA Campo Limpo são semelhantes as de uma clínica: Organiza e dirige os serviços de enfermagem; Acompanhar o trabalho dos técnicos e auxiliares nos setores de atendimento aos atletas; Atua no controle de qualidade dos equipamentos e materiais hospitalares; Ministra medicamentos; Ajuda na recuperação de atletas, antes e depois das lesões ou cirurgias.

FISIOTERAPEUTA

São responsáveis por tentar trazer à normalidade os movimentos rotineiros dos jogadores. Isso, em um menor prazo possível. Uma fisioterapia bem realizada elimina o trauma do atleta após a lesão e, aos poucos, retoma a mesma confiança anterior à lesão e consegue executar os mesmos movimentos com a mesma precisão. Dependendo da situação e do nível de agravamento, o tempo gasto durante a recuperação pode levar mais tempo do que a equipe técnica gostaria. Entretanto, a história demonstra que acelerar esses processos só faz com o que o mesmo atleta sofra a mesma lesão. Portanto, o prejuízo pela falta acaba por se tornar maior, já que ele terá de retornar à fase de reabilitação física. Este profissional trabalhará em consonância com o Médico e o Preparador Físico da categoria. Quando necessário se reportará ao Coordenador Técnico para requerer implementos e materiais fisioterápicos. Será utilizado em Estágio Supervisionado com parceria de Faculdade local.

PSICÓLOGO

A psicologia do esporte analisa as bases e efeitos psíquicos associados às ações esportivas, considerando os processos psicológicos básicos, o efeito emocional sobre o desempenho esportivo, a execução de tarefas esportivas e aspectos de diagnóstico e intervenção nestes contextos (Samulski, 2002). Sendo assim, há um amplo espaço de aplicação para a psicologia do esporte. No Brasil, pelo fato de o futebol ser nosso esporte mais popular, o trabalho do psicólogo neste contexto é especialmente relevante. O psicólogo do esporte pode trabalhar em três grandes áreas: pesquisa, ensino e intervenção.

No âmbito da intervenção, o psicólogo do esporte pode desempenhar ao menos 5 funções: Especialista em psicodiagnóstico, responsável por medir o potencial do atleta, através da utilização de instrumentos psicológicos; Especialista em análise, o qual avalia as condições de treino e faz a intermediação entre o atleta e a comissão técnica; Conselheiro, que trabalha com aconselhamento psicológico (counselling) e deve ajudar os desportistas e técnicos a resolver seus problemas psicológicos e solucionar os conflitos na equipe; Otimizador, que deve organizar programas para aumentar o desempenho do atleta, a partir da análise do evento esportivo; Consultor, que avalia as estratégias e os programas psicológicos estabelecidos; Além de ser responsável pela saúde e bem-estar do atleta (Rubio, 1999; Samulski, 2009).

Ainda no âmbito da intervenção, são importantes o acompanhamento e o treinamento psicológicos. O acompanhamento psicológico (coaching) objetiva o desenvolvimento da autoconfiança, o aumento da motivação e a preparação psicológica do atleta e da equipe em função da competição.

O mental coaching objetiva desenvolver a auto-regulação e a auto-administração de atletas e outros profissionais do esporte.

No esporte de rendimento no CFA Campo Limpo, o psicólogo deve analisar e modificar os fatores psíquicos que determinam o rendimento do atleta na competição, de forma a otimizar sua performance. O conhecimento psicológico aplicado ao esporte de rendimento pode auxiliar:

No conhecimento do perfil do atleta para o CFA Campo Limpo, de modo a se entender de que forma sua personalidade pode afetar seu desempenho em situações esportivas e quais habilidades devem ser treinadas e melhoradas para a competição;

Na identificação do tipo de conduta adequada para as competições e estudo de formas de treinamento de conduta;

No trabalho com os processos psicológicos básicos, de modo a ajudar na regulação e melhora de tais processos; e, conseqüentemente, na auto-regulação do atleta;

Também na interação harmoniosa e saudável dos atletas e da comissão técnica de uma categoria.

O psicólogo pode auxiliar as equipes de futebol tanto através de treinamentos de diferentes habilidades cognitivas dos jogadores, quanto ao ajudar a estruturar seu autogerenciamento e na condução de estratégias para melhorar as relações interpessoais de um time. Seu trabalho é essencial para o bom desempenho dos times. Se reportará à Comissão Técnica e atletas e ao Coordenador Técnico quando necessitar de implementos e materiais para as suas atividades. Este profissional faz parte do quadro de profissionais da ADC Campo Limpo.

NUTRICIONISTA

A alimentação é um treinamento invisível. A nutrição deve ajudar a otimizar o estado de saúde de todas as pessoas. No atleta de competições, além disso, otimiza o rendimento: é uma peça chave para que ele atinja sua máxima capacidade de desenvolvimento físico.

Segundo Claudia Foscarini, a nutrição refere-se aos processos por meio dos quais um organismo vivo ingere, digere, absorve e excreta nutrientes. Responsáveis por funções vitais na manutenção da saúde, os nutrientes podem fornecer e armazenar energia, construir e manter tecidos corporais e controlar processos metabólicos.

A energia consumida a partir do Metabolismo dos Alimentos é necessária para o consumo durante a atividade física como também é essencial para recuperação muscular pós-treino. Os nutrientes obtidos por uma alimentação adequada são essenciais na formação, reparação e reconstrução dos tecidos corporais, mantendo a integridade do organismo e tornando possível a prática do exercício físico.

Isto significa que, a bioenergética é o fluxo de energia em um sistema vivo. No exercício físico, a capacidade do organismo de extrair energia dos alimentos e transferi-la para elementos contráteis é o que determina a capacidade de movimentar-se em diferentes intensidades. Através do consumo adequado de alimentos, fornecemos nutrientes para melhorar a função da mitocôndria (estruturas presentes nas células, responsável pela cadeia transportadora de elétrons, produzindo energia, ATP). Quando essa oferta de nutrientes não é adequada para produção de ATP, o organismo passa a utilizar fontes de energia presentes nos próprios tecidos. A nutrição é especialmente importante na recuperação, para evitar lesões e para o chamado ‘return to play’, para ajudar a voltar ao campo se o atleta se lesionou e fazer isso não só antes, mas inclusive quando estiver em melhor forma física. E que o corpo tenha os índices de gordura e massa muscular corretos que ajudem na prática esportiva, a aguentar os treinos e dar o máximo nas competições.

Nutricionistas são responsáveis por definir a dieta e a suplementação a ser seguida pelos atletas balanceando os alimentos para devida preparação, como evitando outros prejudiciais aos treinos e jogos, como gorduras ou frituras, pois uma digestão demorada pode atrapalhar o desempenho dentro de campo.

Este(a) profissional deve trabalhar de forma integrada com o médico, técnico, fisiologistas e fisicultores para devida planificação da alimentação e suplementos, de acordo com as exigências apresentadas. Se reporta à equipe integrada e ao Coordenador técnico.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

PEDAGODA

É urgente que os dirigentes dos clubes de futebol comecem a ficar preocupados com seus atletas, já que com desenvolvimento cognitivo e afetivo comprometido o rendimento tenda a cair e as ações pessoais fiquem fora de controle. É natural que estes jovens, que saem de comunidades carentes, com muitas dificuldades econômicas – e em nosso país, isso significa também dificuldades educacionais - tenham seu desenvolvimento altamente comprometido.

Nosso sistema educacional está um caos, muito fraco e desorganizado quanto à transmissão de conteúdos e quanto ao desenvolvimento da moral. Nos currículos, nem surge como uma área a ser trabalhada. Os professores nem sabem do que estamos falando. Mas é necessário desenvolver a moral para vivermos em uma verdadeira democracia. É importante desenvolvê-la em todos os nossos jovens, mas nos atletas é indiscutível a urgência, já que eles despertam a admiração tornando-se ídolos e modelos, que apresentam comportamentos que são copiados.

Ídolos têm obrigação de apresentar um comportamento exemplar, para que seus fãs possam segui-los sem riscos para si e para os outros. Temos então que estabelecer um programa urgente nesse sentido, para diminuir os problemas que vêm aparecendo com estes jovens atletas.

Os crimes sempre existiram e vão continuar cada vez mais requintados e pavorosos se não trabalharmos a educação de nosso povo. Educação é a solução para vários tipos de problemas que vemos nos nossos dias. As posições do Brasil, nos índices mundiais de avaliação da Educação, estão muito baixas, mas eles apenas refletem o fato de que não ensinamos os conteúdos que deveriam ser apresentados, porém não dão uma visão real e global do desenvolvimento dos alunos.

No CFA Campo Limpo é discutida a estrutura de formação de seus atletas, bem como um programa onde se pode fazer trabalhos em dinâmica de grupo, discutir temas ligados ao julgamento moral de situações vivenciais, que os atletas enfrentam em suas vidas. As famílias desses jovens também devem ser assistidas, para compreenderem a mudança radical da classe social que ocorre pela mudança repentina do poder econômico de seus filhos, afilhados, sobrinhos. O trabalho deve ser ligado à atividade profissional, já que desenvolvem um trabalho coletivo.

Como podem jogar juntos sem respeitar os companheiros como deveriam? É interessante assistir um jogo e ver como um atleta pode cometer uma falta e tentar verificar se o árbitro não percebeu o que evitaria a punição mesmo com a ocorrência de um ato irregular. Pela moral da cooperação ele não deveria cometê-la e uma vez cometida ele mesmo deveria apontar sua falta para ser punido e sabendo que isso prejudicará seu grupo de companheiros. Mas não é o que acontece, pois, os jovens atletas tentam esconder suas faltas. Quando cometem uma falta grave, tentam dissimular e, às vezes, tentam simular faltas que não existiram para conseguir vantagens.

Todos estes exemplos são graves do ponto de vista do desenvolvimento moral. Temos que levar estes jovens ao período da moral da cooperação. Alguns deles não chegaram pelo que se vê dos seus atos durante os jogos, nem sequer a moral do dever, que as crianças adquirem normalmente por volta dos 7/8anos. Uma das características desta fase é achar que tem razão sempre, que as regras impostas estão sendo cobradas dele com mais rigor do que aos outros. É uma centração, o que quer dizer olhar só para si mesmo, não conseguindo ver o ponto de vista do outro. Piaget criou vários testes para observar os níveis desta centração, que caracteriza o pensamento intuitivo antes dos 7/8 anos de idade mental. Aos 6/7/8 anos inicia-se o pensamento concreto, já com lógica, substituindo o que antes era somente a lógica das ações. Todas as regras do jogo, embora conhecidas por todos, devem sempre ser rediscutidas para ver se existe alguma delas que eles acham mais ou menos importantes e qual a punição para quem as quebrar.

As regras constituem uma realidade social bem caracterizada, independente dos indivíduos. Devemos levar em conta que os indivíduos se adaptam pouco a pouco às regras e as observam de acordo com sua idade mental. Temos que saber também se tomam consciência das regras, que tipo de obrigações resulta para cada um, sempre de acordo com a idade. A regra coletiva é, inicialmente, algo exterior ao indivíduo e, por consequência, sagrada. Observar o jogo é fazer uma tomada de consciência muito importante para que não evoquem cada um suas imagens preferidas, sem se importar com as do outro.

Todos devem no final concluir que foi o mesmo jogo, podendo ser feitas algumas atividades de dinâmica de grupo para que isso seja comprovado. O grupo deveria atingir um estado de equilíbrio que seria o estado da cooperação, no qual os indivíduos, considerando-se como iguais, podem controlar-se mutuamente e atingir, assim, a objetividade. Desta forma o capitão do time, que seria a liderança emergencial, deveria ser escolhido pelo grupo a cada jogo como forma de avaliar e recolocar as qualidades de cada um em evidência. As habilidades individuais não devem se constituir num objetivo em si, mas num coletivo e a cooperação permanece até nas intenções do grupo. Concluimos usando uma afirmação de Piaget onde ele diz: “A regra coletiva, em consequência, surgirá como produto tanto da aprovação recíproca de dois indivíduos como da autoridade de um sobre o outro”.(PIAGET, Jean .Problemas de Epistemologia Genética,1978, p.211-271).

O CFA Campo Limpo fará um acompanhamento educacional com cobrança de boletim escolar mensal e média escolar 7,0(sete). Os atletas serão acompanhados e orientados pela Psicopedagoga e apoio da família que será conscientizada através de encontros e palestras para este fim.

ASSISTENTE SOCIAL

O Serviço Social é uma profissão regulamentada pela Lei nº 8.662/93 e, portanto, o assistente social é um profissional preparado e competente, que recebe formação acadêmica de nível superior, baseada em aspectos teóricos, metodológicos e práticos, para exercer sua função.

Tem caráter interventivo e se utiliza do instrumental científico multidisciplinar das Ciências Humanas e Sociais para análise e intervenção em situações de realidade social onde estão presentes os reflexos das questões sociais.

O assistente social atua consciente da ação recíproca e dinâmicas de todos elementos do ambiente em que vive o ser humano, levando em consideração os fatores sociais, econômicos, psicológicos, biológicos e culturais que influenciam a vida do indivíduo, da família, do grupo social e da comunidade.

A prática profissional do assistente social efetiva-se nas relações entre os homens no cotidiano da sua vida social, através de uma ação global de cunho sócio-educativa e socializadora, voltada para a mudança de ser, sentir, ver e agir dos indivíduos, por meio do exercício da cidadania.

Na formação de jovens atletas de futebol do CFA Campo Limpo, pode e deve atuar como o mediador das relações sociais dentro do centro, ou seja, facilitando a adaptação dos atletas a nova realidade, proporcionando a harmonização das relações interpessoais: atletas versus atletas, atletas versus profissionais, pais e/ou responsáveis versus clubes. Assim, o assistente social é um educador social, que trabalha a longo prazo com mudança de hábito por meio da socialização de informações e discussões reflexivas, contribuindo para o maior equilíbrio do atleta dentro e fora de campo.

O assistente social pode e deve trabalhar em um conjunto de áreas: educação, saúde, família, formação em cidadania e promoção da cultura e lazer, tudo relacionado com a realidade da prática esportiva de alto rendimento.

São funções e atribuições do assistente social no CFA Campo Limpo:

Prestar orientação e auxiliar no processo de adaptação dos novos atletas; Apoio e acompanhamento psico-social ao atleta; Elaborar perfil sócio-econômico, criando banco de dados contendo as principais informações dos atletas; Atender, orientar e esclarecer as dúvidas dos pais e/ou responsáveis, informando sobre as principais ocorrências importantes com os atletas; Acompanhar e analisar o histórico clínico dos atletas submetidos a tratamentos médicos, auxiliando na recuperação; Desenvolver trabalhos sócio-educativos de promoção à saúde e prevenção; Acompanhar e analisar o desenvolvimento escolar dos atletas, realizando ações preventivas e curativas para o bom rendimento; Supervisionar atividades pedagógicas; Auxiliar no desenvolvimento e formação de cidadania dos atletas; Desenvolver programa de educação, cultura e lazer; Elaborar, implementar e coordenar projetos sociais, buscando a promoção da cidadania, bem como a melhoria das relações interpessoais e da qualidade de vida dos atletas; Elaborar programa de Educação Continuada visando à conservação do ambiente; Elaborar relatórios mensais de desempenho; Supervisionar estagiários de Serviço Social.

Metodologias, técnicas e instrumentos:

Abordagem individual; Atendimento e encaminhamento; Acompanhamento social, de saúde e educacional; Triagem; Entrevista; Visita domiciliar; Abordagem grupal; Dinâmicas de grupo; Palestras; Reuniões; Discussões reflexivas; Relatório social e Pesquisa social.

Vale ressaltar que essa é uma nova área de atuação e por isso mesmo ainda encontra-se em fase de construção. Existem ainda várias outras possibilidades para o desenvolvimento do trabalho do Serviço Social no CFA Campo Limpo, frente às questões que se apresentarem, cabendo aos profissionais buscarem constantemente o crescimento, a evolução e qualificação da sua prática.

Esta profissional faz parte do quadro de colaboradores da ADC Campo Limpo. Deve se reportar ao Coordenador Técnico e ter um trabalho integrado com todos os colaboradores e atletas do CFA Campo limpo.

12.5 CRONOGRAMA

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PARA O BIÊNIO 2022/2023.

Início: 01 de janeiro de 2022 - Término: 31 de dezembro de 2023



12.5.1 CALENDÁRIO DE ATIVIDADES SEMANAIS

CFA CAMPO LIMPO ANO 2022/2023

CATEGORIA	TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
SUB 11/13	MANHÃ	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	JOGO
SUB 11/13	TARDE	14:00 ÀS 15:30 TREINO	ACOMP. PEDAG.	14:00 ÀS 15:30 TREINO	ACOMP. PEDAG.	14:00 ÀS 15:30 TREINO	LIVRE	ATIV SOCIAL
LOCAL		CECILHÃO	COLÉGIO	CECILHÃO	COLÉGIO	CECILHÃO	COLÉGIO	
ATIVIDADE	NOITE		PALESTRA PAIS					

CATEGORIA	TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
SUB 15	MANHÃ	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	JOGO
SUB 15	TARDE	15:30 ÀS 16:30 TREINO	ACOMP. PEDAG.	15:30 ÀS 16:30 TREINO	ACOMP. PEDAG.	15:30 ÀS 16:30 TREINO	LIVRE	ATIV SOCIAL
LOCAL		CECILHÃO	COLÉGIO	CECILHÃO	COLÉGIO	CECILHÃO	COLÉGIO	
ATIVIDADE	NOITE		PALESTRA PAIS					

CATEGORIA	TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
SUB 17	MANHÃ	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	
SUB 17	TARDE	14:30 ÀS 16:00 TREINO	14:30 ÀS 16:00 TREINO	14:30 ÀS 16:00 TREINO	14:30 ÀS 16:00 TREINO	15:30 ÀS 16:30 TREINO	14:30 ÀS 15:30 TREINO ATIV SOCIAL	JOGO
LOCAL		CT	CT	CT	CT	CT	DIVERSOS	
ATIVIDADE	NOITE		PALESTRA PAIS		ACOMP. PEDAG.			

CATEGORIA	TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO	DOMINGO
SUB 20	MANHÃ	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	ESCOLA	
SUB 20	TARDE	16:00 ÀS 18:00 TREINO	16:00 ÀS 18:00 TREINO	16:00 ÀS 18:00 TREINO	16:00 ÀS 18:00 TREINO	16:00 ÀS 18:00 TREINO	14:30 ÀS 15:30 TREINO ATIV SOCIAL	JOGO
LOCAL	LOCAL	CT	CT	CT	CT	CT	DIVERSOS	
ATIVIDADE	NOITE		PALESTRA PAIS		ACOMP. PEDAG.			

12.5.2 CALENDÁRIO COMPETIÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE 2022

CATEGORIA	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
SUB 11/13	Amistosos 3	Amistosos 3	Amistosos 3	Amistosos 3	COPA Águia Dourada	Amistosos 3
SUB 15	Amistosos 3	Amistosos 3	Amistosos 3	Amistosos 3	COPA Águia Dourada	Amistosos 3 TAÇA 2 DE JULHO 30/06
SUB 17	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	COPA Metropolitana	Jogos Avaliação 2
SUB 20	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	Jogos Avaliação 3	Campeonato BAHIANO 02/05	Campeonato BAHIANO

12.5.3 CALENDÁRIO COMPETIÇÕES SEGUNDO SEMESTRE 2022

CATEGORIA	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
FEMININO				ESTADUAL 03/10	ESTADUAL 28/11	
SUB 11/13	Copa JBS	Amistosos 3	Copa Tremendão	Salvador Cup 02/10 Reg Escolinhas 03/10	Salvador Cup 06/11 Reg Escolinhas 28/11	Amistosos 3
SUB 15	Copa JBS TAÇA 2 DE JULHO 13/07	Campeonato BAHIANO 29/08	Campeonato BAHIANO	Campeonato BAHIANO COPA Furacão	Campeonato BAHIANO 21/11	Jogos Avaliação 3
SUB 16	Salvador Cup 31/07	Salvador Cup 08/08				
SUB 17	Jogos Avaliação 2	Campeonato BAHIANO 29/08	Campeonato BAHIANO	Campeonato BAHIANO Copa Furacão	Campeonato BAHIANO 21/11	Jogos Avaliação 3
SUB 20	Campeonato BAHIANO	Campeonato BAHIANO	Campeonato BAHIANO 15/09 COPA Furacão	COPA Furacão	COPA Furacão	Jogos Avaliação 3

CALENDÁRIO COMPETIÇÕES PRIMEIRO SEMESTRE 2023 - A definir

CALENDÁRIO COMPETIÇÕES SEGUNDO SEMESTRE 2023 - A definir

12.6 ORÇAMENTO

A ADC CAMPO LIMPO terá como obrigação primordial e necessária e obedecendo a legislação municipal, estadual e federal, a ter a prestação de serviço de um escritório contábil, para proceder aos pagamentos aos profissionais, bem como, elaboração de contratos, rescisões, verbas recebidas, doações, recolhimento de tributos municipal, estadual e federal, pagamento a pessoas jurídicas, pessoas físicas, microempreendedor individual, permanecendo com o profissional contábil toda documentação e estando à disposição quando solicitada pelo responsável da ADC CAMPO LIMPO, para que não infrinja nenhuma norma tributária, causando fraude e ou burla ao sistema tributário seja ele de qual esfera for.

RECURSOS MATERIAS:

N	QT	ITEM	Valor Unitário	Valor LocaçãoMês	Valor Total
01	01	Campo Society (Oyama Pinto)	Parceria PMFS		
02	02	Campos Society (Cecilhão)	12 Meses	R\$800,00	R\$9.600,00
03	01	Campo Oficial (CT)	12 Meses	R\$2.000,00	R\$24.000,00
04	01	Academia	Parceria		
05	20	Bolas Dalponte	R\$ 65,00		R\$ 1.300,00
06	10	Bolas plásticas de iniciação	R\$ 23,50		R\$ 235,00
07	10	Jogos de Uniformes Completos	R\$ 1.300,00		R\$ 13.000,00
08	80	Uniformes de treino	R\$ 45,00		R\$ 3.600,00
09	120	Coletes	R\$ 6,80		R\$ 816,00
10	50	Cones marcadores	R\$ 4,20		R\$ 210,00
11	20	Cones médios	R\$ 16,50		R\$ 330,00
12	02	Jump	R\$ 200,00		R\$ 400,00
13	02	Sistemas de anéis de precisão	R\$ 255,18		R\$ 510,36
14	04	Travinhas	R\$ 250,00		R\$ 1.000,00
15	04	Bombas para encher bolas	R\$ 35,00		R\$ 140,00
16	01	Calibrador de bola	R\$ 54,12		R\$ 54,12
17	04	Escadas de agilidade/velocidade	R\$ 119,00		R\$ 476,00
18	02	Jogos de Estacas (20)	R\$ 245,17		R\$ 490,34
19	04	Porta bolas	R\$ 73,50		R\$ 294,00
20	01	Rede de precisão	R\$ 1.499,00		R\$ 1.499,00
21	04	Conjuntos de Barreiras (24)	R\$ 109,52		R\$ 438,08
22	04	Apitos Pearl	R\$ 15,00		R\$ 60,00
23	02	Jogos de cartões	R\$ 8,00		R\$ 16,00
24	04	Redes p/ transportar bolas	R\$ 11,00		R\$ 44,00
22	02	Locação mensal (N 2 e 3)		R\$2.800,00	
		TOTAL PARA O ANO 2022			R\$ 58.512,90

RECURSOS HUMANOS:

ENCARGOS SOCIAIS MENSAIS					
CARGO	SALARIO	FGT S	INSS SOBRE FOLHA		
			CP P	RA T	OUTRAS ENT.
DIRETOR EXECUTIVO	4.000,00	320,00	800,00	80,00	180,00
GERENTE GERAL	2.000,00	160,00	400,00	40,00	90,00
AUXILIAR ADMINISTRATIVO	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
CONTADOR	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TECNICO SUB 11/13	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
FISICULTOR SUB 11/13	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TECNICO SUB 15	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
FISICULTOR SUB 15	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TECNICO SUB 17	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TECNICO SUB 17	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TREINADOR DE GOLEIROS SUB 15/17/20	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
MASSOTERAPEUTA	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
ROUPEIRO	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TECNICO SUB 20	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
AUXILIAR TECNICO SUB 20	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
PREPARADOR FISICO SUB 20	1.100,00	88,00	220,00	22,00	49,50
TOTAL	21.400,00	1.712,00	4.280,00	428,00	963,00

TOTAL DOS ENCARGOS SOCIAIS SOBRE REMUNERACAO	7.383,00
---	-----------------

PROVISÕES

DIREITOS TRABALHISTA	
FERIAS PROPORCIONAIS	1.783,33
1/3 SOBRE FERIAS PROPORCIONAIS	594,44
DECIMO TERCEIRO	1.783,33
FGTS	
FGTS SOBRE DIREITOS TRABALHISTA	332,89
MULTA SOBRE REMUNERACAO MENSAL	684,80
MULTA SOBRE DIREITOS TRABALHISTA	133,16
INSS SOBRE DIREITOS TRABALHISTA	
CONTRIBUICAO PREVIDENCIARIA PATRONAL	832,22
RAT AJUSTADO	83,22
OUTRA ENTIDADES	187,25

TOTAL DOS ENCARGOS DA PROVISAO	6.414,65
---------------------------------------	-----------------

RESUMO	
REMUNERACAO MENSAL	21.400,00
FGTS	1.712,00
INSS	5.671,00
RESUMO DO CUSTO MENSAL (SEM PROVISOES)	28.783,00

DIREITOS TRABALHISTA	4.161,11
FGTS	1.150,84
INSS	1.102,69
RESUMO CUSTO MENSAL (PROVISOES)	6.414,65

RESUMO DO CUSTO FINAL MENSAL (COM PROVISAO)	35.197,65
--	------------------

TOTAL DO PROJETO PARA 2022

A	RECURSOS MATERIAIS	R\$58.512,90
B	RECURSOS HUMANOS MENSAIS COM PROVISÃO	R\$35.512,90
C	RECURSOS HUMANOS ANUAL COM PROVISÃO	R\$426.154,80
	TOTAL ANUAL A+C	R\$484.667,70

12.7 PLANO DE NEGÓCIO

Nossa proposta para o biênio 2022/23 do ponto de vista de Marketing inclui as seguintes diretrizes:

Serviço/Produto> O serviço base (formação de atletas cidadãos para o espetáculo futebolístico) e os produtos e serviços subsidiários (parcerias com clubes, patrocinadores, investidores, governo, etc.), precisam estar devidamente delineados para aumentar a notoriedade do serviço/produto CFA Campo Limpo, estimular o interesse de Stakeholders(atletas, pais, investidores e LIE's) para gerar renda mantenedora ao CFA Campo Limpo.

O material esportivo (Treinos e Jogos), merchandising nos locais de treinamentos, informativos (release, portfólio) levarão as marcas dos parceiros comerciais alavancando significativamente as receitas para o CFA Campo Limpo. É necessário um levantamento das fontes de receita, apuradas no estágio atual e suas projeções futuras a médio e longo prazo, prognosticadas diante das perdas financeiras decorrentes da pandemia para manutenção do projeto, além de analisar experiências nacionais e outras de caráter regional bem-sucedidas, que adaptadas poderão levar ao aumento dos valores arrecadados pela ADC Campo Limpo.

O investimento promocional pode ser muito maior se a atividade futebolística com a formação integral de atletas cidadãos for mais organizada e estruturada, apresentando mais credibilidade e transparência, com uma gestão profissionalizada.

Preço> Nesse ponto, estamos certos de que a melhor alternativa para definição dos preços a serem praticados na negociação de atletas é o método da abordagem de demanda (Howard, Crompton, 1984), ou seja, através de ferramentas como pesquisa de mercado e análise da concorrência.

A partir do resultado dessas inferências, poderemos estabelecer os valores a serem praticados em todos os itens trabalhados no portfólio, desde a aquisição de patrocinadores às tratativas com investidores, e às mensalidades com custos de locação, etc.

Importante notar aqui que a campanha promocional, se bem sucedida e os resultados em negociações de atletas atenderem às metas do projeto, não será preciso sacrificar nossas margens, pelo contrário, trabalharemos o aumento dos valores em relação à temporada 2023 buscando despertar no parceiro investidor o espírito de fortalecimento do Centro de Formação de Atletas Campo Limpo.

Promoção> Para construir o plano de promoção do CFA Campo Limpo para o ano de 2022, deveremos considerar que a ADC Campo Limpo passa por dificuldades financeiras devido à pandemia e ainda receia encontrar dificuldades para ter seu contrato de patrocínio renovado com antigos parceiros, ou seja, as ideias sempre deverão buscar parceiros novos (Investidores, empresas, governo, etc) para serem viabilizados.

O mote a ser utilizado será o “Orgulho Campo Limpo” retratando as grandes realizações da ADC Campo Limpo antes da pandemia, seu projeto futuro e a conscientização do participante com seu apoio e destaque. Buscaremos o engajamento de novos atletas e parceiros comerciais através de excursões do CFA Campo Limpo para amistosos contra equipes locais e de outros municípios, e proximidade com atletas e investidores de outras localidades.

Com o auxílio do Investidor, trabalharemos na divulgação do programa ATLETA OURO, visando aumentar nossa base de obtenção de uma nova e importante receita ao CFA Campo Limpo.

Distribuição> Disponibilização dos serviços/ativos, atletas formados e em formação no CFA Campo Limpo em portfólios e banco de dados para apresentação à intermediários devidamente registrados junto à Confederação Brasileira de Futebol - CBF. Criação de um slogan que influencie e mobilize os interessados (intermediários e demais clubes), tipo: ATLETA OURO.

No futebol o trabalho do Marketing está diretamente ligado ao resultado do time dentro de campo. Grandes resultados alavancam vendas, demandam serviços para as redes de distribuição, estimulam o torcedor consumir e estar presente onde estiver, porém o inverso é verdadeiro quando ocorrem com as derrotas.

Cabem às redes de contatos do CFA Campo Limpo estarem prontas e dispostas a cumprirem sua parte no processo de seleção e aproximação de parceiros comerciais de acordo com as variações que o mercado do futebol propõe.

PARCERIAS / CLIENTES

Órgãos Governamentais Municipal, Estadual, Federal (Publicização, LIE);

Parceiros em potencial (Distribuidores, Representantes);

Sócios Empreendedores (Bancos, Empresas, Clubes, Órgãos Estrangeiros);

Intermediários devidamente registrados junto a CBF, estando fixado o limite máximo de até 10% (dez por cento) para transações futuras conforme legislações vigentes.

COTAS DE PARTICIPAÇÃO E PUBLICIDADE

Negociação do Investidor com patrocinadores

PLANO DE MÍDIA

Formatação com Investidor, CFA Campo Limpo e Patrocinadores.

CONTRA PARTIDA

Estrutura Logística (Projetos e Planejamentos)

Estrutura Física: CT Campo Limpo, Complexo Esportivo Oyama Pinto, Arena Cecilhão

Estrutura Humana (Gestores especializados, Profissionais capacitados).

PUBLICIDADE

Marca do Investidor e Patrocinadores veiculada em:

Arenas, campos de observação técnica, torneios, campeonatos, Back drop, Blimp, Camisas de jogos e treinos, Sacolas, Folders, Release, Cartazes, Filipetas.

Mídia: Rádio, jornal ,TV, redes sociais, negociada com patrocinadores

Entrevistas e Reportagens

MARKETING INSTITUCIONAL

Aproveitamento Promocional: Visualização em momentos de alta receptividade; Exposição programada na mídia; Associação do nome ao projeto; Relacionamento com clientes em potencial; Credibilidade com o serviço; Repercussão imediata; Reconhecimento público; Identificação com segmentos do serviço e Lucratividade.

12.8 ESTRATÉGIAS DE PATROCÍNIO

As estratégias de patrocínio deste Planejamento Estratégico visam dotar os gestores do CFA Campo Limpo, de entendimento, caminhos e ferramentas de Marketing e Comunicação para melhorar a imagem do negócio dando visibilidade e credibilidade à sua marca.

Embora muitas empresas considerem o patrocínio um elemento do bom comportamento corporativo, é significativo ter a consciência que o patrocinador não é um ingênuo que paga as contas de algo ou de alguém, mas sobretudo, um investidor que quer o retorno do seu investimento com lucratividade.

O que é Patrocínio?

- a) Patrocínio é um presente ou um pagamento **em troca** de alguma facilidade ou privilégio que visa favorecer o doador. Conselho de Desportes do Reino Unido, 1971;
- b) Patrocínio é a provisão de assistência, seja financeira ou em espécie, a uma atividade por parte de uma organização comercial visando objetivos comerciais. Meenaghan, 1983;
- c) Patrocínio é um método de comunicação corporativa ou comercial implantado por uma organização visando estabelecer – dentre diversos públicos alvos – uma ligação privilegiada entre a instituição, sua marca ou seu produto, e um veículo, geralmente esportivo ou cultural em troca de apoio a tal veículo. Pham, 1990.
- d) Patrocínio não é filantropia, não é propaganda clássica. Patrocínio é Emocional, pois cada Stakeholder vivenciará de forma diferente uma mesma experiência de patrocínio, dependendo de sua atitude. Patrocínio envolve redes de relacionamentos e deve ser encarado como tal entre diferentes atores, patrocinadores, patrocinados, mídia e agências de marketing.

Verificando os atores do mercado de patrocínio encontramos o Modelo de Cotting que descreve a interação entre os diferentes atores em um mercado de patrocínio.

Uma parceria de patrocínio para o CFA Campo Limpo pode ser construída por um patrocinador corporativo e a instituição. Os parceiros de serviço, como agências, e mídia (multiplicadores do patrocínio, atuam como um portal para mensagens de patrocínio), podem participar desse processo e influenciá-lo. Os governos municipais, estadual e federal podem participar desse processo como facilitador para o patrocínio, parceiro ou patrocinador (LIE).

O público-alvo secundário é o consumidor aos quais as empresas tentam comunicar-se à eles através de um apelo mais emocional, tornando o patrocínio percebido retornando-o como algo de valor. É importante o CFA Campo Limpo maximizar o triângulo, público-alvo do patrocinador, público-alvo do CFA Campo Limpo e o público fiel da mídia.

Programas de TV e rádios, blogs e podcasts, jornais e redes sociais deverão ter grande atenção para inserções de colunas, diários, entrevistas, reportagens, release e ações de responsabilidade social que despertem visibilidade, carisma e credibilidade, geradores de retorno positivo (Responsabilidade social, Trabalho social, Utilidade pública).

Um número expressivo de empresas tentam se diferenciar ao oferecer experiências emocionais ao consumidor, daí saber qual a afinidade de negócio com o serviço/produto do CFA Campo Limpo é vital, pois nem todo patrocinador possui o perfil para qualquer negócio, é necessário a pesquisa de mercado para se ter empresas alvo e medidas assertivas de contato e tratativas comerciais. A empresa deve falar com o público e não para o público gerando oportunidade de mão dupla, pois leva a uma mudança de poder direcionada às mãos do consumidor. O consumidor é quem decide a experiência que deseja, daí a necessidade das ações de marketing estarem embasadas em um apelo social que conote compromisso com a causa social, responsabilidade no comportamento social e credibilidade para com a conduta social. Os patrocínios podem ajudar a desenvolver essas histórias.

A publicidade é uma poderosa força persuasiva capaz de mudar, diretamente, as opiniões sobre o CFA Campo Limpo, tornando-o atraente e viável para investimentos diante da qualidade dos seus ativos diferenciados no mercado futebolístico. Ao estabelecer um diálogo com os consumidores por meio do futebol uma marca chega até o consumidor por seu lado emocional.

Importante que o patrocinador conheça o papel do futebol como responsabilidade social para o seu público-alvo, pois mais eficaz será o retorno do seu investimento. Através de portfólio, projetos, encartes, revistas, vídeos, reuniões, o CFA Campo Limpo com seus especialistas promoverão os encontros e tratativas comerciais com empresas, investidores e governos para parcerias de mercado.

Os atletas negociados poderão ser referência da ação social da empresa parceira em entrevistas na TV, redes sociais, rádio, jornais, encartes, out doors, etc., proporcionando condições para aumento das vendas diante de uma ação social positiva e motivadora.

Até o final do primeiro semestre de 2022, o CFA Campo Limpo terá um departamento de Marketing que implementará ações impactantes no mercado, destacando seus parceiros comerciais e as ações conquistadas com os seus investimentos.

IMAGEM DA EMPRESA

Os patrocínios também podem atrair e reter talentos de alto calibre conforme seus interesses e tratativas comerciais. Os seus funcionários poderão demonstrar mais lealdade pessoal se sentirem que sua empresa é líder em sua indústria e que possuem as melhores perspectivas para o desenvolvimento de suas carreiras. Os projetos de patrocínio podem ser usados como parte do processo de uma mudança de imagem da empresa.

O patrocínio fornece às empresas a oportunidade de dizer ao consumidor para comprar um produto, não para satisfazer-se, mas para ajudar a tornar o mundo um lugar mais humanizado, tornando-a mais bem vista no mercado e admirada por seus consumidores. As empresas dependem mais das parcerias locais. Dependem também de terceirização e de colaboração com fornecedores e instituições locais, ao invés de uma integração vertical, pois trabalham mais próximas a seus clientes. O sucesso das empresas está mais interligado às instituições locais e a outras condições contextuais. Por isso, o vínculo ao CFA Campo Limpo, torna-se viável, diante da profissionalização dos seus processos e retorno social com incursões no mercado futebolístico de atletas cidadãos diferenciados, aptos ao futebol do futuro. O investimento da empresa no CFA Campo Limpo favorecerá: à promoção da marca; o aumento da fidelidade à marca; a criar consciência e visibilidade; a mudar e reforçar a imagem; a promover o tráfego nas lojas; a apresentar-se à comunidade e assumir responsabilidade social; a estimular as vendas e a avaliação por uso de amostra; a apresentar amostragem e display dos produtos e serviços; a entreter os clientes e potenciais clientes e a construir banco de dados orientando a próxima geração.

Por fim, para desenvolvermos estratégias de patrocínio precisamos considerar os seguintes pontos-chaves;

- 1) Definir o posicionamento estratégico do CFA Campo Limpo;
- 2) Traçar objetivos junto ao Dep. MKT para estratégia de patrocínio;
- 3) Indicar um responsável pelo patrocínio;
- 4) Definir pacotes de patrocínio inovadores e criativos;

- 5) Encontra parceiros de mídia;
- 6) Identificar as empresas que podem ajudar a reduzir os custos;
- 7) Convencer as empresas, apresentando objetivos positivos específicos;
- 8) Maximizar receitas de patrocínio;
- 9) Pedir apoio ao governo (LIE);
- 10) Definir o Plano de Marketing para o biênio 2022/2023 junto ao Dep. De MKT.

13. INDICADORES DE DESEMPENHO - AVALIAÇÃO

13.1 INDICADORES DE DESEMPENHO FINANCEIROS

A Análise Financeira serve para entender o ponto de Equilíbrio Econômico e Financeiro da empresa patrocinadora, investidor ou governo no Projeto do CFA Campo Limpo, dessa forma avaliando o potencial de crescimento do projeto e seus indicadores financeiros. Com isso, reduz-se os riscos do seu investimento no CFA Campo Limpo. Fazer bom uso dos dados financeiros que a empresa cria e emprega no controle dos seus investimentos, gera informações relevantes para o seu dia a dia e conformidade. O patrocinador, investidor, conseguirá descobrir novos insights, possibilitando a tomada de decisão inteligente em relação ao projeto.

Observamos neste Planejamento Estratégico quatro indicadores para que se tenha mais elementos para medir, junto à gestão contábil da ADC Campo Limpo o quanto o CFA Campo Limpo é capaz de atrair investidores ou se está preparado para novas empreitadas.

1. Indicadores financeiros de liquidez

Avaliar a liquidez implica saber os recursos que o CFA Campo Limpo tem disponíveis para uso mais ou menos imediato. Itens em estoque apresentam menor liquidez, por exemplo, se comparados com o dinheiro gerado pelo fluxo de caixa diário, no caso de atletas em formação (ativos) que não significa venda todo dia e sim prospecção dentro de uma periodicidade.

O cálculo da liquidez pode ser feito pela equação $LC = AC / PC$, em que:

LC: Liquidez Corrente; AC: Ativo Circulante; PC: Passivo Circulante.

Deve-se fazer o cálculo em função de um determinado período de tempo, verificando os custos operacionais (despesas) com a formação de atletas e o período da negociação com a entrada de receita. No entanto, é preciso confrontar esse índice com outros para uma melhor avaliação do contexto.

2. Valor Presente Líquido (VPL)

Entre os indicadores utilizados para auxiliar na medição do comportamento e das expectativas entre risco e retorno de investimento, o Valor Presente Líquido (VPL) é um dos mais difundidos. Para que um projeto tenha continuidade, o VPL deve ser, necessariamente maior que zero. Trata-se de um cálculo relativamente complexo, mas de fundamental importância para garantir o retorno sobre um dado investimento. Nele, deve ser também calculada a Taxa Mínima de Atratividade (TMA), que avalia a melhor taxa de aplicação de capital em determinado atleta, conforme seu grau de risco seja maior ou menor.

3. Índice Benefício/Custo (IBC)

Nesse indicador, é avaliado o quanto se projeta ganhar para cada unidade dos recursos investidos. No caso do IBC, o cálculo é bastante simples, consistindo na média entre o valor de benefícios esperado e o fluxo de investimentos necessários. A equação seria: $IBC = \text{valor presente do fluxo de benefícios} / \text{valor presente do fluxo de investimento}$. Se o resultado for maior que 1, o projeto pode ser validado, caso contrário, recomenda-se rejeitá-lo. Supondo que foram investidos R\$200.000,00(Duzentos mil reais) e o retorno esperado é de R\$500.000,00(Quinhentos mil reais) temos: $IBC = 500/200 = 2,5$.

4. Retorno Sobre Investimento (ROI)

No caso do ROI, o que se avalia é o retorno gerado após a implementação de um projeto. Simboliza na forma percentual o quanto de riqueza um projeto proporcionou. Sua fórmula é a seguinte: $ROI = (\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$.

No caso do ROI, seu cálculo é também indicado para avaliar o retorno das operações da empresa investidora no CFA Campo Limpo— ou seja, atende projetos e operações contínuas da mesma forma. Pode ajudar, ainda, a avaliar o quanto a empresa será capaz de cobrir seus custos e despesas. Existem outras fórmulas e indicadores financeiros utilizados para medir o quanto os investimentos são rentáveis. Payback, Taxa Interna de Retorno e Ponto de Fischer são algumas das métricas que podem ajudar a avaliar o retorno do nosso projeto. Usando-as com sabedoria e o apoio do nosso contador, as chances de sucesso aumentam consideravelmente.

Para garantir a correta aplicação dos cálculos e dos indicadores financeiros, é de fundamental importância contar com uma assessoria experiente.

Como calcular ROI?

O cálculo do ROI é simples. Inicialmente subtrai-se o ganho obtido com o investimento pelo próprio valor investido, e, em seguida, divide-se esse resultado por esse mesmo valor de investimento. Com isso, a fórmula fica da seguinte maneira:

- **ROI = (Ganho obtido – Investimento) / Investimento**

Logo, se um atleta rende um ganho de R\$200.000,00(Duzentos mil reais) e o investimento inicial foi de R\$40.000,00(Quarenta mil reais), temos que: $(200.000,00 - 40.000,00) / 40.000,00 = 4 \times 100 = 400\%$. Isso significa que o retorno sobre o investimento foi de quatro vezes o valor aplicado inicialmente. Como o ROI normalmente é expresso em forma de porcentagem, multiplica-se tal resultado por 100. Com isso, no exemplo acima, o ROI foi de 400%.

É importante ressaltar que o valor investido inicialmente deve incluir absolutamente todo o dinheiro empregado durante o processo com o atleta, assim como todo o valor recebido. Se o objetivo é ter um resultado preciso, toda despesa, por menor que seja, deve ser incluída no cálculo, assim como toda receita.

LOGÍSTICA - Custos Logísticos

O entendimento dos custos logísticos e de seus componentes tem como ponto de partida a identificação das atividades que compõem as operações de logística do Centro de Formação de Atletas Campo Limpo.

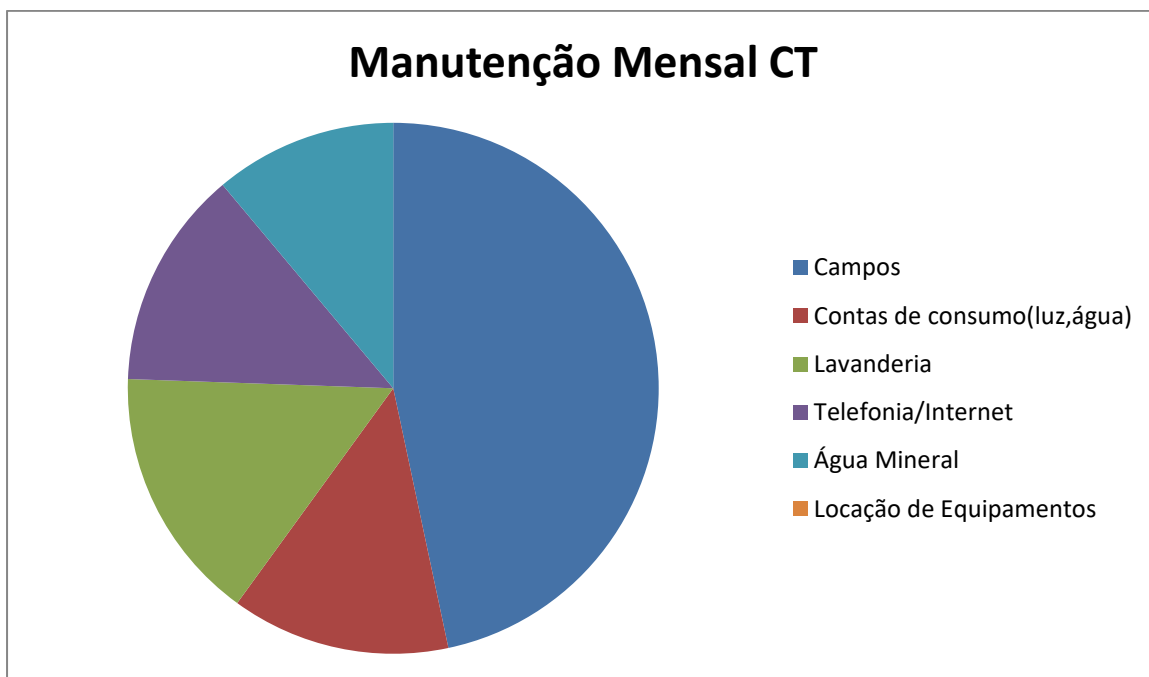


CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

INDICADOR DE DESEMPENHO FINANCEIRO

CUSTOS LOGÍSTICOS

MANUTENÇÃO CENTRO DE TREINAMENTO



Custos Mensais 2022	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Saldo Anual
Campos													
Contas													
Lavanderia													
Tele/Internet													
Água Mineral													
Locação de Equipamentos													

Equivalência deste item ao Projeto no ano 2022: Normal; Positiva; Negativa

STATUS _____

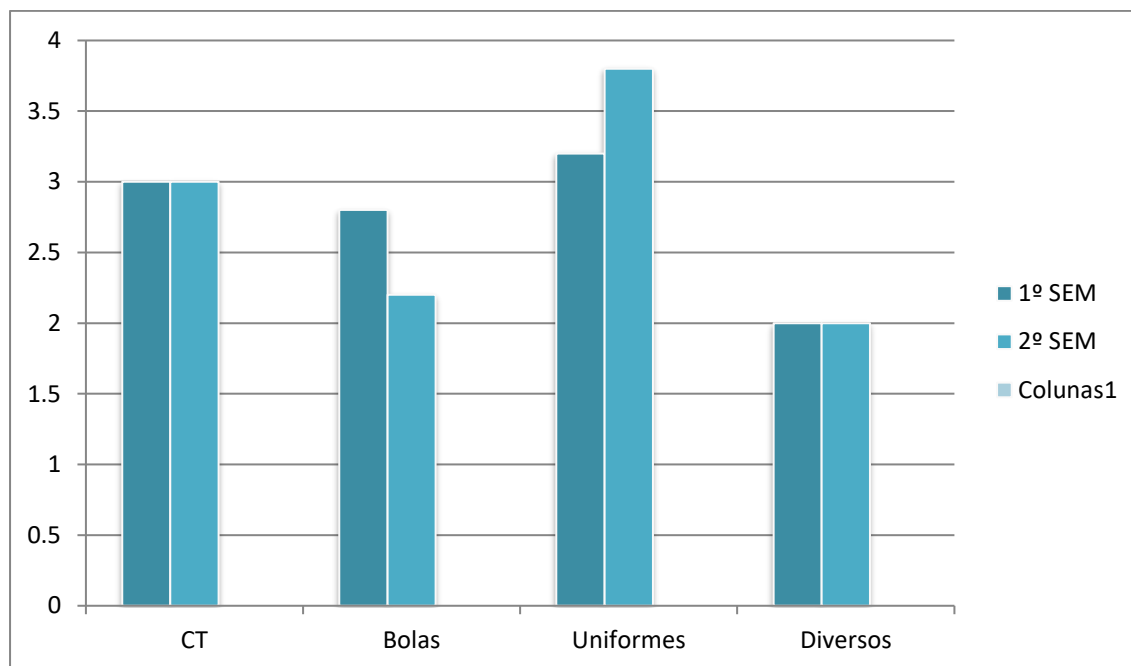


CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

INDICADOR DE DESEMPENHO FINANCEIRO

CUSTOS LOGÍSTICOS

MANUTENÇÃO RECURSOS MATERIAIS



13.2 ÍNDICE DE SATISFAÇÃO DE STAKEHOLDERS

O conjunto dos interessados (stakeholders) de um projeto engloba todas as pessoas que de alguma forma podem influir no sucesso do projeto. É preciso estabelecer um canal de diálogo com este grupo, ou grupo(s), para evitar surpresas que tenham impacto negativo no andamento dos trabalhos.

Importante salientar que não se deve preocupar apenas com as ameaças externas, ou seja, patrocinadores, investidores, mídia, agentes inoportunos, esquecendo que os maiores perigos podem estar mais próximos, dentro do projeto, envolvendo alguma questão entre pais/atletas/técnicos/equipe multidisciplinar.

Um diretor ou um patrocinador com uma visão de curto prazo, preocupado só com o seu bônus anual, pode ser um problema quando começa a reter recursos vitais para o sucesso do projeto impactando negativamente no desenvolvimento das atividades.

A **Análise dos Stakeholders** é um processo sistemático de coleta e análise de informação sobre os interesses, objetivos e preferências dos interessados para se mapear os riscos e as necessidades de comunicação do projeto. Resumidamente, as etapas são estas:

- (1) O primeiro passo é determinar quem pode afetar o projeto. A lista deve ser exaustiva como dissemos;
- (2) O segundo passo é identificar os pontos de contato de cada interessado com o projeto. Pessoas que estão realizando o trabalho diariamente têm maior influência do que fornecedores pontuais;
- (3) O terceiro passo é identificar como cada interessado pode ajudar e atrapalhar o andamento do projeto, são as influências positivas e negativas;
- (4) O quarto passo é quantificar os graus de poder/influência e interesse de cada interessado. Isso pode ser subjetivo obtido a partir do levantamento do comportamento passado ou mais objetivo usando um modelo probabilístico.

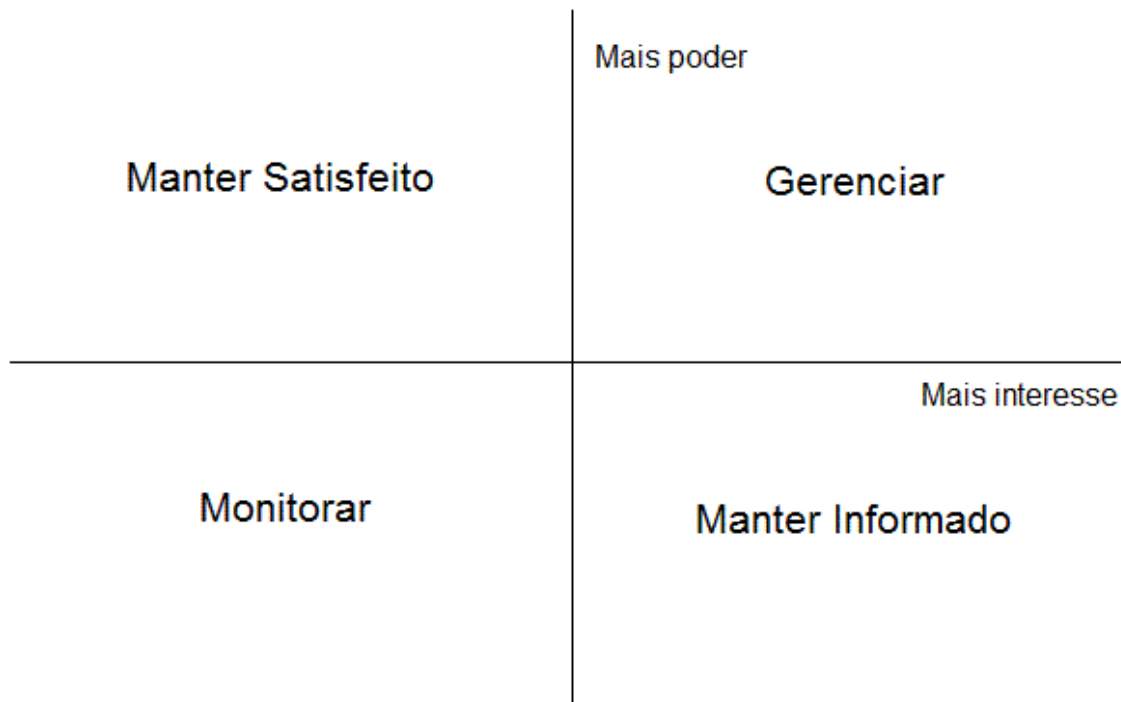
Para análise dos fatores, importante fazer uma planilha com os nomes/cargos dos interessados na primeira coluna. Na segunda coluna você lista as influências positivas e na terceira as negativas. Na quarta coluna coloque uma métrica com nota de 1 a 5 para dimensionar o grau de poder (influência) que cada interessado tem no projeto (5 é o máximo). Na quarta e quinta colunas coloque o grau de interesse (de 0 a 5) no projeto.

Pode-se ainda colocar uma sexta coluna indicando como tratar cada interessado, que pode ser: monitorar (acompanhar a distância), manter informado (este caso já merece que se formalize a comunicação no Plano de Comunicação), manter satisfeito (além de informado, este nível exige um acompanhamento das expectativas) e gerenciar (nível máximo de acompanhamento, com contato frequente e muita transparência). Como o patrocinador tem poder total sobre todas as etapas do projeto, ele é um stakeholder crítico que deve ser gerenciado, e portanto, tem que receber um acompanhamento muito próximo.

ANÁLISE DE STAKHOLDERS

Stakeholder	Positivas	Negativas	Gr. Poder	Gr. Interesse	Atitude
Patrocinador	Interesse Perspectiva Investimento	Pressão Descontentamento Perda de interesse	5	5	Manter satisfeito
Pais	Apoio Acompanhamento	Interferências	5	5	Gerenciar
Atletas	Dedicação Compromisso Responsabilidade	Dessinteresse Indisciplina	5	5	Gerenciar
Equipe Técnica	Conhecimento Compromisso Responsabilidade	Individualismo Intolerância Discriminação	5	5	Monitorar
Agentes	Visitas programadas Observação Intermediação	Emboscada Assédio Atravessamento	5	5	Monitorar
Mídia	Comunicação áudio-visual Reportagens Veiculação	Cobranças indevidas Matérias inadequadas Desinteresse	5	5	Manter informada

DIAGRAMA



Importante entender o interesse de um stakeholder no projeto, pense no que ele tem a ganhar ou perder com o sucesso do projeto e não esquecer de que mesmo as pessoas "racionais" têm comportamentos "irracionais". Pense no exemplo do técnico de outra associação que pode estar interessado no fracasso do seu projeto. Para isso, ele pode trabalhar contra ou simplesmente ser um potencial concorrente para os escassos recursos que o projeto demanda. Não se trata só de dinheiro: emboscadas de agentes inoportunos com assédio a atletas e pais, oferecendo ilusórias condições podem prejudicar consideravelmente o projeto. Concorrentes podem tirar com maior aporte financeiro técnicos e especialistas primordiais ao projeto, gerando sérios problemas.

Considerar a importância de investir no levantamento de informações sobre cada participante e refletir sobre seus interesses e objetivos com o projeto. Só assim pode-se evitar surpresas desagradáveis adiante.

13.3 ÍNDICES OPERACIONAIS

Para o amplo acompanhamento de todas as tarefas e orçamento projetados neste planejamento estratégico, o monitoramento das atividades torna-se crucial para se evitar possíveis desníveis na trajetória e corrigir assim as estratégias conforme as necessidades.

Os indicadores de desempenho, também conhecidos como KPIs (Key Performance Indicators), são ferramentas primordiais, com a finalidade de avaliar e monitorar o andamento do projeto. Servem como métricas para as metas no decorrer da estratégia. Os indicadores são definidos no início do projeto para assegurar que os processos e subprocessos realizados estejam de acordo com o que o CFA Campo Limpo almeja. Os KPIs precisam ter ligação direta com os objetivos deste planejamento estratégico, possibilitando a mensuração de dados e informações que possam ajudar nas tomadas de decisões.

Caso necessite-se contratar um técnico ou comprar material esportivo para formação de atletas e desconheça-se o valor de mercado, os indicadores de desempenho servem como uma bússula para nortear o corpo diretivo de forma eficaz, evitando os achismos. Pode-se ainda localizar ameaças e oportunidades, medir a relevância do projeto, identificar a necessidade de ajustes pontuais, comparar informações, analisar possíveis efeitos de cada estratégia, permitindo comprovar a eficácia deste planejamento estratégico, gerando insights significativos.

Alguns KPIs que iremos utilizar:

- 1) Valor Agregado (VA) – Mensurado no ciclo de vida deste projeto, visa avaliar os recursos e as atividades, servindo para analisar as etapas(formação de cada categoria) e se foram finalizadas adequadamente. O Gerente Geral nas reuniões técnicas, através do VA, medirá o percentual de realização de um objetivo até o momento em foi avaliado. A fórmula consiste na divisão do que foi realizado mensalmente pelo que foi planejado para cada mês(métrica até 10). Exemplo 1: se o mês(métrica até 10) teve 8, dos objetivos alcançados, então, $8 / 10 = 0.8 \times 100 = 80\%$. Daí procura-se as razões que impactaram nos 20% para ajustes e correções.

Exemplo 2: No caso de compra de material, se o item bola foi orçado no momento da compra em R\$90,00 a unidade (20bolasXR\$90,00=R\$1.800,00) e projetado anteriormente a R\$65,00 a unidade (20bolasXR\$65,00=R\$1.300,00), então calcula-se $R\$90,00$ (custo real) / $R\$65,00$ (custo projetado) = $1,38 \times 100\% = 138\% - 100\%$ (projetado) = 38% (diferença entre custo real e projetado). Dessa forma, sabe-se que houve 38% de custo a mais do valor projetado.

- 2) Índice de Desempenho de Prazo (IDP) – Este indicador está conectado ao prosseguimento dos processos em detrimento dos prazos preestabelecidos (Treinos, competições e atividades programadas), e às metas que devem ser cumpridas. Tem o propósito que as atividades sejam bem compostas.

Exemplo: A categoria SUB 17 tem 4(quatro) atividades sociais programadas no mês, mas só conseguiu fazer 1(uma), então divide-se o valor realizado pelo planejado, ou seja $1 / 4 = 0,25$. Se o resultado estiver abaixo de 1(um), o desempenho dessa atividade precisa ser ajustada, pois há problemas no processo.

- 3) Índice de Desempenho de Custo (IDC) – Similar com o IDP, sendo que a diferença é que, neste caso, a medição focará na avaliação do gasto de recursos empregados no andamento do projeto. Visa fazer um comparativo entre o orçamento do início e do fim do ano(2022), para se antever se há gastos que não colaboram com o avanço do projeto para 2023.

Exemplo: O valor anual (2022) do projeto é R\$484.667,70 e no mês de setembro de 2022, já foram gastos R\$400.000,00, restando ainda 3(três) meses para desenvolvimento do projeto com R\$84.667,70, ou seja, R\$4.055,47 a menos, para cada mês restante. Como ajustar as contas para não gerar déficit financeiro no projeto e quais itens serão reajustados? Esta verificação precisa ser feita desde o primeiro mês com o custo anual total do projeto dividido pelo realizado no mês, sabendo-se que só se pode gastar por mês até R\$40.388,97.

- 4) Retorno sobre o Investimento (ROI) – Este é um dos indicadores mais requisitados por patrocinadores, pois, é a partir dele que é possível remanejar recursos para proporcionar melhorias nos lucros. Este indicador pode sofrer variação de um mês para o outro, mas o conceito é simples, quanto maior o ROI, mais dinheiro de retorno ao patrocinador. O patrocinador verifica os ganhos obtidos com o investimento no CFA Campo Limpo, subtrai do valor investido e o resultado divide pelo valor investido.

Exemplo: O patrocinador investiu R\$5.000,00 em campanhas de links patrocinados e teve um retorno de vendas de R\$20.000,00 sobre os leads gerados, então a cada R\$1,00 investido, obteve R\$3,00 de retorno.

- 5) Satisfação do Cliente – As estratégias visam a satisfação dos patrocinadores, pois quanto mais melhorar a experiência de venda/consumo deles com o projeto CFA Campo Limpo, maiores as chances deles continuarem patrocinando o projeto. Este indicador se encaixa no resultado do projeto e tem como finalidade perceber se o patrocinador (investidor), gosta ou não do projeto e se o investimento no projeto, atende ao seu produto e ou serviço. Pesquisas de satisfação são ótimas ferramentas para dimensionar se os seus consumidores estão felizes e até perceber se a equipe entregou o que era esperado.

É de alta relevância monitorar os indicadores periodicamente, eles podem ser analisados através de planilhas eletrônicas, ferramentas de Business Intelligence e por plataformas de gerenciamento de projetos.

13.4 INDICADORES DE PERFORMANCE



CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

INDICADOR DE PERFORMANCE

ÁREA DE SAÚDE

NUTRIÇÃO

PESO E PERCENTUAL DE GORDURA

	ATLETA	IDADE	ALTURA	PESO	% GORDURA
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					
17					
18					
19					
20					
21					
22					
23					
24					
25					



CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

INDICADOR DE PERFORMANCE

DESEMPENHO TÉCNICO

	CATEGORIA	ATLETA	IDADE	POSI- ÇÃO	TS	TM	J	L	M	S
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										

LEGENDA:

TS= TREINOS SEMANIS; TM= TREINOS MENSAIS; J=JOGOS;

L= LESÕES; M= MINUTAGEM;

S= STATUS:

(I) INEFICIENTE - (R) REGULAR - (E) EFICIENTE - (S) SUFICIENTE.

14. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme se tem salientado no nosso contexto regional, as categorias de base do nosso futebol, necessitam além do apoio de órgãos competentes no país, como a CBF (Confederação Brasileira de Futebol), Federação estadual e Clubes de futebol profissional da região, de investimentos em estrutura física e humana, e que, devidamente capacitados e planejados com metodologia apropriada para o desenvolvimento de atletas e cidadãos, possam formar com excelência nossos futuros jogadores de futebol. Embora alguns clubes da elite do futebol bahiano e regional(nordeste) comecem a enxergar a necessidade da estruturação física e qualificação de profissionais para desenvolvimento deste setor, e comecem a implementar esforços neste sentido, a grande maioria desenvolve trabalhos empíricos, embasados no que acham, por experiências vivenciadas, pensando ser o mais certo, porque no passado algo deu certo diante do que realizaram.

Contudo, nossa região está ainda muito distante da utilização dos avanços de gestão, tecnologia e processos metodológicos embasados em filosofias de formação, comuns e utilizadas pelos grandes clubes do futebol Brasileiro e Europeu. Neste trabalho, identifica-se no diagnóstico, a real situação da ADC Campo Limpo, além dos precários processos de gestão na formação integral de atletas cidadãos, e motiva a reflexão, diante da metodologia apresentada para a planificação das atividades embasadas na ciência e estudos, gerando modificações, quebra de paradigmas e intervenções didáticas propícias à formação adequada de jogadores de futebol.

Destaca-se como necessidade de implementação às categorias de base em formação no CFA Campo Limpo, a destinação de recursos financeiros imediatos, diante do planejamento estratégico ora apresentado, seguido pela estruturação física dos centros de treinamento e formação, para então se poder implementar os planos de ação com todos os quesitos já descritos neste trabalho, além da devida capacitação e qualificação de técnicos, gestores e profissionais envolvidos com a detecção, seleção e formação de talentos para o futebol.

A formação do atleta/cidadão através de orientações com setores e profissionais específicos à gestão pessoal, gestão de carreira e plano de metas, constitui-se em base psicossocial para todas as etapas de transição que passa um atleta de futebol, desde a mudança base-profissional à maturação para aposentaria e início de um novo ciclo profissional.

O futebol regional precisa se reencontrar e identificar diante da sua imensa diversidade de culturas(Afro, europeia, indígena, mestiça, etc) formas, hábitos, música e dança, a sua filosofia de jogar e de formar jogadores, não unicamente copiando equipes maiores com os seus métodos, táticas, estratégias ou fórmulas de equipes estrangeiras, mas sobretudo, definindo e modelando sua filosofia para formar atletas cidadãos, protagonistas do jogo, pensantes, líderes, decisivos, cidadãos antes de atletas, norteadores de condutas exemplares que permitam por seus atos e respostas dignificar e consolidar estes processos de formação.

15. ORIENTAÇÕES TÉCNICAS

Base Legal

Conforme Felipe Pestana, assessor jurídico na Diretoria de Registro, Transferência e Licenciamento da CBF (DRT-CBF) drt@cbf.com.br, destaca-se:

- Lei Pelé: O vínculo desportivo do atleta com o clube constitui-se com o registro do contrato na CBF;
- FIFA RSTP: A solicitação de registro deve ser acompanhada com a cópia do contrato do atleta. Apenas jogadores registrados podem atuar em partidas oficiais.

Tipos de registro

- O Contrato Especial de Trabalho Desportivo (Definitivo ou Empréstimo) – Atleta profissional;
- Vínculo Não Profissional – Atleta amador a partir dos 14 anos de idade;
- Cadastro de Iniciação Desportiva – Atleta amador dos 12 aos 14 anos de idade;
- Contrato de Treinador.

Certificado de Clube Formador

Conceito e base legal

- Lei Pelé art.29: É considerada formadora de atleta o clube que forneça aos atletas programa de treinamento por profissionais especializados, mais assistência educacional, médica e fisiológica;
- A CBF, com o apoio das Federações, emite o Certificado de Clube Formador (CCF), com o objetivo de atestar quais clubes cumprem com os requisitos legais para a devida formação técnica e social de atletas no Brasil.
- O Certificado de Clube Formador tem natureza exclusivamente desportiva e sua finalidade é intitular o clube a pleitear a indenização por formação estabelecida na Lei Pelé.

Procedimento para Certificação

- Resolução da Presidência 01/2019: especifica os critérios e procedimentos para emissão do CCF;
- O clube reúne a documentação necessária e a envia para a sua Federação, solicitando o agendamento da visita técnica;
- Após a vistoria *in loco*, a Federação emite o seu parecer. Em caso de aprovação, a documentação é enviada em formato eletrônico para a CBF;

- Caso a documentação esteja correta, a CBF emite o Certificado de Clube Formador, válido por 1 ano;
- A lista de clubes certificados fica disponível no site da CBF, sendo atualizada frequentemente.

Contrato de Formação e Indenização por Formação

Benefícios do Certificado de Clube Formador:

- O clube pode registrar na CBF o Contrato de Formação assinado com atleta amador entre 14 e 20 anos de idade, em troca do pagamento de uma bolsa de aprendizagem;
- Caso o atleta com Contrato de Formação se recuse a assinar o 1º contrato profissional, o clube poderá cobrar a Indenização por Formação do seu novo clube;
- O clube terá o direito de preferência para a renovação do 1º contrato profissional feito com atleta por ele profissionalizado, também sob pena de indenização em caso de recusa do atleta.

CONTRATO DE TRABALHO DESPORTIVO

Entre:

_____, nacionalidade: brasileira, data de nascimento: _____, solteira, profissão: atleta, Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) n. _____, PIS/PASEP n. _____, CPF n. _____, residente em:

doravante denominada **ATLETA**,

e:

a pessoa jurídica _____, CNPJ n. _____, com sede em:

neste ato representada, conforme poderes especialmente conferidos, por:

_____, CPF n. _____, Carteira de Identidade (RG) n. _____, expedida por _____

doravante denominada **CLUBE**.

firma-se o presente **contrato de trabalho desportivo**, sem intermediários, conforme as seguintes cláusulas.

CLÁUSULA 1ª - DA FUNÇÃO

Por meio deste instrumento, o **ATLETA** se compromete a prestar seus serviços junto ao quadro de funcionários do **CLUBE**, passando a ocupar a função de: _____.

§ 1º. Estarão a cargo do **ATLETA** as seguintes tarefas, dentre outras que lhe forem repassadas pelo **CLUBE** por meio de ordens verbais ou escritas, desde que compatíveis com a sua função:

Passaporte Desportivo

Conceito e apresentação

- Documento produzido pela Associação Nacional contendo os dados identificadores do atleta e o seu histórico de clubes pelos quais foi registrado, ano a ano, desde a temporada de seu 12º aniversário.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL
PLAYER PASSPORT



NAME: _____ CPF: _____ COD TMS: _____
NATIONAL ID: _____ DATE OF BIRTH: _____
MOTHER NAME: _____ NATIONALITY: _____
FATHER NAME: _____

YEAR	SEASON	STATUS	BASIS	COUNTRY	PERIOD	CLUB
2011 to 2013	12 / 14				From 01 Jan to 15 Apr	NO RECORD FOUND
2013 to 2014	14 / 15	AMATEUR	DEF	BRASIL	From 16 Apr to 14 Feb	CLUBE A
2014 to 2014	15 / 15				From 15 Feb to 16 Feb	NO RECORD FOUND
2014 to 2016	15 / 17	AMATEUR	DEF	BRASIL	From 17 Feb to 27 Mar	CLUBE B
2016 to 2018	17 / 19	PROF.	DEF	BRASIL	From 28 Mar to 08 Dec	CLUBE B
2018 to 2018	19 / 19				From 09 Dec to 14 Dec	NO RECORD FOUND
2018 to 2020	19 / 21	PROF.	DEF	BRASIL	From 15 Dec to 31 Dec	CLUBE C

*THE BRAZILIAN SPORTING SEASON FOLLOWS THE CALENDAR YEAR. THEREFORE, IT STARTS IN JANUARY AND ENDS IN DECEMBER OF EACH YEAR.

Emissão

- RNRTAF: A CBF emitirá o Passaporte Desportivo do atleta com base nos registros constantes do seu Sistema de Registros (Gestão Web);
- É responsabilidade das Federações e dos clubes manter atualizadas no Sistema de Registro da CBF todas as informações que se façam necessárias à emissão do Passaporte Desportivo;
- O clube com legítimo interesse, em situação regular e que dispute competições oficiais pode solicitar à CBF a emissão do Passaporte Desportivo de atleta;
- O Passaporte Desportivo é utilizado para cobrança de Mecanismo de Solidariedade (nacional ou internacional) e FIFA Training Compensation.

Conforme Cristiano Caús, Direito no Futebol de Base, CBF Academy, são citados os seguintes aspectos:

Atletas e Clubes

Atleta – indivíduo com 14 anos ou mais;

Atleta Profissional em Modalidade Coletiva – 16 a 20 anos (facultativo) e após os 20 anos (obrigatório);

Entidade de Prática Desportiva (EPD) – clube formador e /ou empregador.

Vínculo Desportivo – registro que autoriza uma prática formal gerando liame e direitos entre as partes;

Contrato Formal – escrito e registrado na EAD (contrato de formação ou contrato de trabalho).

Formação de Atletas

A EPD formadora do atleta terá o direito de assinar com ele, a partir de 16 anos de idade, o primeiro contrato de trabalho, cujo prazo não poderá ser superior a 5anos.

É considerada formadora de atleta a EPD que:

1. forneça aos atletas programas de treinamento nas categorias de base e complementação educacional; e
2. satisfaça cumulativamente os requisitos previstos na lei ,entre eles estar o atleta em formação inscrito por ela na respectiva EAD regional há, pelo menos,1 ano;
3. inscrição em competições oficiais;
4. assistência educacional, psicológica, médica e odontológica, assim como alimentação, transporte e convivência familiar;
5. alojamento e instalações desportivas adequados;
6. corpo de profissionais especializados;
7. ajustar o tempo destinado à efetiva atividade de formação do atleta, não superior a 4 horas por dia, aos horários do currículo escolar ou de curso profissionalizante, além de propiciar-lhe a matrícula escolar, com exigência de frequência e satisfatório aproveitamento;
8. será formação do atleta gratuita e a expensas do clube;
9. comprovar que participa anualmente de competições organizadas por federações em, pelo menos, 2 categorias da respectiva modalidade desportiva (obrigação do clube).

Certificado de Clube Formador

A CBF certificará como clube formador aquele que comprovadamente preencha os requisitos estabelecidos na Lei.

Direito ao Primeiro Contrato

O Clube Formador do atleta terá o direito de assinar com ele, a partir de 16 anos de idade, o primeiro contrato de trabalho, cujo prazo não poderá ser superior a cinco anos*.

*No Futebol será de três anos se o atleta for menor de 18 anos de idade.

Direito de Preferência

O Clube formador e detentor do 1º contrato de trabalho como atleta profissionalizado terá o direito de preferência para a primeira renovação deste contrato, cujo prazo não poderá ser superior a três anos, salvo se para equiparação de proposta de terceiro.

O Contrato de Formação

Partes

O contrato de formação desportiva deverá incluir obrigatoriamente:

I-identificação das partes e dos seus representantes legais;

Qualificação do Contratado

O atleta não profissional **GIANCARLO MIRANDA JUNIOR**, brasileiro, em formação desportiva, não profissional, nascido em 28 de julho de 2003, portador do RG nº XXX, inscrito no CPF sob nº XXX, neste ato devidamente representado por seu pai Sr. GIANCARLO MIRANDA, brasileiro, portador do RG nº XXXe inscrito no CPF nº XXX, domiciliado e residente na rua XXX, doravante denominado simplesmente ATLETA.

Representação: Até os 16 anos de idade (nulo);

Assistência: Dos 16 aos 18 anos de idade (anulável);

Atleta Sozinho: A partir dos 18 anos de idade.

Prazo

O contrato de formação desportiva deverá incluir obrigatoriamente:

II – duração do contrato;

Cláusula do Prazo

Este contrato de Formação Desportiva não gera vínculo empregatício entre as partes e vigorará pelo período de 3 (três)anos*, de 31 de julho de 2017 até 30 de julho de 2020.

*Conforme art.2º do Regulamento Nacional de Registro e Transferência de Atletas de Futebol– Futebol edição 2017.

Direito e Obrigações

O contrato de formação desportiva deverá incluir obrigatoriamente:

III - direitos e deveres das partes contratantes, inclusive garantia de seguro de vida e de acidentes pessoais para cobrir as atividades do atleta contratado; e

Algumas obrigações dos Atletas:

Celebrar com o CLUBE o primeiro CETD, sujeitando-se, em caso de oposição, ou se o ATLETA vincular-se a outra EPD, sem autorização expressa do CLUBE, ao pagamento do valor indenizatório correspondente a 200 (duzentas) vezes os gastos efetiva e comprovadamente efetuados na formação do ATLETA;

Não se utilizar de medicamentos, drogas, substâncias ou outros métodos proibidos constantes da Lista e do Código Mundial Antidopagem implementados pela WADA-AMA, nos termos da legislação internacional, das leis brasileiras e do Código Brasileiro de Justiça Desportiva.

Itens de Gastos

O contrato de formação desportiva deverá incluir obrigatoriamente:

IV - especificação dos itens de gasto para fins de cálculo da indenização com a formação desportiva.

A contratação do atleta em formação será feita diretamente pelo CLUBE formador, sendo vedada a sua realização por meio de terceiros.

O CLUBE formador deverá registrar o contrato de formação desportiva do atleta em formação na respectiva federação.

Certificado de Clube Formador

RDP 01/2019 –que modifica RDPs04/2015 e 01/2012

Cerificado para fins desportivos somente, especialmente para recebimento de indenização de formação;

Não confere direito de utilização e funcionamento do CT;

Terá direito de receber o CCF os clubes que estiverem regulares perante a CBF;

CCF poderá ser suspenso ou revogado sempre que o clube deixar de cumprir com os requisitos;

Requerimento escrito e protocolado na Federação Estadual;

O CCF precede de Parecer Conclusivo das Federações Estaduais, em 30 dias, após visita “in loco” e recebimento de todos os documentos exigíveis.

Requisitos para Obtenção do Certificado

I. Declaração assinada pelo Presidente atestando que o clube dispõe dos Laudos dos Bombeiros, Vigilância Sanitária e Prefeitura Municipal;

II. Apresentar relação de técnicos e preparadores físicos das categorias de base, com habilitação profissional na função;

III. Comprovar participação em competição oficial na categoria;

IV. Apresentar programa de treinamento, detalhando responsáveis, objetivos, horários e atividades, compatíveis com a faixa etária, atividade escolar do atleta e período de competição;

V. Manter alojamento e instalações esportivas em condições em matéria de alimentação, higiene, segurança e salubridade;

VI. Relação de atletas de cada categoria residentes no alojamento – vedado ter atletas de diferentes categorias no mesmo quarto;

VII. Proporcionar assistência educacional que permita ao atleta frequentar curso em horários compatíveis com as atividades de formação, em qualquer nível, ou ainda curso técnico, profissionalizante, de capacitação ou de idiomas, mediante matrícula em estabelecimento de ensino ou por professores contratados, mantendo controle sobre a frequência e o aproveitamento escolar do atleta;

VIII. Proporcionar assistência psicológica, médica e odontológica, por profissional contratado, terceirizado ou por convênio (privado ou público), que permita:

a. avaliação pré-participação;

b. exames complementares mínimos;

c. calendário de vacinação atualizado e exames periódicos;

d. manter departamento médico com equipamentos e medicamentos voltados aos primeiros socorros, com auxiliar de enfermagem e médico;

e. manter prontuário médico individual e registro diário dos atendimentos;

f. garantir meios para diagnóstico e tratamento de patologias, intercorrências e lesões;

g. manter centro de reabilitação próprio ou conveniado;

h. comprovar que propicia assistência psicológica, mediante convênio ou por profissional que destine ao menos 4hs por semana ao clube;

i. comprovar que dê meios para assistência odontológica, de forma própria ou terceirizada;

j. Apresentar plano de contingência médica que garanta atendimento imediato e meios para transporte da vítima;

k. Comprovar a existência de seguro de vida e de acidentes pessoais, incluindo como beneficiários aqueles que o atleta indicar.

IX. Facultar visitas dos familiares a qualquer tempo e custear a viagem dos atletas no final da temporada para que visite seus familiares;

X. Proporcionar transporte para treinos e jogos;

Prazo do Certificado

Para os clubes que preencherem requisitos acima, será concedido o CCF com validade de **1 ano**.

Segundo André Sica, Leis e regulamentos associativos que impactam a atividade do executivo de futebol, CBF Academy, 2021, ressaltamos:

Direitos Federativos

- Vínculo desportivo criado entre a entidade de prática desportiva e atleta profissional de futebol, em decorrência do contrato especial de trabalho desportivo firmado entre eles.
- É o direito federativo que enseja a “condição de jogo” do atleta, para atuar pelos clubes empregadores nas competições disputadas por eles.

Diretos Econômicos

- Benefícios econômicos resultantes da cessão temporária ou definitiva onerosa de um atleta para outra entidade de prática desportiva, seja ela nacional ou internacional.
- A celebração de um contrato de trabalho gera a aquisição dos direitos federativos do atleta pelo clube contratante. Dessa forma, a transferência desses benefícios é realizada entre as entidades esportivas envolvidas na negociação.
- O direito econômico está vinculado ao federativo e decorre dos valores gerados no ato de transferência do jogador.

Third-Party Ownership (TPO)

CONCEITO

- Cessão dos Direitos Econômicos pelo clube detentor do vínculo federativo do atleta à terceiros (i.e. Pessoas Jurídicas ou Físicas) que não são entidades de prática desportiva).

Desdobramentos:

- Por sua própria natureza, TPO depende do clube que termina prematuramente seu contrato de trabalho com o jogador.

- O clube deve esforçar-se para evitar que o Jogador se torne free agent, sob pena de pagamento da cláusula penal ao investidor. Em 2008, a FIFA adotou no regulamento de transferências, o artigo 18 bis que proibia um terceiro de ter uma influência sobre os assuntos de um clube, contudo, o artigo 18 bis não atacou diretamente a prática e essência do TPO. ART. 18 BIS – FIFA RSTP

O que é influência prevista no art. 18bis?

Segundo a jurisprudência do CAS, influência pode ser vista como uma medida ou prática que causa ou encoraja uma conduta. A influência seria a possibilidade, ainda que consentida, de uma pessoa ou entidade, que não o atleta ou clube empregador, de interferir na relação destes, sob os mais diversos aspectos, notadamente a faculdade do clube transferir o atleta quando e pelo valor que entender pertinente.

Consequências no Brasil

Alteração da Lei Pelé (pela lei 12.395/2011), incorporando o artigo 18 bis:

Art. 27-B - São nulas de pleno direito as cláusulas de contratos firmados entre as entidades de prática desportiva e terceiros, ou entre estes e atletas, que possam intervir ou influenciar nas transferências de atletas ou, ainda, que interfiram no desempenho do atleta ou da entidade de prática desportiva, exceto quando objeto de acordo ou convenção coletiva de trabalho.

Em março de 2013, o secretário-geral da UEFA, Gianni Infantino, pede a proibição de TPO, tendo em vista que ele suscita preocupações com a ética, a integridade e a estabilidade contratual.

Em 1º de junho de 2019 entrou em vigor o novo Regulations on the Status and Transfer of Players da FIFA. A principal alteração foi na interpretação do artigo 18ter que passou a possibilitar aos atletas serem titulares de seus direitos econômicos:

“Terceiro: qualquer outra parte que não seja o jogador sendo transferido, os dois clubestransferindo o jogador de um para o outro, ou qualquer clube no qual o jogador tenha sido registrado anteriormente”.

Comissionamento Futuro

CONCEITO

- Código Civil, artigos 722 até 729: dispõe sobre a remuneração pela intermediação (ou corretagem) de negócios.
- Comissionamento futuro: o clube se compromete a remunerar um intermediário, em razão da futura transferência de um atleta, até o término do período de vigência do contrato de trabalho firmado entre clube e atleta.
- Pode ter caráter de exclusividade ou não (art. 726 do CC).

Remuneração

- Tanto o Regulamento da FIFA, quanto o Regulamento da CBF estabelecem que, na ausência de acordo entre as partes, a remuneração do intermediário deverá ser de 3% do valor da operação (i.e. transferência e/ou celebração de contrato de trabalho).
- A prática do mercado estabelece a remuneração do intermediário, via de regra, em 10% do valor da operação.

"A TPO dá origem a uma série de riscos, nomeadamente: riscos ligados à opacidade dos investidores que são incontrolados e escapam de todas as formas de regulamentação dos órgãos de governo do futebol; riscos para os direitos dos jogadores e atividades profissionais devido aos interesses especulativos em sua transferência; riscos de conflitos de interesse pelo fato de que o mesmo fornecedor de TPO pode ter interesses em vários clubes na mesma competição que poderia resultar na manipulação ou match-fixing... "

Mecanismo de Solidariedade

Conforme Thiago Braga "Lei em Campo", 2020, o Mecanismo de Solidariedade foi criado pela Fifa para fomentar a formação de jogadores por parte dos clubes em suas categorias de base. Para isso, a ferramenta prevê que, a cada transferência, 5% do valor total da negociação seja distribuído às equipes que contribuíram na formação do atleta. A quantia paga pelo clube comprador ao clube formador é calculada de forma proporcional ao período em que o atleta passou no clube, dos 12 aos 23 anos.

Como são divididos os 5% do mecanismo de solidariedade da Fifa:

- Temporada do 12º aniversário: clube leva 5% (0,25% da compensação total)
- Temporada do 13º aniversário: clube leva 5% (0,25% da compensação total)
- Temporada do 14º aniversário: clube leva 5% (0,25% da compensação total)
- Temporada do 15º aniversário: clube leva 5% (0,25% da compensação total)
- Temporada do 16º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 17º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 18º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 19º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 20º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 21º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 22º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)
- Temporada do 23º aniversário: clube leva 10% (0,5% da compensação total)

Indenização por Formação e Mecanismo de Solidariedade

Indenização por formação e o Mecanismo de Solidariedade, se referem única e exclusivamente às transferências nacionais, conforme arts. 29, § 5º e art. 29-A, da Lei Pelé (Lei nº 9.615/98)

Serão aplicados quando da transferência internacional de um jogador de futebol. Ou seja, envolvendo duas associações diferentes (p.ex. CBF e Federação Inglesa de Futebol).

Basicamente a Compensação por Treinamento ou “Training Compensation”, prevista no art. 20 do Regulamento de Transferências de Jogadores da FIFA (RSTP, sigla em inglês) – e anexo 4, somente será devida em duas ocasiões:

- 1- Quando da assinatura do primeiro contrato profissional do atleta;
- 2- Em toda e qualquer transferência de um atleta, de um clube para outro, de associações diferentes, a nível internacional, até o final da temporada em que completaria 23 anos de idade.

A FIFA considera como idade de treinamento e educação de um atleta dos 12 aos 23 anos, diferente da Lei Pelé que considera dos 14 aos 19 anos de idade.

A compensação por treinamento será paga até os 23 anos de idade, mas considerando o treinamento efetuado até os 21 anos de idade do atleta, exceto, se ficar comprovado que o jogador concluiu integralmente a sua formação antes dos 21 anos de idade, ocasião em que o pagamento da compensação será feito até o final da temporada que completaria 23 anos de idade, mas considerando como cálculo de indenização somente o período dos 12 até a idade em que concluiu a sua formação.

A Compensação por Treinamento tem termo certo para acabar, não acompanha a carreira do atleta. Ela é devida não somente durante o contrato de trabalho do atleta, como também após o término do contrato deste.

O Mecanismo de Solidariedade da FIFA, acompanha a carreira do atleta, encerrando até o final da sua carreira. Sempre que ocorrer uma transferência de um clube para outro, de associações diferentes, a nível internacional, 5% do valor da transferência será deduzido e retido para o pagamento de tal mecanismo, distribuído pelo novo clube do jogador proporcionalmente aos clubes que formaram o atleta no período dos 12 aos 23 anos de idade, ou seja, se o Clube treinou o atleta em todo este período, ficará com o valor integral para ele. Mas se o Clube pegou o atleta já com 16 anos de idade, fará jus a 0,5% por cada temporada, até a que completaria 23 anos de idade, enquanto, o clube (ou os clubes), anterior(es) a ele, fará(ão) jus a 0,25% por temporada dos 12 aos 15 anos de idade do atleta.

O Mecanismo de Solidariedade da FIFA acompanha a carreira do atleta e é calculado em porcentagem sobre a transferência. Já a Compensação por Treinamento não acompanha a carreira do atleta, mas sim aplica-se somente em duas hipóteses acima narradas, e o seu cálculo não é em porcentagem, mas sim em cálculos que contabilizará os custos que o clube ou os clubes tiveram para formar o atleta.

16. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

BRANDÃO, Rodrigo Ribeiro – Monografia intitulada: **Centro de Formação de Atletas de Futebol: Um plano de negócios com proposta pedagógica**, 2010, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Disponível em: <http://150.164.124.6/effto/DATA/defesas/20150714162746.pdf> Acesso em 05 maio 2021.

CORITIBA FOOT BALL CLUB – **Processos e Procedimentos da Categoria de Base – Documento Norteador** -, 2015. Disponível em: <https://coritiba.com.br/Content/Arquivos/DOCUMENTO%20NORTEADOR%20CATEGORIA%20DE%20BASE-1.pdf> . Acesso em 05 maio 2021.

PAPINI, Filipe - **França: terra fértil para se plantar e colher nas categorias de base**. Disponível em: <http://www.doentesporfutebol.com.br/2013/02/25/franca-terra-fertil-para-se-plantar-e-colher-nas-categorias-de-base/>. Acesso em 06 maio.2021.

AFONSO, Pedro Miguel – **Diagnóstico no futebol para a operacionalização de uma perspectiva dinâmica: O remate no Futebol**. Disponível em : https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/3200/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado_PedroAfonso.pdf. Acesso em 04 maio 2021.

BRANDÃO, Rodrigo Ribeiro – **Centro de Formação de Atletas de Futebol: Um plano de negócios com proposta pedagógica**. Belo Horizonte, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG 2010. Acesso em 05 maio 2021.

PORTAL EDUCAÇÃO – **O Negociador Profissional**, 2020. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/administracao/o-negociador-profissional/40566>. Acesso em 18 maio 2021.

FUTEBOL INTERATIVO – Tempo de leitura OMIN - **O que faz um Analista de Mercado?** 27/11/2019. Disponível em: <https://www.futebolinterativo.com/blog/o-que-faz-um-analista-de-mercado>. Acesso em: 20 maio 2021.

COLÉGIO ACADEMIA – **Você sabe como reconhecer uma escola com formação integral?** 01/09/2020. Disponível em: <https://blog.academia.com.br/formacao-integral/> Acesso em 26 maio 2021.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL – **“A coordenação técnico-metodológica no trabalho das categorias de base: importância e contribuições”** Setembro, 2016. Disponível em: <https://universidadedofutebol.com.br/2016/09/27/a-coordenacao-tecnico-metodologica/> Acesso em 27 maio 2021.

CUNHA, Fábio – FC Futebol - **Tipos e Funções dos Técnicos de Futebol**, 09/26/2017. Disponível em: <http://fcfutebol.com/index.php/2017/09/26/tipos-e-funcoes-do-tecnico-de-futebol/> Acesso em 28 maio 2021.

CARRAVETTA, Elio - **O jogador de futebol – técnicas, treinamento e rendimento**. Editora Mercado Aberto, 2001.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL – **Enfermagem no Futebol**, agosto, 9, 2007 . Disponível em <https://universidadedofutebol.com.br/2007/08/09/enfermagem-no-futebol/> Acesso em 08 junho 2021.

VENANCIO, Pedro – GE Futebol. **Como funciona o trabalho de um observador técnico?**15/05/2015. Disponível em: <http://ge.globo.com/futebol/noticia/2015/05/como-funciona-o-trabalho-de-um-observador-tecnico-ge-explica.html>. Acesso em 09 junho 2021.

UNIVERSIDADE DO FUTEBOL – **A função do observador técnico nas categorias de base**, fevereiro, 15, 2014 . Disponível em : <https://universidadedofutebol.com.br/2014/02/15/a-funcao-do-observador-tecnico-nas-categorias-de-base/> Acesso em 05 julho 2021.

CONSEAD, Gestão Empresarial e Contábil – Administração e Finanças. **Como utilizar os indicadores financeiros na análise de investimentos**. 22/01/2018. Disponível em: <https://www.consead.com.br/blog/indicadores-financeiros-investimentos/> Acesso em 08 julho 2021.

PÁDUA, Gelson Luiz Daldegan - PIAGET, Jean **.Problemas de Epistemologia Genética**.(tradução de Célia E.A. Di Piero).In:Piaget/ Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978,211-271.

Disponível em:https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4627078/mod_resource/content/1/Artigo_A%20epistemologia%20gen%C3%A9tica%20de%20Jean%20Piaget.pdf PIAGET, Jean e INHELDER, Bärbel . A Psicologia da Criança. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968. Acesso em 10 julho 2021.

RUBIO, K. (1999). **A psicologia do esporte: histórico e áreas de atuação e pesquisa**. Psicologia: ciência e profissão, 19(3), 60-69. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/citations?user=5PoOu0kAAAAJ&hl=pt-BR> Acesso em 10 julho 2021.

SAMULSKI, D. (2002). **Psicologia do esporte: um manual para a educação física, fisioterapia e psicologia**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/9Fd3JQFVmtmqsq5vKkMn5Jr/?lang=pt&format=pdf> Acesso em 11 julho 2021.

ROCKCONTENT, Raphael Pires. **5 principais indicadores de projetos para agências**. 25 janeiro 2020. Disponível em: <HTTPS://rockcontent.com.br/blog/indicadores-de-projetos/> Acesso em 15 julho 2021.

BARBI, Fernando C. **Análise dos Stakeholders**. Copyright©2009-2010. Gestão de projeto info. Disponível em: <https://sites.google.com/a/gestaodeprojeto.info/www/analise-dos-stakeholders>. Acesso em 11 julho 2021.

CONSEAD, Gestão Empresarial e Contábil – **Como utilizar os indicadores financeiros na análise de investimentos**. 22/01/2018. Administração e Finanças,Blog. Disponível em: <https://www.consead.com.br/blog/indicadores-financeiros-investimentos/>. Acesso em 11 julho 2021.

BRAGA,Thiago - Lei em Campo – Mecanismo de Solidariedade. 01/07/2020. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/lei-em-campo/2020/07/01/mudanca-da-fifa-amplia-leque-para-recebimento-do-mecanismo-de-solidariedade.htm?cmpid=copiaecola> Acesso em 12 agosto 2021.

MARTINS, Renan Lopes - Jusbrasil, Advocacia, 2021. Indenização por Formação X Mecanismo de Solidariedade. Disponível em: <https://renanlmartins.jusbrasil.com.br/artigos/1157626076/entenda-de-uma-vez-por-todas-a-diferenca-entre-mecanismo-de-solidariedade-e-compensacao-por-treinamento-no-futebol>. Acesso em 12 agosto 2021.



CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

TERMO DE RESPONSABILIDADE E AUTORIZAÇÃO

Validade: enquanto estiver vigente o vínculo do atleta com o CFA CAMPO LIMPO

Nome do responsável:

Nacionalidade:

Estado civil:

RG:

CPF:

Nome do menor:

RG:

CPF:

Na qualidade de responsável legal do MENOR acima identificado, reconheço estar investido de amplos poderes para prestar o compromisso ora assumido autorizando por este instrumento O MENOR a ficar alojado nas dependências do _____, clube representante do CFA CAMPO LIMPO, situado na _____, CEP _____

Declaro ainda que sou conhecedor dos horários pré-estabelecidos pelo Clube representante para as horas livres do menor, e desde já, autorizo-o no período das _____ h às _____ h a deixar as dependências do _____ desacompanhado para a realização de atividades livres previstas na Programação Semanal. Também autorizo o MENOR a sair do clube desacompanhado nas finais de semana para atividades livres, com retorno ao alojamento, no horário das 18h00 (atletas 15 a 17 anos), e até às 20h00 (atletas de 17 a 20 anos), bem como dormir fora das dependências do Clube representante do CFA Campo Limpo, desde que com autorização prévia e expressa dos responsáveis pela Categoria na qual o MENOR está inserido, a partir de solicitação dos responsáveis legais do MENOR até as 18h00 de sexta-feira, junto ao assistente social do Clube representante.

Além disso, autorizo O MENOR a viajar com a Delegação do Clube representante e ficar alojado em hotéis para fins de participação em competições regionais, nacionais ou internacionais . Reconheço ainda que o Clube exige o uso de material esportivo dentro de suas dependências, sendo responsabilidade do MENOR zelar pela sua manutenção e conservação. Em caso de perda, extravio ou dano, autorizo os descontos do valor da bolsa-auxílio do MENOR para reposição do material, conforme valor de mercado.

Tenho conhecimento da natureza das atividades propostas para o MENOR durante sua estadia junto ao CFA Campo Limpo e Clube representante e declaro que este se encontra fisicamente e psicologicamente apto a praticar as atividades desenvolvidas pela Comissão Técnica. De qualquer forma, desde já autorizo que o MENOR seja submetido a todos os exames médicos e procedimentos, bem como, caso seja necessário, a procedimentos cirúrgicos, inclusive com interamento hospitalar, conforme determinado pelos integrantes do Departamento Médico do CFA Campo Limpo e Clube representante, enquanto o MENOR estiver vinculado ao Clube. Por fim, declaro que autorizo o MENOR a se alojar nas dependências da clube, pois estou certo que O Clube representante fornecerá alojamento, alimentação, treinamentos, segurança e suporte ao atleta, conforme determinação legal estabelecida pelo ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente).

Feira de Santana,

Assinatura do responsável legal pelo menor

Assinatura do menor

(reconhecer a firma em cartório)Observação: Solicitamos que sejam feitas 3 copias para garantia em caso de extravio

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO

AUTORIZAÇÃO PARA SAIDA DO ALOJAMENTO



O Atleta _____ de _____ anos, está autorizado junto à Coordenação das Categorias de Base do Clube representante do CFA Campo Limpo, sub (), para sair do alojamento no dia, _____ a partir das _____ h. _____.

Com destino a: obrigatório preenchimento _____ sendo os telefones para contato () _____, () _____ do Responsável:

Liberado por qual responsável:

O retorno do atleta está marcado para a dia: ____/____/____ às ____ h.

Vai retirar o lanche no clube? (Sim) (não) Sexta-feira.

Vai retirar o lanche no clube? (Sim) (não) Sábado.

Vai retirar o lanche no clube? (Sim) (não) Domingo

Assinatura do Atleta

Autorização

AUTORIZAÇÃO PARA SAIDA DO ALOJAMENTO

O atleta _____ está autorizado junto à Coordenação das Categorias de Base, para sair do alojamento no dia ____/____/____ a partir das _____ h.

Retorno do atleta está marcado para o dia: ____/____/____, ás ____ h.

Liberado pelo responsável:

Assinatura do Atleta

Autorização

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO



FORMULÁRIO DE AUTORIZAÇÃO DE VIAGEM NACIONAL PARA CRIANÇAS OU ADOLESCENTES

Eu _____

Cédula de Identidade nº

expedida pela

nascido em

CPF nº

residente no endereço

na cidade de

UF

Telefone de contato:

na qualidade de MÃE () PAI () TUTOR(A) () GUARDIA(O) ().

AUTORIZO _____

nascido em ____/____/____

natural de _____

Cédula de Identidade nº _____ expedida pela _____

CPF nº _____

a circular livremente, dentro do território nacional, desde que acompanhado ao menos de um dos profissionais responsáveis pela administração das categorias de base do _____ Clube representante do CFA Campo Limpo, quais sejam:

_____ CPF nº

_____ CPF nº

_____ CPF nº

_____ CPF nº

_____ CPF nº

Declaro ainda que, caso um destes profissionais eventualmente não esteja presente ao longo de determinada viagem, manifesto a expressa autorização para outro profissional indicado pelo _____ clube representante do CFA Campo Limpo como responsável pela delegação.

Local/Data

_____ de _____ de 2022.

(assinatura de mãe, ou pai, ou responsável legal)

(Reconhecer firmas por semelhança ou autenticidade)

Observação: Solicitamos que sejam feitas 3 cópias para garantia em caso de extravio.

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO



FICHA INSCRIÇÃO - TREINOS

NOME: _____ FILIAÇÃO: PAI: _____
MÃE: _____

DATA NASCIMENTO: _____ IDADE: _____
ENDEREÇO: _____ CIDADE: _____
ESTADO: _____ CONTATO: (01) _____
CONTATO (02) _____

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL:

Eu _____, responsável pelo menor _____, autorizo o mesmo a participar dos treinos de Futebol realizado pela equipe da ADC Campo Limpo, declarando-me responsável pelos atos do mesmo, eximindo tanto a ADC Campo Limpo, assim como seus representantes de quaisquer acidentes, ocorrências e outras consequências que possam resultar direta ou indiretamente da participação do mesmo nos treinos, **tenho ciência e seguirei as determinações dos protocolos referente a prevenção da COVID 19**. Por ser expressão da verdade, firmo e dou fé á presente via.

Feira de Santana, _____ de _____ de 20 .

Assinatura do Responsável

CENTRO DE FORMAÇÃO DE ATLETAS CAMPO LIMPO



FICHA INSCRIÇÃO AVALIAÇÃO

NOME: _____ FILIAÇÃO: PAI: _____
MÃE: _____

DATA NASCIMENTO: _____ IDADE: _____
ENDEREÇO: _____ CIDADE: _____

ESTADO: _____ CONTATO: (01)
CONTATO (02) _____ POSIÇÃO

01: _____ POSIÇÃO

02: _____

AUTORIZAÇÃO DO RESPONSÁVEL:

Eu _____, responsável pelo menor _____, autorizo o mesmo a participar da avaliação de Futebol realizado pela equipe da ADC Campo Limpo, declarando-me responsável pelos atos do mesmo, eximindo tanto a ADC Campo Limpo, assim como seus representantes de quaisquer acidentes, ocorrências e outras consequências que possam resultar direta ou indiretamente da participação do mesmo nesta avaliação. Por ser expressão da verdade, firmo e dou fé a presente via.

Feira de Santana, _____ de _____ de 20 _____.

Assinatura do Responsável

18. BIOGRAFIA DOS AUTORES

Almir Pinto Monteiro Filho

Bahiano, 66 anos, profissional de Educação Física, graduado pela Universidade Católica de Salvador, é especializado em Ciência e Técnica de Futebol; Administração e Marketing Esportivo pela Universidade Gama Filho e Gestão Esportiva pela Universidade do Estado da Bahia. Foi fisicultor da equipe principal do EC Vitória e de outras equipes profissionais de futebol, atuou como coordenador técnico das divisões de base da Fundação de Apoio ao Menor de Feira de Santana, representando o Brasil em torneios na Copa do Mundo da França 98(Torneio Cités Foot), Copa do Mundo da Alemanha 2006, Eurocopa Suíça 2008, Itália, Argentina e Estados Unidos. Atualmente é Executivo de Futebol afiliado à ABEX, Coach de Carreira formado pelo IBC-Instituto Brasileiro de Coaching e Consultor Esportivo para entidades esportivas na área de elaboração e desenvolvimento de projetos esportivos. Currículo, experiências, premiações, galeria de fotos e projetos, acessar o site www.almirpinto.com .

Nagib Miguel Neto

Paulista de Miguelópolis/SP, alternando residências em Ituverava/SP e Ribeirão Preto/SP, 53 anos, casado com Juliana Miguel, tem os filhos Marina e Matheus, é advogado inscrito na Ordem dos Advogados Brasil – São Paulo (OAB-SP), graduado pela Faculdade de Direito de Franca/SP, jornalista com registro junto a Federação Nacional dos Jornalistas – FENAJ, profissional de Educação Física com registro junto ao Conselho Regional de Educação Física – CREF/SP, Técnico-contábil e Magistério com graduações junto à Organização Educacional de Miguelópolis/SP. Foi ex-atleta de futebol profissional, treinador de futebol profissional tendo sido hexacampeão sul-americano com categorias de base no período de 2009 a 2016 e cumulando funções de coordenador de categorias de base. Foi reconhecido em 1998 pela Rede Globo de Televisão como o Mestre das Copas por avaliação realizada em conhecimentos esportivos sobre Copa do Mundo. Atualmente é Executivo de Futebol afiliado à Associação Brasileira de Executivos de Futebol – ABEX, além de escrever uma coluna esportiva no Jornal O Progresso de Ituverava/SP, desde 1996 até a presente data.